

O Prisma de Lira

Uma Exploração da Herança Galáctica Humana

Lyssa Royal - Keith Priest

tradução de Luiz Antonio Brasil

15 Maio 2012

Prefácio

“Oh homens !, o começo não foi a mescla de sangue e respiração com a sustentação de vossas almas, embora vosso corpo terreno esteja formado por essas coisas. Vossa alma procede de outro lugar.”

EMPEDOCLES

Desde os dias mais distantes do registro da história da Terra, existe uma emoção, ao mesmo tempo, doce e amarga que surge dentro de nós quando elevamos os olhos à imensidão do céu noturno. Alguns de nós anelamos que chegue o dia em que a raça humana possa viajar para além das estrelas.

E´ isso, realmente, uma esperança futura ou é uma recordação de nosso passado ?

A consciência humana ainda retém mistérios não explorados.

E o que nos move a explorar a evolução até seus limites ?

O que nos leva a criar discórdia entre as raças que habitam nosso planeta ?

Talvez estejamos encenando um drama cósmico e perdemos, temporariamente, o script. Sabemos que o que um país faz, ou uma raça, desta Terra, afeta a todos. Essa ideia também pode ser expandida por todo o universo. Pode ser que o que estejamos fazendo aqui afete a inúmeras civilizações que vivem em outros planetas.

E´ possível que estejamos tão ligados, assim, uns aos outros ?

A informação apresentada neste livro é uma recompilação de anos de interiorização e raciocinadas deduções e canalizações. Para isso foram utilizadas referências meticulosamente cruzadas de várias canalizações (sobretudo o material proporcionado pela coautora **Lyssa Royal**), bem como os trabalhos autorizados de investigação de antroposofia e metafísica.

O leitor pode considerar essas ideias de forma literal ou simbolicamente, já que a história é a mesma. Não há alegação de que isto seja a inegável verdade com respeito ao aparecimento de nossa *Família Galáctica** nesta realidade. Se a você lhe parecer bem, use as ideias aqui propostas como um catalisador para seu crescimento. Se não, talvez este material possa ajuda-lo a dar mais um passo na sua própria evolução pessoal.

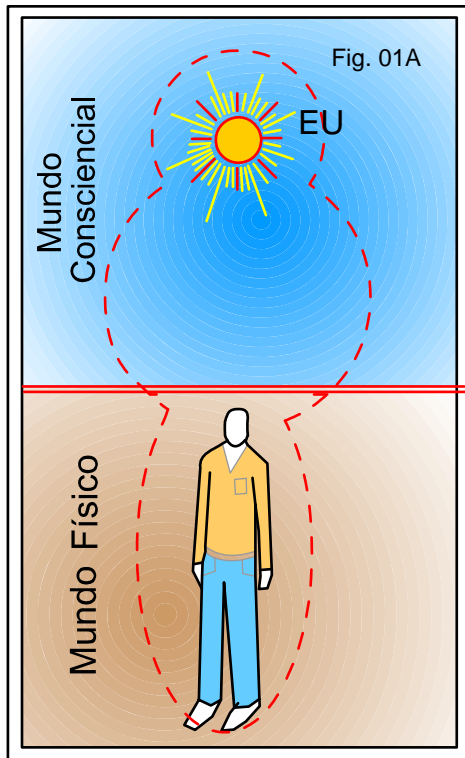
* - Ver no Glossário a definição de Família Galáctica que se usa neste livro. (Nota do tradutor)

Uma das ideias mais importantes para acelerar o potencial humano é considerar que todas as verdades sejam parte da manifestação da Verdade Única, seja esta qual for. Graças a esta aceitação emerge a unificação. Mesmo que não seja mais que isto, deixe que este livro seja divertido e interessante de ler, e que estimule sua imaginação. Está claro que não fará falta que acredite no que propomos, mas sim, farão falta seus desejos de explorar !

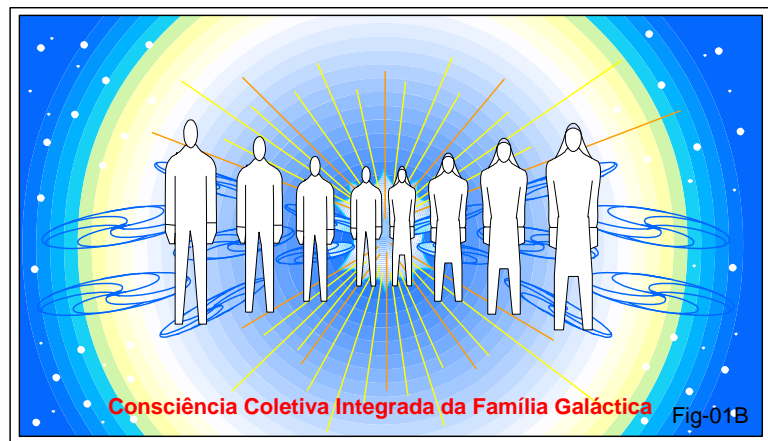
Este é um livro de introdução. Está acrescentado um extenso glossário ao final para esclarecer termos pouco familiares que foram utilizados. Cada capítulo representa uma faceta de uma complexa tapeçaria, e de como ela afeta a Terra.

Ao longo de muitos debates, esta informação obteve um formato que apresentará ao leitor uma seleção de personagens. Esta seleção não é completa. Existem inumeráveis membros diferentes, e dramas, que estão se encenando em todo o universo. Os personagens aqui apresentados parecem preencher como os mais importantes com respeito aos maiores dramas humanos.

Ao longo de todo esse material se utilizam certas presunções que são o fundamento para o resto da informação. Uma delas é o conceito da *reencarnação* e a natureza infinita da *consciência*. Não é necessário comungar com esse conceito para poder entender este material, porém ele permitirá ao leitor uma visão maior do quadro mais amplo.



Outra suposição apresentada é a ideia de que cada ser tem uma consciência superior. Supõe-se que, independentemente, do nível de existência que qualquer ser tenha escolhido, para um tempo determinado de vida, ele tem em sua consciência (consciente ou inconscientemente) a noção de sua conexão com o Todo, bem como de sua identidade divina. Esse conceito nos conecta com a ideia de que nós somos unicamente os controladores de nossos destinos. Quer dizer, a evolução está em nossas mãos.



Ao longo de todo este livro se mantém, também, a presunção que o “Todo”, ou a consciência coletiva integrada de nossa *Família Galáctica*, sempre existiu. Para o propósito de apresentar esta informação fazem falta alguns parâmetros. Estes parâmetros farão referência, alegoricamente, ao “início” da história como sendo a infusão dimensional que deu origem às várias dimensões, e quando se fala do “final” usaremos o termo integração.

Em muitos casos foram utilizadas rótulos para descrever lugares ou pessoas (como, por exemplo, Sírios, ou sirianos**). (** Habitantes de Sírios [Nota do tradutor]) Por regra geral estes rótulos são variáveis e denominam um reino ou uma consciência vibracional e não uma ideia fixa. No caso de Lira, por exemplo, se reconhece, perfeitamente, que as estrelas de que se fala, tenham se convertido, uma ou outra vez, em buracos negros e buracos brancos. Por isso falamos em ideias e não de pontos específicos no espaço e no tempo.

Essas ideias têm um peso específico; o que é bastante óbvio, já que se fala disso em nossas lendas que dão importância a outros sistemas estelares. As lendas das tribos - a tribo dos Dogon, ou os textos da Suméria, e os escritos antigos do Egito. Todos eles falam de contatos com seres de outros sistemas estelares. Essas *lendas*, se supõe que procedem de algum lugar. Embora sua linguagem e estilo de expressão contemporâneo sejam ligeiramente diferentes, a solidez de seus conteúdos está fora de dúvidas.

A informação sobre o passado de nossa raça pode enriquecer nossas vidas aqui na Terra.

Se realmente nos transformarmos, será graças à consciência que tivermos com respeito ao nosso mundo, mas não se trata de utilizar esta consciência para fugir de nossas responsabilidades como cidadãos da Terra e membros da Família Galáctica.

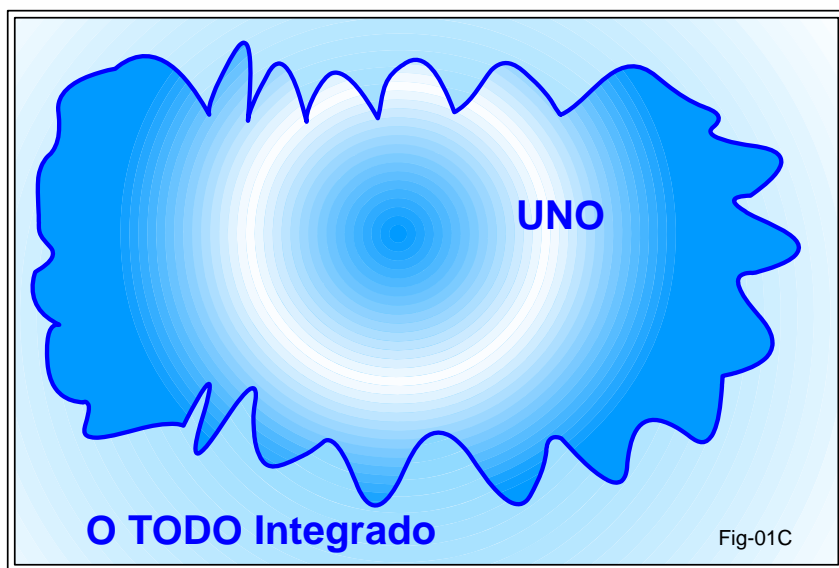
o o o /// o o o

1 – A infusão dimensional

“Com suas chaves celestiais, seus acordes do ar, seus inquietantes fogos, a grande lira eólica de Samiam, elevando-se através das barras dobradas sete vezes, desde a Terra até às estrelas fixas.”

Longfellow sobre Lira em Occultation of Orion

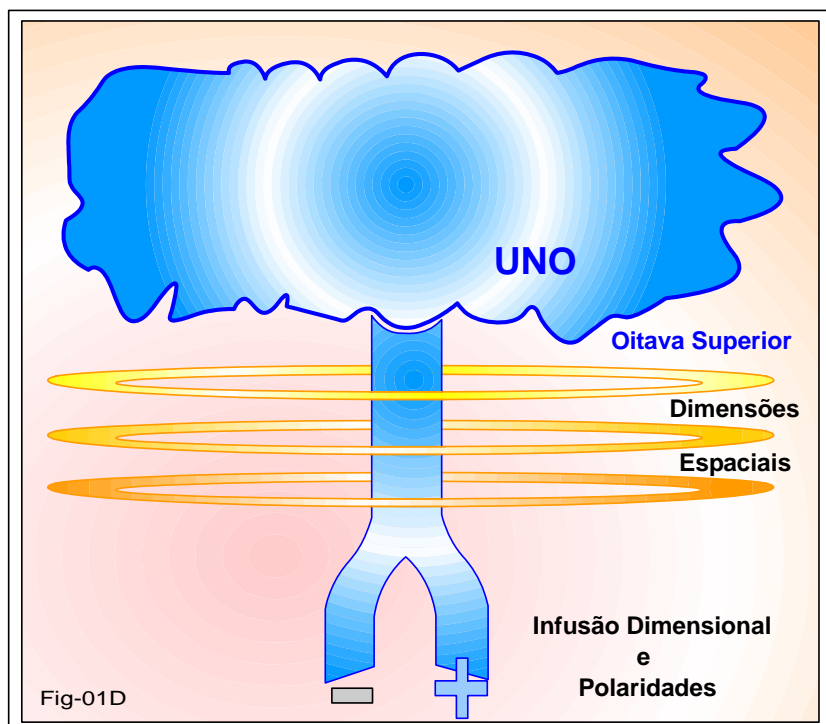
Toda consciência e toda energia estavam, naquele dia, fusionadas – fundidas - num Todo integrado. Esse Todo estava consciente de alguns de seus aspectos, mas num sentir de diferente maneira da que ocorre com a consciência individualizada. No atual estado de evolução da Terra, o Si mesmo é reconhecido primeiro, depois a sociedade, e por fim o Todo, Tudo o que é, o *Deus*. Ainda se faz uma separação. Essa separação da fonte é uma ilusão. Essa ilusão é um recurso que conduz ao Todo, através de lições e desafios necessários para experimentar coisas e reintegrar-lo, a seguir, à Fonte.



A figura 01C simboliza, em sua forma informe, o que se possa denominar de o **TODO**

Antes desta fragmentação da Fonte, o Todo existia em outra oitava da realidade dimensional. A partir deste lugar de unificação, o *Todo o Que É* pensou o que aconteceria se se viesse a se fragmentar e esquecer, temporariamente, a existência integrada. A força deste semelhante pensamento, num potencial tão imensurável, deu início à fragmentação. A ilusão criada, a partir da fragmentação, viria ser o esquecimento desafiador em que a consciência teria que criar (de sua própria

natureza divina) uma recordação para voltar a unificar-se.



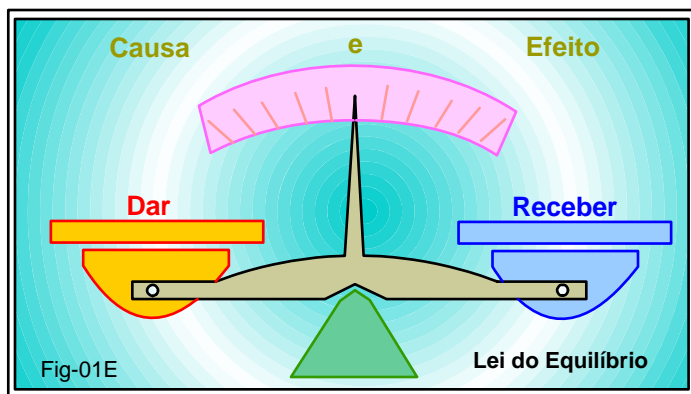
A figura 01D procura ilustrar o que acima se denominou "Fragmentação do Todo" e a consequente infusão dimensional, ou, em outras palavras, o surgimento de outras dimensões espaciais.

O que se denominou "a criação" na realidade é esta fragmentação, ou, se quiserem, a infusão dimensional. A curiosidade inicial do Todo, com respeito à existência fragmentada, criou a própria realidade da qual participamos. Foi necessária uma mudança de perspectiva, de focalização, ou de frequência. Como parte do Todo, os aspectos da [Família Galáctica](#) foram, parcialmente, responsáveis na hora de estabelecer o projeto que deveria guiar seu desenvolvimento.

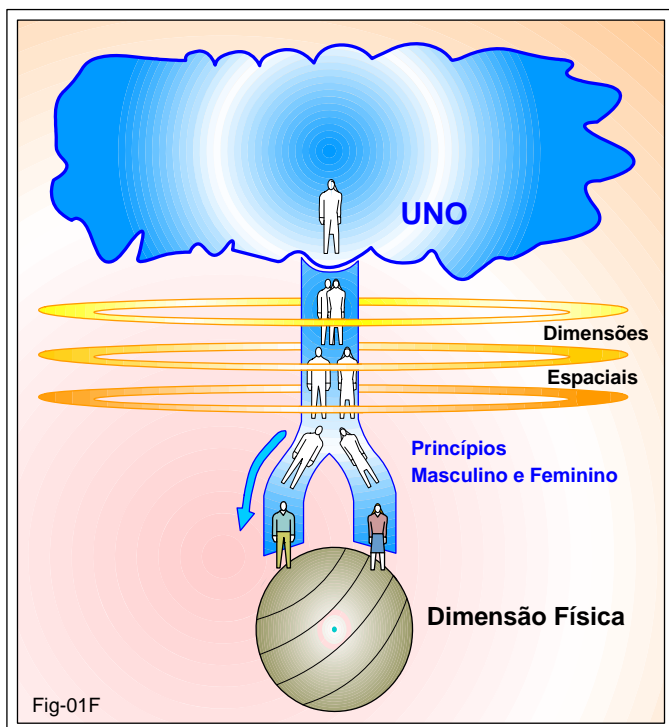
Por isso, dizer que "somos Deuses" tem, de fato, um significado real.

O projeto que foi estabelecido continha muitas ideias diferentes. No princípio, conteve a noção de que a polaridade e a fragmentação seriam a regra. (Figura 01D) O código do projeto continha a opção do "Livre Arbítrio" para cada um dos fragmentos, ou almas. O desafio consistia em recordar que cada consciência o possuía. Quanto mais se exerce o Livre Arbítrio, mais memória divina se evoca. Enfrentado com a realidade polarizada, o Livre Arbítrio é libertador. Quando uma alma esquece que possui o Livre Arbítrio as lições se tornam mais árduas mas, ao mesmo tempo, tem maior recompensa.

Outra ideia que está presente no projeto escolhido é que os fragmentos do Todo são completamente responsáveis por suas ações, mesmo quando no estado de amnésia. Sendo conscientes, ou não, cada ação geraria uma resposta por parte do universo. Alguns têm denominado isto de *karma*; não obstante, é muito mais que um "olho por olho". No lugar de castigo por uma conduta negativa, existe sempre a opção de ampliar a consciência. Por isso a sabedoria apaga, de algum modo, [o karma](#).



Karma, também chamado de Causa e Efeito, pode ser entendido como uma balança mensurando os atos praticados.



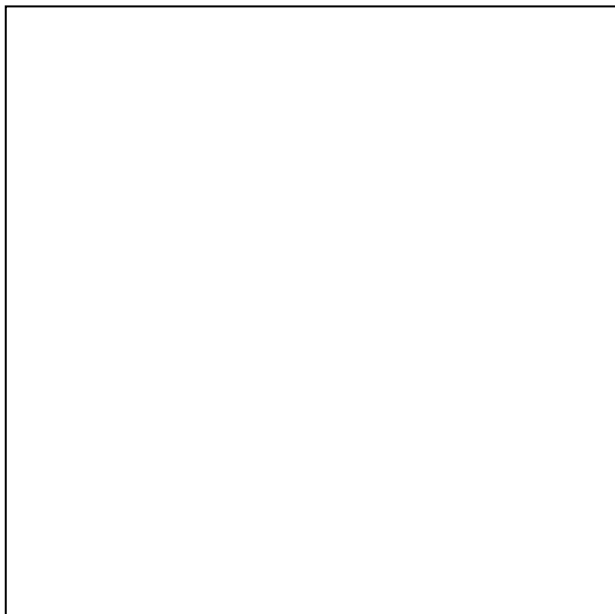
Embora possam parecer regras de algum tipo de jogo cruel do cosmo, o resultado já está decidido. Tendo isto em mente, não é necessariamente o destino o que conta, mas muito mais significativa é a *viagem ao longo do caminho*. E', literalmente, **como o jogo é jogado**.

Outro aspecto do projeto consensuado foi o código etérico gerado no conjunto da tapeçaria universal. Este código permitiria que as formas humanoides bípedes, e baseadas no carbono, servissem como veículos normais e naturais para a encarnação de consciências humanas dentro das estruturas planetárias. Este código existe num nível meta-atômico que a ciência começa a ser capaz de medir. A simbologia da polaridade se manifesta em forma de corpo humano. O ser humano terrestre é simétrico, tem dois braços, duas pernas, dois olhos, duas orelhas, etc. O corpo se converte num conjunto completo graças ao dorso e à cabeça.

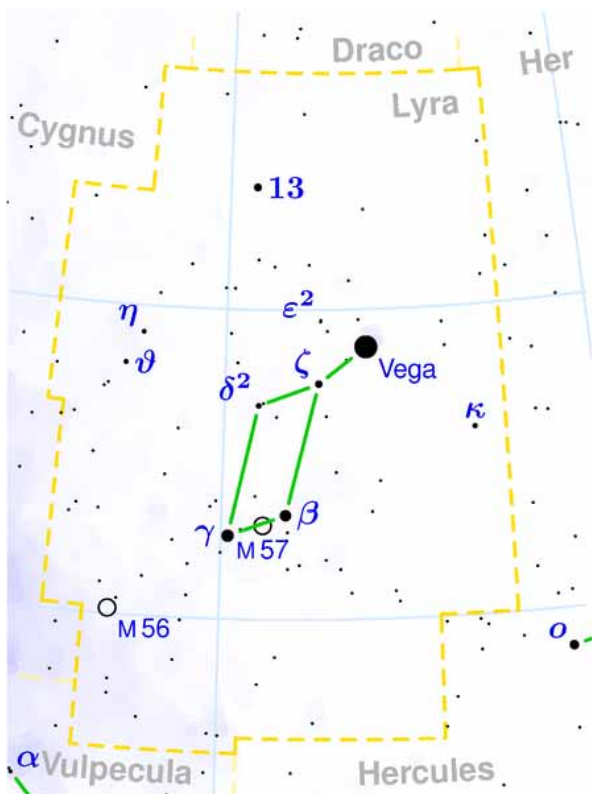
Também se decidiu que durante o desenvolvimento evolutivo das formas

humanoides (dentro da *Família Galáctica*) as polaridades, feminina e masculina, se manifestariam em corpos diferentes, mas complementares. Isto serve de lembrete para o processo de atração e geração, já que as polaridades sempre devem unir-se e ser integradas. Essa noção se entende melhor quando se tem em mente que o indivíduo tem a tendência a sentir-se "Um" quando ele/ela se unem um ao outro no **amor**.

Qual foi o verdadeiro processo da infusão dimensional ?

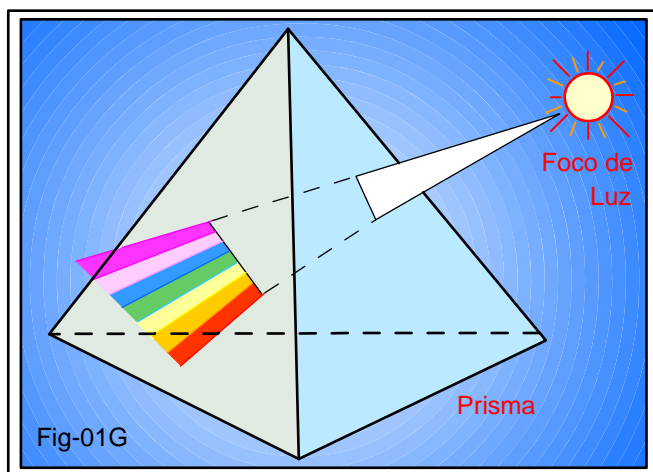


O Prisma de Lira

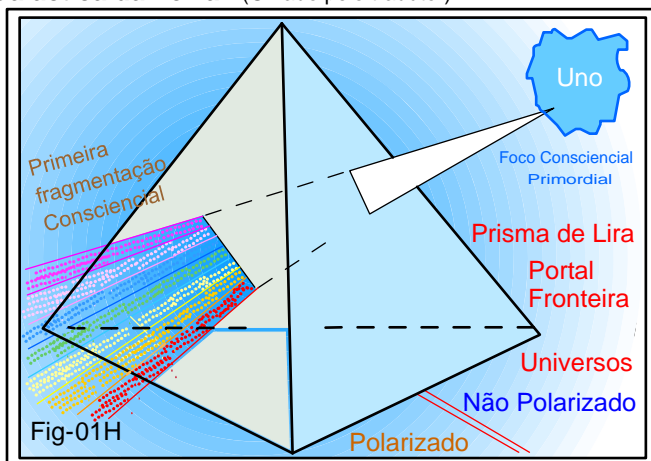


Constelação de Lira. Imagem obtida no link http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lyra_constellation_map.png

Dentro do tecido do tempo/espço da constelação de Lira existe algo que se poderia denominar *buraco branco*.¹ Pode-se comparar esse buraco branco com um prisma. Ao passar um raio de luz através de um prisma se obtém um espectro de luz fragmentada em sete frequências de cores visíveis.



Quando uma **parte do Todo** passou pelo **Prisma de Lira (o buraco branco)**, a **consciência foi fragmentada em sete frequências vibratórias** que representam a **consciência coletiva da Família Galáctica da Terra**. (Grifado pelo tradutor)



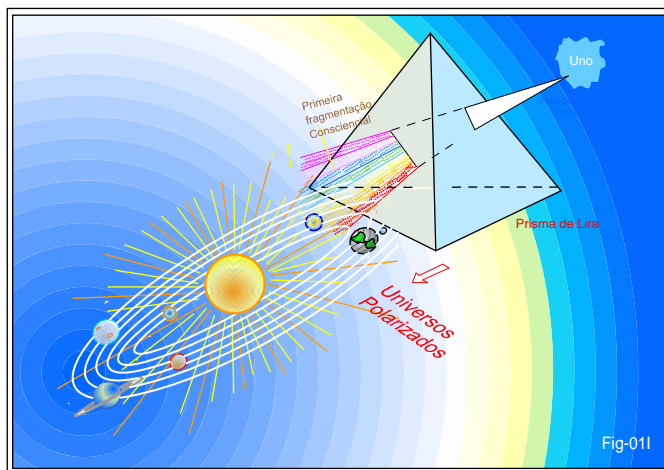
1 – Um foco de luz e energia muito intensas. Neste caso um lugar de nascimento. (Tradutor: acrescentamos a figura acima para melhor clareza.)

Cada fragmento obteve consciência de todas essas frequências, ou densidades diferentes. Anteriormente experimentavam-se as frequências como algo integrado no Todo (como

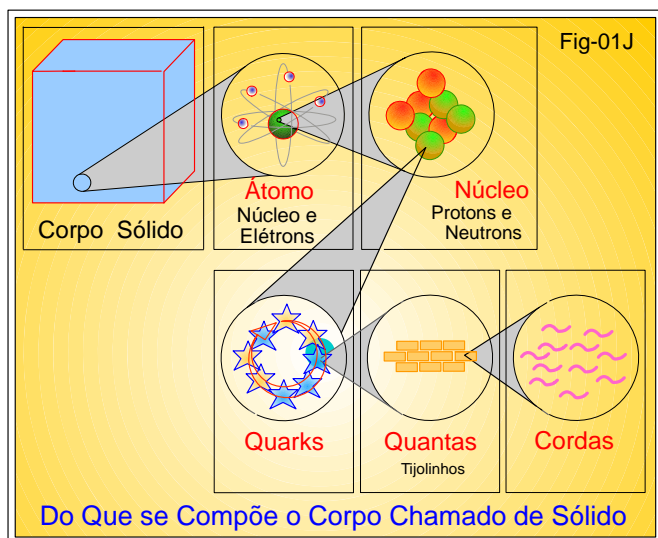
luz branca). Quando essa parte do Todo passou pelo prisma se manifestou em sete frequências conscientes. Também a consciência se fragmentou, e os fragmentos se “separaram” um do outro tal como se sugere, simbolicamente, na teoria do “Big Bang”. Desse modo surgiu **a ilusão de que cada fragmento estava muito, muito só.**

O Todo compreendeu que o propósito desta experiência era aprender a reintegrar-se a partir de um ponto de separação. Mas, como ? Como almas individuais, ou em grupo, os fragmentos investigaram os universos que se acabava de criar.

A infusão dimensional não só criou a fragmentação da consciência, mas, também, criou estrelas, planetas, gases e moléculas que configuram a realidade física. (Figura 01I, abaixo) Não obstante, a realidade física representa somente algumas poucas frequências energéticas que surgiram devido à fragmentação.



Tal como descobriu a ciência, a matéria é vibração energética densificada que se move num ritmo específico. Cada aspecto do universo está feito de energia. Segundo a tecnologia terrestre ainda não se descobriu como medir certas partes da realidade. Se a tecnologia tivesse semelhante habilidade poderia distinguir um número infinito de portais para o tempo, o espaço e as dimensões. De momento, se exploram os sete níveis de frequências da Família Galáctica da Terra que se fragmentaram ao passar pelo Prisma de Lira.



Da agora em diante, o termo “[densidade](#)” será utilizado para fazer referência a estes sete níveis de frequências: ²

2 – Veja o [glossário de termos](#) para compreender a diferença entre “densidade” e “dimensão”.

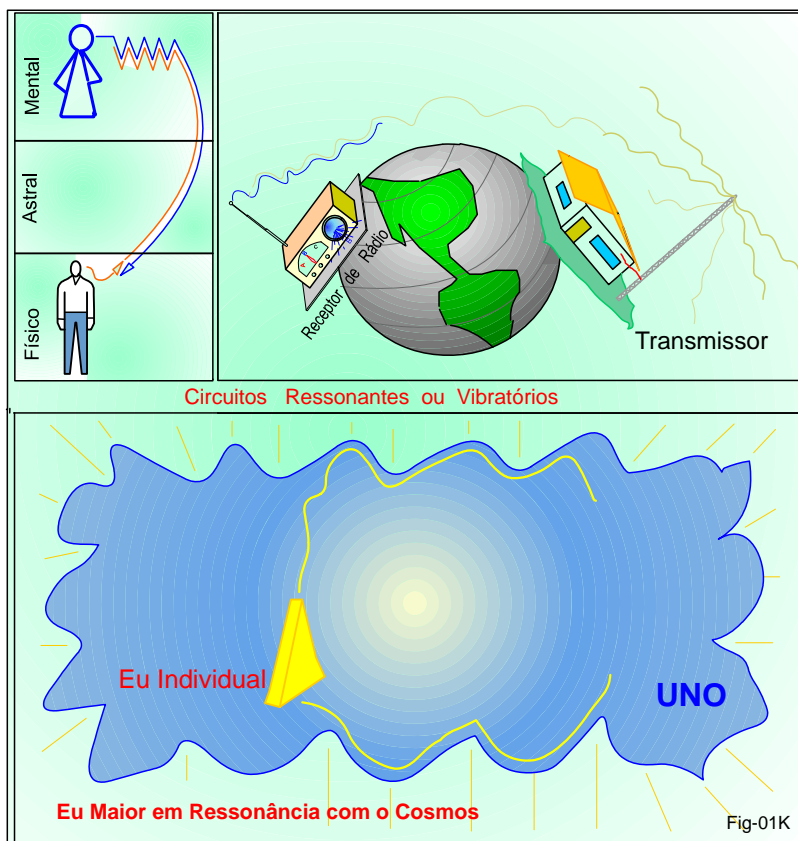


Figura 01K – Exemplo do que se possa entender por Densidade, ou frequência vibratória. Nela vemos o circuito físico/mental; a transmissão radiofônica onde incontáveis ondas – vibrações – espalham-se pela atmosfera da Terra mas só uma, de cada vez, é sintonizada pelo aparelho receptor de rádio; e o Eu maior, individual de cada vibrando no padrão cósmico.

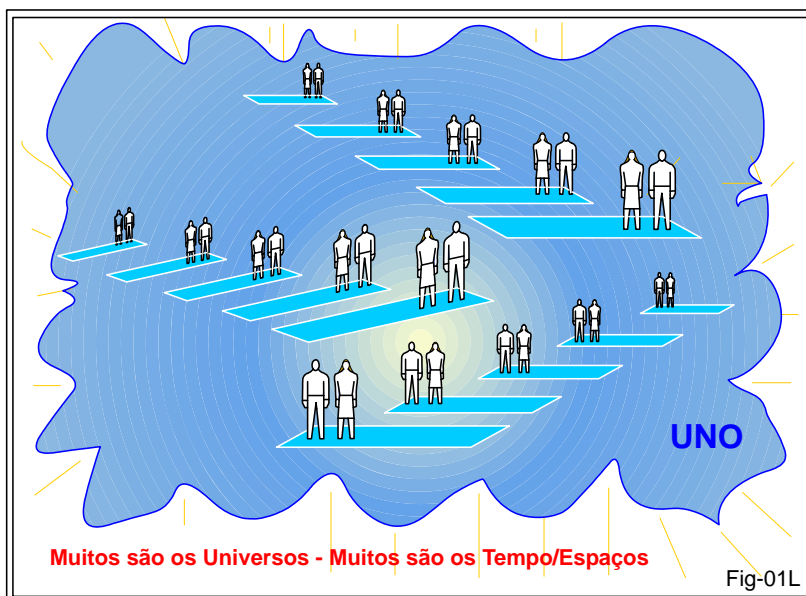


Figura 01L – Exemplo de dimensões – Relativismo de cada tempo/espaço, bem como da peculiaridade temporal de cada planeta.

1. Densidade 1:
Consciência em forma de ponto; matéria física. Este nível de frequência é o mais básico. Ele fornece a matéria e a energia para a criação de átomos e moléculas. Todas as formas básicas de minerais e água, por exemplo, funcionam de acordo com as frequências da primeira densidade. Também os humanos contêm estas frequências básicas. Elas configuram os códigos genéticos básicos.
2. Densidade 2:

Consciência em forma de linha; matéria biológica; desenvolvimento de identidade de grupo ou espécie. A consciência expressada pela vibração da segunda densidade não possui consciência de si mesmo (ou ego). Nesta está a maioria das espécies do reino vegetal e animal, não obstante, sua localização dentro de uma densidade ou outra, depende de muitos fatores adicionais, incluídos na presença ou ausência de ego.

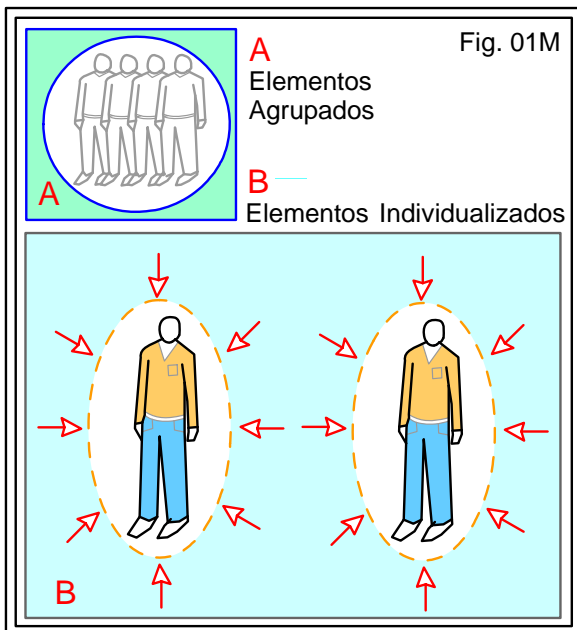
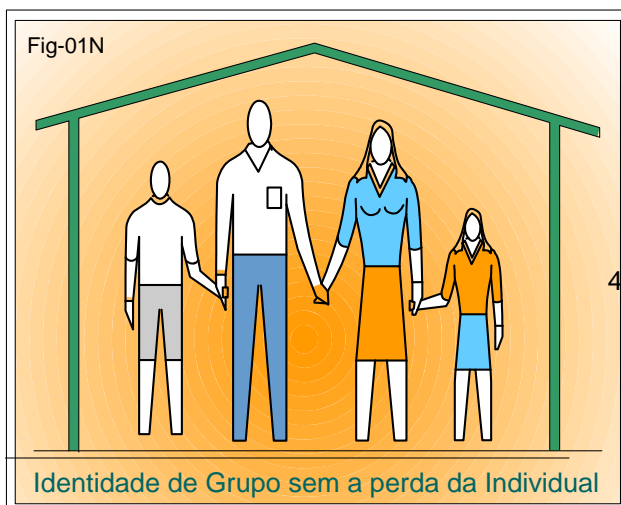


Figura 01M – Densidade 3 onde os componentes de um agrupamento (quadro A) se transmutam em seres individuais (quadro B) – a Ilusão da separatividade.

3. Densidade 3:

Consciência volumétrica; ego, perda da identidade de grupo, desenvolvimento da identidade individual, habilidade de recordar o passado e perceber o futuro, retendo a consciência do presente. Nesta densidade surgem os seres humanos. É uma vibração que cria a *ilusão de separação* e, por isso, um desafio para o despertar. O ser humano está passando, atualmente, por este período de transição para a realidade da quarta dimensão, que é a causadora de muitas mudanças rápidas que a raça humana está experimentando. Esta é a frequência que expressa a máxima separação do Todo.

A partir daqui se aprendem a maioria das lições relativas à integração. É o nível mais intenso de todos eles no crescimento de si mesmo. Os cetáceos (golfinhos e baleias) existem, atualmente, e simultaneamente, na terceira e quarta densidade, e estão saindo da terceira junto com a humanidade.



A consciência dos primatas, também, existe na terceira densidade. A evolução deles está cada vez mais evidente quando se observa as diferentes características que vão desenvolvendo e das quais se pensou que eram inerentes só aos seres humanos (como a aquisição da linguagem ou a conduta patológica).

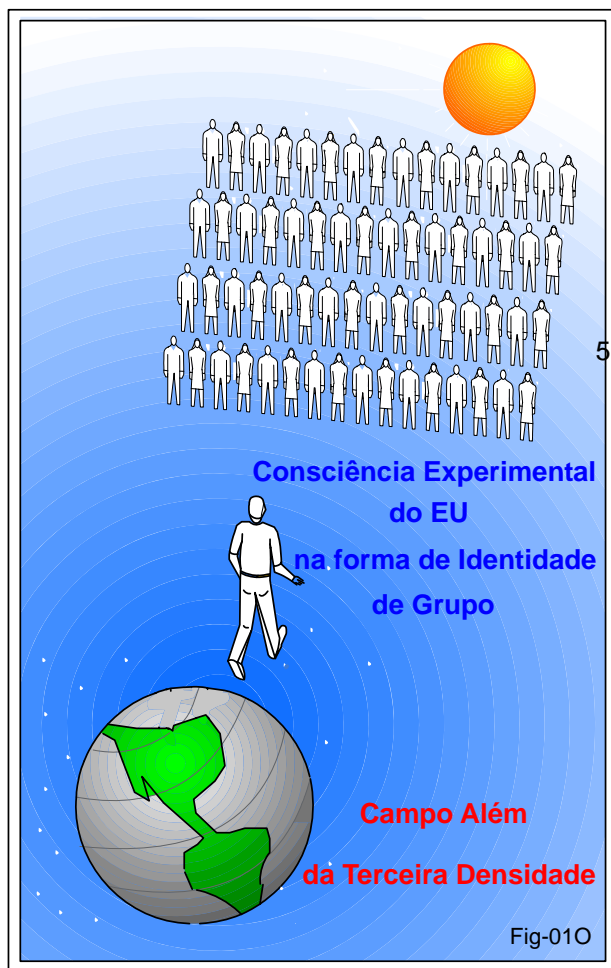
4. Densidade 4:

Domínio da consciência volumétrica; consciência superior, reintegração da identidade de grupo sem a perda da identidade do ego; conforme aumenta a vibração, a percepção do passado, presente e futuro se torna mais fluida junto com a habilidade de relacionar-se com as realidades multidimensionais e as multidensidades; cada vez é mais difícil manter uma consciência orientada negativamente. Na

Terra, atualmente, estão se sobrepondo as realidades da quarta e da terceira densidade.

No caso da humanidade isto poderia ser a razão pela qual os desejos de unidade, paz e amor universal são cada vez mais presentes. Estes desejos são diametralmente opostos à ilusão de separatividade que caracteriza a terceira densidade. O ritmo vibratório se acelera e, por isso, pode acontecer de uma pessoa confrontar-se com questões pessoais de maneira mais rápida e, também, mais intensa.

E é fácil entender como isto está acontecendo, já que milhares de indivíduos na Terra se submetem a algum



5.

tipo de terapia, ou se somam a programas para se livrarem de certas substâncias tóxicas e estão empreendendo ações para a melhora do planeta.

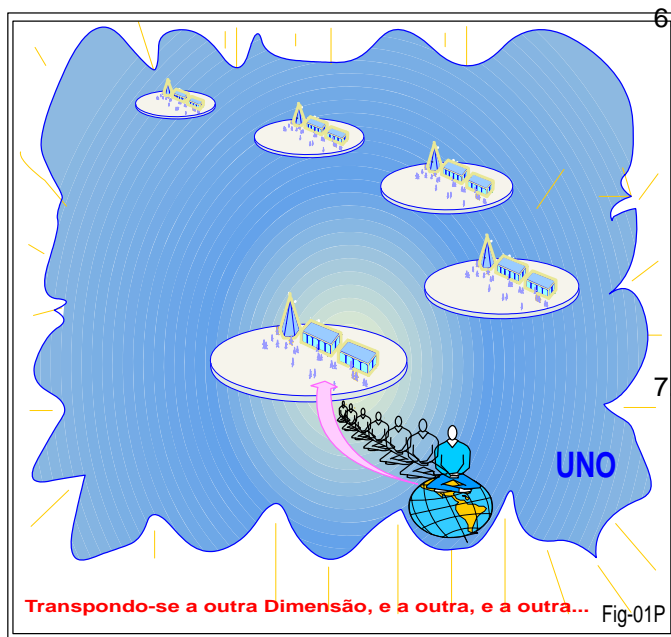
Esta é a frequência da responsabilidade. É a frequência que permite recordar o código do Livre Arbítrio; a última frequência com a qual se utiliza o corpo físico para expressar a consciência. É por isso que muitas civilizações escolhem passar muito mais tempo nesta densidade.

Densidade 5:

Consciência experimental do “Eu” em forma de identidade de grupo; não está ligada ao tempo linear. Nesta densidade a consciência sensitiva começa a recobrar sua herança. Esta é a densidade da sabedoria. Os que despertam e reconhecem a sabedoria inerente, normalmente querem compartilhá-la com aqueles que, embora em densidades inferiores, se afinizam com eles.

Muitos seres que vibram na quinta dimensão escolhem converter-se em guias para os demais. O ser que vibra na quinta dimensão se funde com sua família de consciências (“alma superior” ou “eu superior”) e começa a recordar. Esta é a primeira densidade na qual se experimenta uma orientação não física.

(Nota: Não existe uma distinção marcante na transição da quinta à sexta e da sexta à sétima densidade. Como estas densidades não são físicas se produz muita fusão durante as transições.)



6.

Densidade 6:

A consciência como dimensão de si mesma. Com frequência esta densidade tem sido chamada “*Consciência Crística*”, já que existe num nível de frequência igual à de *Cristo* ou de *Buda*. A partir desta frequência se produz uma rememoração total, e o ser começa a assumir a responsabilidade do Todo em lugar do si mesmo. O processo de aperfeiçoamento do si mesmo e do Todo se converte na mesma coisa.

7.

Densidade 7:

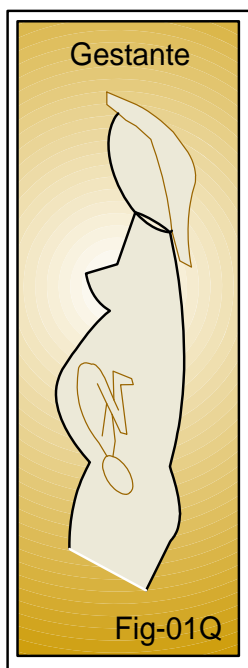
Consciência da experiência multidimensional; identidade da matriz de grupo; (conjunto de memória social). Esta é a densidade de união total, ou integração. Os que vibram nesta frequência se fusionam e se convertem num todo dentro da consciência coletiva. Eles magnetizam aqueles que estão em outras frequências e proporcionam a corrente

necessária para um fluir natural para a integração. Quando os seres da sétima densidade atingir a massa crítica, passarão pelo Prisma de Lira (*do nosso ponto de vista se tratará, então, de uma experiência de saída através de um buraco negro*) e chegarão à seguinte oitava onde lhes espera uma nova aventura.

É importante ter em conta que como partes do Todo que se fragmentaram ao atravessar o Prisma de Lira, cada consciência reteve a lembrança de todos os níveis de densidade.

Não obstante, parte do esquecimento permaneceu. Partindo de níveis mais centrais de densidade (como pode ser a terceira e a quarta) podem dar-se ausência de recordações referentes à coexistência de outros níveis. Conforme for acontecendo a integração, o ser vai se dando conta destes outros aspectos.

O microcosmo sempre reflete o macrocosmo. Isto se pode apreciar claramente vendo a “coincidência” de como a estrutura atômica reflete a estrutura do sistema solar. Ocorre o mesmo com a fragmentação das partes do Todo em seres individuais ou grupos de almas. O fato de encarnar-se num corpo físico se pode comparar com uma minipassagem pelo Prisma de Lira.



O processo de fragmentação da alma quando se encarna num corpo físico pode ser comparado, ainda, de alguma maneira, com as teorias de Freud quando ele fala do id, do ego ou do superego. (Figura 01Q) Como feto, a alma demonstra uma consciência de primeira densidade. Nesse ponto o ser se percebe a si mesmo como algo, intrinsecamente, conectado com o meio ambiente. Fisicamente, ele é uma massa de códigos de DNA com o potencial de converter-se num ser humano consciente.

Como Freud não tomou em conta o desenvolvimento pré-natal, a esse nível não existe nenhuma correlação. Se ele tivesse criado um parâmetro para descrever a relação do feto com seu meio ambiente, isto seria uma descrição da primeira densidade.

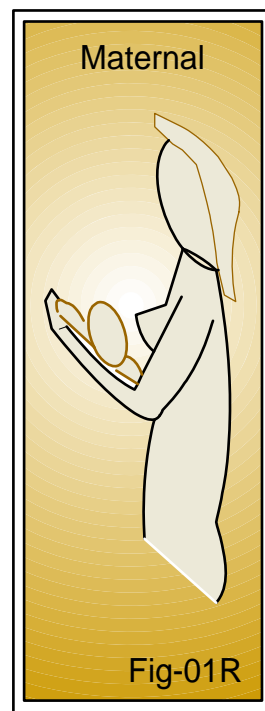
Quando a criança está em fase entre seu nascimento e os primeiros anos de vida começa a demonstrar uma consciência correspondente à segunda densidade. (Figura 01R) A criança começa a perceber uma separação entre ela e o meio ambiente, e seus desejos de orientam para o exterior. Todavia, conserva um certo egocentrismo que faz com que este nível se corresponda com o nível do ID. O que distingue a orientação de uma criança da segunda densidade à da terceira densidade é a falta de

determinadas habilidades para diferenciar entre si mesmo e o meio ambiente.

A partir do segundo ano de vida, aproximadamente, a consciência da terceira densidade se converte no principal marco já demonstrado. É a fase do desenvolvimento do ego e a tomada de consciência por parte da criança de ser um indivíduo separado. São anos cruciais no desenvolvimento; pode-se ver isso claramente que se esse desenvolvimento se interrompe (devido a abusos) a personalidade pode se fragmentar e criar, talvez, uma disfunção no futuro. Muitos indivíduos retêm essa orientação do ego correspondente à terceira densidade ao longo de toda sua vida.

O desenvolvimento do superego, ou consciência superior, é uma característica típica da quarta densidade. Os humanos têm a opção de desenvolver, eles mesmos, este aspecto. É uma reintegração da fragmentação da personalidade que ocorre ao longo do processo do nascimento, mas também é uma integração a nível espiritual.

À medida que a raça humana se estabelece mais solidamente dentro da consciência da quarta densidade se supõe que esse processo de fragmentação da personalidade se notará cada vez menos, e, talvez, **as crianças comecem a mostrar, muito antes, características da quarta densidade em seu desenvolvimento, e as retenham ao longo de suas vidas.** (Nota do tradutor: Grifo nosso, para destacar que está visível nas crianças esse despertar. Cedro, em suas idades, 1, 2 ou 3 anos, já demonstram habilidades que causam admiração nos mais velhos. Causam a impressão de que já nasceram sabendo o quê é, e o como fazer, com tudo que as atraia.)



Durante a infância o ser tem que aprender a adaptar-se e integrar-se em um quadro funcional. Se não aprende isso (quando há abusos durante a infância), começam a se mostrar com disfunções psicológicas ao alcançar a idade adulta. Patologias como a *personalidade múltipla* ([Transtorno de Identidade Dissociativo](#)) podem surgir devido a que o processo natural de integração da terceira densidade não teve continuidade durante a infância. Algumas civilizações extraterrestres aprenderam a detectar e transmutar as sementes dessas disfunções patológicas durante a infância e, por tanto, não têm incidentes de patologias nos adultos.

Se se chega a entender que não importa até que ponto um indivíduo possa se fragmentar (seja a nível da alma ou da personalidade) e que *o regresso à casa* sempre será devido à integração, essa pessoa não perderá nunca de vista sua meta.

Neste caso, realmente, podemos **voltar à casa**.

o o o - - - o o o

2 – A criação da Família Galáctica

“Eu sou Ra, a quem o tempo começou.
Eu sou o centro da roda, a estrela do dia que cobre o mar infinito.
Eu não sou a colheita; eu sou a semente.
Eu não sou a lira; eu sou a canção. Eu não morrerei.”
O Livro Egípcio dos Mortos
Tradução de Ellis.

Ao passar através do Prisma de Lira o primeiro fragmento criou um grupo de seres que se pode chamar “Fundadores”.³ *Fundadores* representam a consciência coletiva do que, eventualmente, viria a ser a humanidade. Eles têm a capacidade de dirigir, inclusive, de um nível tão alto como é a quarta dimensão, mas seu estado natural é o estado não físico.

Na cisão da parte do Todo que passou pelo Prisma de Lira, eles seguem retendo uma memória, similar ao sonho, da ideia da integração e do propósito da fragmentação. Eles são os que supervisionam a evolução da humanidade. Eles desempenham as funções do arquétipo *Pai*, mas com as polaridades masculina e feminina equilibradas.

3 – Outros termos como observadores ([the Watchers](#)), os eternos, os refletores e os semeadores têm sido utilizados por outros pesquisadores e são igualmente apropriados.

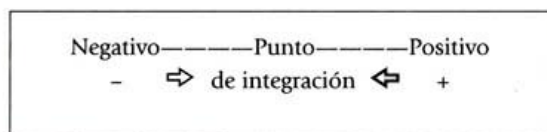
Os *Fundadores* tomaram conhecimento do projeto definido quando se separaram do Todo. Sabiam que os “filhos” são portadores dos códigos dos “pais” nesse projeto. Uma vez a que eles estavam no papel de pais, suas responsabilidades são, também, a de guiar o crescimento da nova consciência que acabava de ser criada. Ao assumir essas responsabilidades, se tornaram o projeto, começando a compreendê-lo e vive-lo, sabendo que isto iria proporcionar códigos para futuros fragmentos.

Os *Fundadores* começaram a compreender o padrão energético natural da realidade polarizada que se acabava de criar. Deram-se conta, claramente, de que a consciência coletiva, recentemente fragmentada, interatua com determinadas realidade (isto é, densidades) dentro de um marco de três aspectos principais:

- 1 – Um ponto de positividade pura;
- 2 – Um ponto de negatividade pura;
- 3 – Um ponto de integração de ambos.

Toda interação ocorre dentro dessa linha que conecta cada ponto com poucos aspectos de consciência dentro de cada ponto de pureza. Dar-se conta disso lhes inspirou a entender um paradigma de realidade polarizada. Isso era algo novo em seu mundo e ampliou sua compreensão.

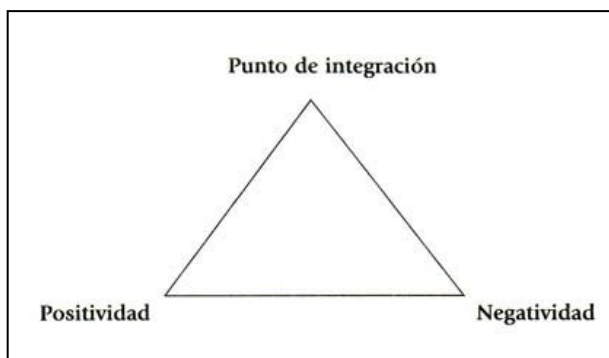
O paradigma, tal como surgiu para eles, se mostra abaixo em forma de diagrama de duas dimensões.



Ambas as polaridades – negativa e positiva – movendo-se para o ponto de integração.

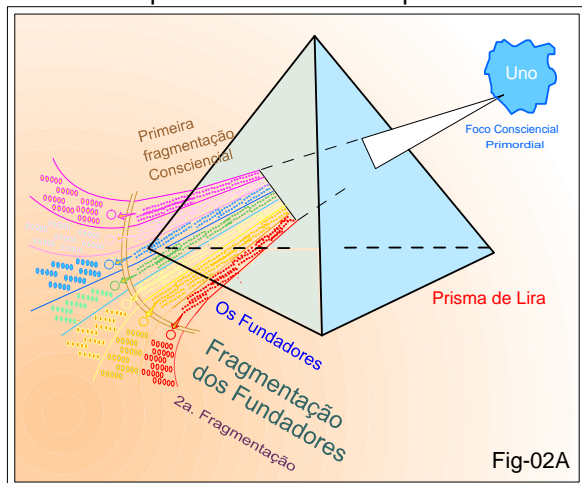
Conforme estudaram o paradigma compreenderam a mecânica de como as consciências fragmentadas iriam se fundir novamente ao voltar a passar pelo Prisma de Lira, numa viagem em sentido inverso à já executada. O modelo linear acima demonstrado pode mudar para criar uma relação dentro do padrão de um triângulo.

Aqui a ilustração:



Este triângulo representa as *probabilidades do processo de integração*. As civilizações se movem aleatoriamente (de acordo com as leis do caos) dentro do padrão desse triângulo até chegar a um equilíbrio energético.

Se uma civilização, ou consciência, escolhe a integração (a decisão de crescer a partir de ambas as polaridades), naturalmente se moveria na direção do ponto de integração, empurrada por ambas as polaridades. Isso pode ser visto como uma forma que permite a integração. Por outro lado, se uma civilização, ou um indivíduo, negam a integração, o padrão se expande para acomodar sua negação das polaridades opostas. O modelo expandido não será mostrado aqui neste texto.



Quando os *Fundadores* acreditaram que estavam prontos para isso, criaram uma nova fragmentação. Assim como uma parte do Todo se tornou curioso e criou esse reino a partir de seus pensamentos, os *Fundadores* imitaram a seus "pais" utilizando energia do pensamento para criar uma fragmentação de si mesmos. Essa fragmentação ocorreu em toda parte; consciências individualizadas surgiram da tomada de consciência do grupo de *Fundadores* e começaram a explorar o universo. Graças a essa fragmentação, *cada ser que existe dentro da Família Galáctica aqui apresentada é parte dos Fundadores*. **Figura 02A – Representa o que se possa chamar de a segunda fragmentação, ou, a fragmentação dos Fundadores, dando início à densificação das energias.**

Existe um número infinito de fragmentos em viagens de exploração. Alguns destes fragmentos se converteram em civilizações que têm tomado parte ativa do desenvolvimento da Terra. Alguns deles têm um ponto de referência na realidade conhecida da Terra e serão investigados mais a fundo nos próximos capítulos.



Quando os *Fundadores* se fragmentaram, alguns permitiram que se densificasse sua energia o suficiente para poder entrar na realidade física. Os *Fundadores* já haviam escolhido planetas que podiam manter vida humana. Suavemente guiaram esses fragmentos para uma existência física na terceira ou quarta densidade. Ao cabo de certo tempo, os fragmentos se acostumaram à existência física e a ajuda dos *Fundadores* (que ainda existia em menor número) era cada vez menos necessária.

Figura 02B – Representa a missão dos Fundadores direcionando suas fragmentações aos mundos da terceira e quarta dimensão

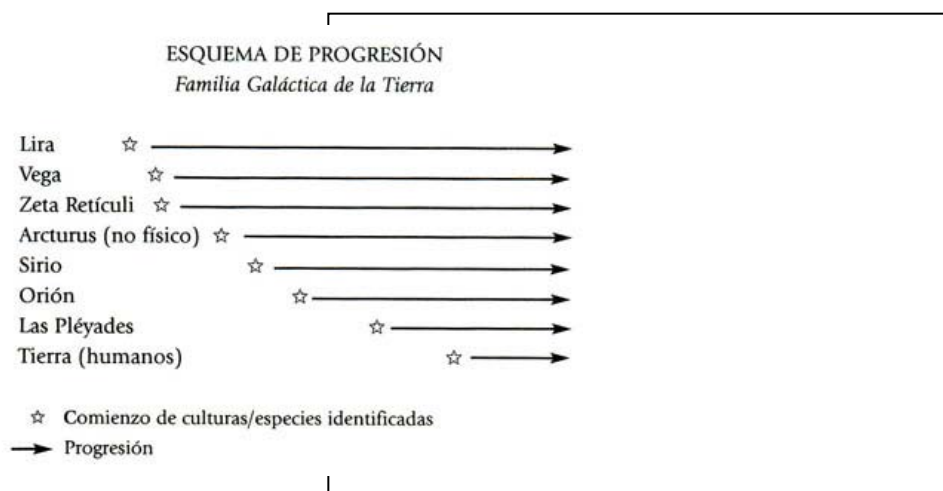
A primeira região eventualmente escolhida para ser colonizada depois da fragmentação dos *Fundadores* se encontrava na vizinhança da constelação de Lira. A maioria dos membros da Família Galáctica que tem uma conexão genética com a Terra tem suas raízes no *sistema de Lira*. Foi nessa região onde teve lugar o primeiro intento de integração.

Os *Fundadores* pensaram que seria fácil e previsível a execução do que haviam planejado; mas, em lugar disso, as formas de vida humanoide expandiram exponencialmente até criar o tecido de uma tapeçaria muito complexa. Os fios dessa tapeçaria se enredaram de tal maneira que acabaram por perder suas origens no emaranhado de cores do desenho.

A seguir estão os principais personagens constantes nessa tapeçaria a partir o ponto de visão da Terra.

1. **Lira.** A principal região do “nascimento” da raça humanoide. Todas as raças humanoides que formam parte da Família Galáctica têm raízes genéticas conectadas com Lira.
2. **Vega.** É uma estrela dentro da constelação de Lira. Sendo descendentes de Lira, os seres de Vega deram à luz uma raça de seres que manifestam, tanto em suas crenças como em suas atuações, a polaridade oposta de Lira. Houve frequentes conflitos entre as raças de Lira e as de Vega
3. O planeta **Ápex.** É um planeta pertencente ao sistema de Lira e foi o lugar onde houve o primeiro intento de criar uma sociedade integrada.
4. **Sírio.** Um grupo de três estrelas, conhecido na mitologia da Terra como “o Cão”. [Sírio](#) foi uma das primeiras zonas colonizadas por seres procedentes do grupo de estrelas de Lira. Representou a energia do padrão triangular e perpetuou o impulso para a integração. Existe uma grande variedade de diferentes tipos de consciências que encarnam nesse sistema.
5. **Órion.** É a principal “frente de batalha” para o desafio da integração da polaridade. [Órion](#) foi semeado a partir de Sírio, igual ao que fez Lira em Vega. Existe uma conexão direta com a Terra, tal como se verá em outros capítulos.
6. As **Plêiades.** Foram colonizadas por descendentes de Lira. [Este grupo é a conexão genética principal da Terra com fontes extraterrestres.](#)
7. **Arcturos.** É um arquétipo ideal do futuro da Terra. Arcturo auxilia na cura das consciências pessoais e planetárias. Sua vibração pertence, basicamente, à sexta densidade, que é atribuída ao reino angelical.
8. **Zeta Retículi.** Esta civilização está intimamente conectada com a Terra. [Os Retículi](#) são o principal grupo que leva a cabo as abduções (ou, dito mais corretamente, as “detenções temporais” já que esse grupo sempre devolve [os abduzidos](#)). Falaremos mais detidamente desse grupo nos próximos capítulos.

Embora algumas dessas civilizações sobreponham-se umas às outras, no tempo, que não podem parecer lineares, mais abaixo se faz uma tradução linear da progressão de várias culturas comparando-as entre si.



Debate

Quando a pessoa se recupera do susto inicial que supõe a noção de que *os extraterrestres tiveram algo que ver com a herança da Terra*, tudo isso parece, realmente, uma explicação muito lógica.

Por que deveria a raça humana crer, egoisticamente, que ela é a única responsável pelo passado genético da Terra ? Na Terra, raças têm “descoberto” novas raças e têm começado a integra-las.

Talvez, e antes disto acontecer, essas raças, simplesmente, nunca souberam que as outras existiam. Esse modelo de pensamento pode ser plausível, tanto para o universo como para o planeta Terra.

Quantos desenhos mais, de antigos foguetes, com seus correspondentes pilotos, se têm que descobrir para que o ser humano rompa com seus medos a respeito do descobrimento do passado da Terra ?

A pergunta mais óbvia é: Se os extraterrestres estão ali fora, por que não se dão a conhecer ?

Uma resposta pode ser encontrada na abordagem da humanidade de seus estudos antropológicos com respeito à Terra. Os cientistas não vão caminhando diretamente para uma cultura “primitiva” acenando com as câmaras e seus equipamentos.

Esse tipo de modificação cultural, às vezes, leva décadas. Aos nossos próprios olhos, pode ser que a humanidade já nos pareça o suficientemente “civilizada”. Não obstante, para uma raça que conseguiu viajar pelo espaço, e inclusive conseguiu uma unidade global, [como a dos extraterrestres que visitam a Terra] esta pode considerar que a *nossa humanidade é muito primitiva*. Talvez eles estejam esperando, escondendo-se entre os arbustos, permitindo que tão só uns poucos humanos lhes vejam até que se dê o sinal a toda a sociedade de que eles não são nenhuma ameaça.

E o que aconteceria se o sinal de que eles estão aqui nunca for dado ? Como vai ser se a humanidade seguir ignorando a evidência, esperando que todo isso desapareça ?

A muitos extraterrestres este parece ser o caso. Todos os métodos não ameaçadores parecem não ter conseguido nada até o momento. O plano básico do jogo das últimas décadas parece muito mais intenso, no que se refere a seu potencial, para despertar a humanidade. Alguns deles que visitam a Terra estão utilizando, agora, o medo.

Às vezes, a sociedade é tão rápida em validar a negatividade, em lugar de reconhecer a parte positiva, que supõe que o marco próprio da humanidade pode ser utilizado para assimilar a realidade da Terra, negada anteriormente. O medo faz que a pessoa desperte, rudemente, de forma bastante brusca. Isso pode explicar, cada vez mais, a frequente observação de [experiências de abdução](#) utilizadas como método para despertar a humanidade, para que esta se dê conta de uma realidade mais ampla.

A estas alturas do desenvolvimento da humanidade da Terra, ainda não se formulou um modelo natural de evolução do planeta. Parece óbvio que uma civilização não estará preparada para alcançar o cosmos, e dobrar dimensões do tempo/espaço, se antes não for capaz de resolver seus conflitos a nível planetário. A expansão de consciência que necessita semelhante salto parece que depende de um Todo Unificado.

Se o todo não está integrado e equilibrado, as intenções poderão ser em vão. É possível que nestes tempos a humanidade esteja experimentando essa limitação. Será bom ter em conta os diversos lançamentos ao espaço de naves que fracassaram, bem como os recordes econômicos para os programas espaciais. É possível que a Terra ainda não esteja preparada. A humanidade pretende alcançar as estrelas, mas, com frequência, nem sequer é capaz de alcançar a mão de seu vizinho.

A conexão extraterrestre é importante, mas o que é mais importante é o desenvolvimento de uma perspectiva global. A expansão terá lugar graças à ação, ao desejo da própria humanidade de assumir a responsabilidade que tem para com a Terra. Os extraterrestres não intervirão para limpar os escombros deixados para trás pelos seres humanos.

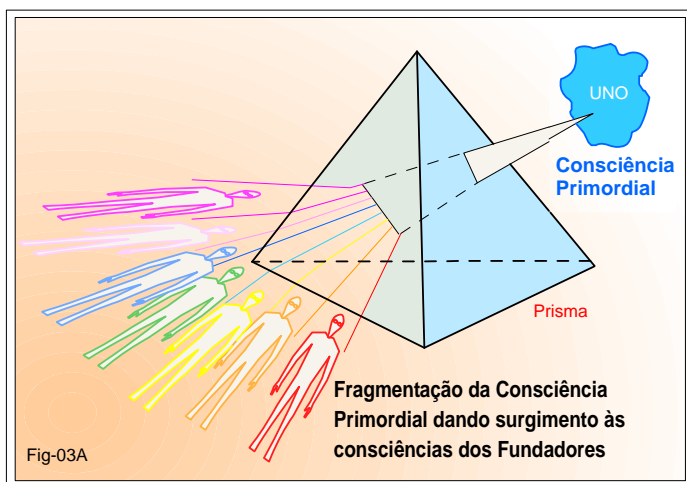
A Terra está entrando na fase adulta e tem sido sacudida de seu ninho. Seria bom para a humanidade esquecer-se de seu vitimismo, assumir seu divino direito natal e criar o céu aqui na Terra. A única coisa que os extraterrestres poderão fazer é recordar à humanidade seu **ilimitado potencial**. A comunicação com eles (e nossa tomada de consciência da herança da Terra) pode comparar-se à famosa cenoura colocada diante do nariz.

Se a raça humana quer alcançar esta cenoura, talvez, primeiro, tenha que fazer o necessário para obtê-la: unificar e integrar.

--- o 0 o ---

3 - O útero de Lira

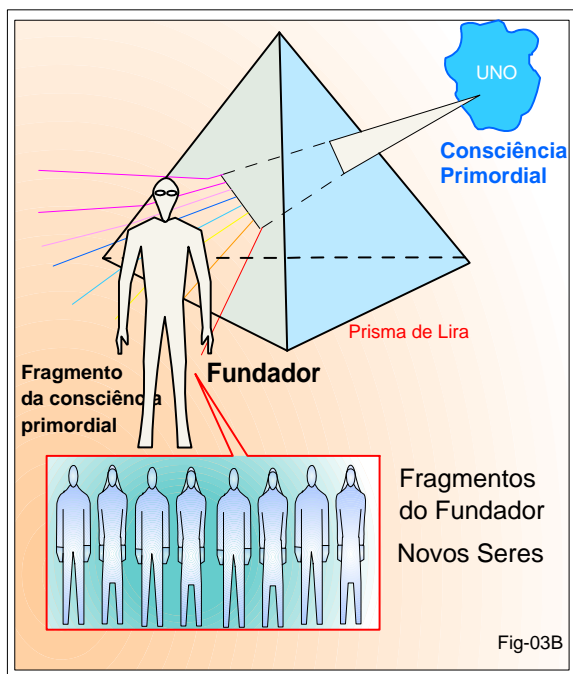
“Quando eu me tornei”, disse ele, “começou o começo.
Eu me converti no começo.
Eu me vejo a mim mesmo, dividido.
Eu sou dois e quatro e oito.
Eu sou o universo e sua diversidade.
Eu sou minha transformação. Este é meu encontro.
Aqui, meus eus se convertem em um só.”
Livro Egípcio dos Mortos
Tradução de Ellis.



Do ponto de vista de uma realidade que pode ser percebida pelos seres físicos, o corpo dos *Fundadores* tem dois braços, duas pernas, uma cabeça e um dorso. Tem grandes olhos inquisidores que representam, simbolicamente, o desejo de adquirir conhecimento e refletem, também, as velhas memórias que contêm.

Figura 03A – Esquemática da morfologia dos Fundadores. A fragmentação consciencial do Todo no esquema vivencial do sistema de Lira.

Seres físicos os percebem como *insetos*, muito altos e com longas e elegantes pernas. Os humanos da terceira densidade podem vê-los se entrarem num padrão acelerado da quarta densidade. As interações com eles, normalmente, acontecem num estado alterado de consciência. Nesta modalidade de visão parecem etéreos como saídos de um sonho.⁴



4. Na simbologia dos sonhos, os Fundadores podem se converter em figuras que parecem grandes insetos, similares aos louva-a-deus, mancos para caminhar, e inclusive, saltitantes.

Uma vez fragmentada sua consciência, algum tempo depois os Fundadores começaram a converter a energia em matéria. Isto criou um protótipo de raça física segundo o qual a maioria das consciências humanoides se encarnariam. A níveis meta-atômicos, existem códigos de organização que criam um corpo humanoide consistente e baseado no carbono como veículo para a representação física da consciência.⁵

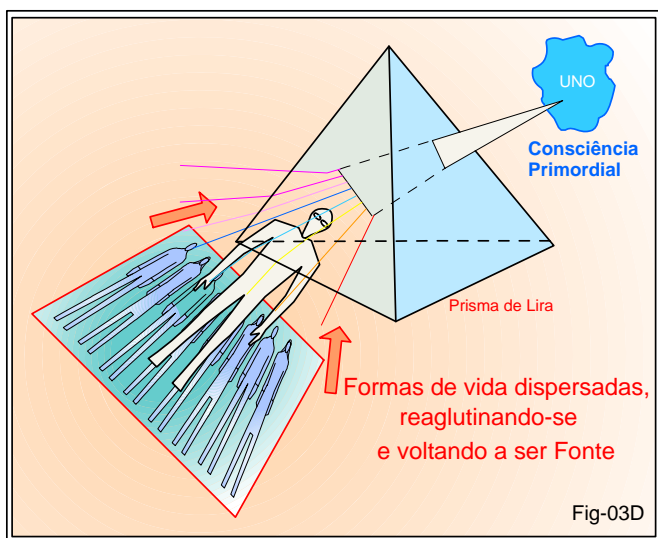
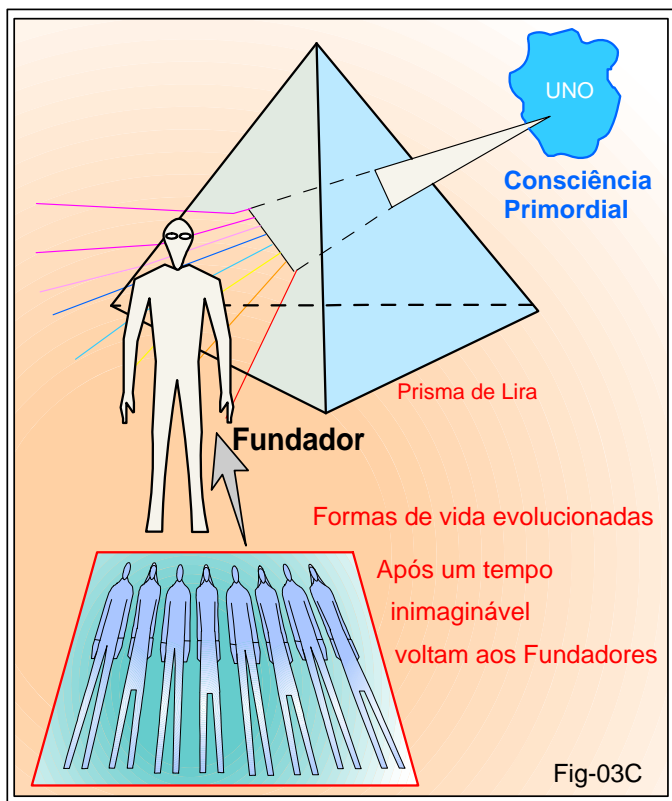
5. Esta ideia é encontrada no trabalho de [Rupert Sheldrake](#) que trata das ressonâncias mólicas, que indicam a existência de campos energéticos que organizam todas as formas. Esses campos podem transferir características a aspectos «não relacionados» de uma mesma espécie e que não, necessariamente, têm que existir em uma proximidade física.

Os *fundadores* utilizaram esses códigos, que dão forma natural, para criar versões de si mesmos, tanto no estado físico como no estado não físico. Essa maneira reflete, simbolicamente, os aspectos do universo polarizado no qual haviam entrado. De novo podemos dizer que os “pais” criam aos “filhos” segundo sua própria imagem.

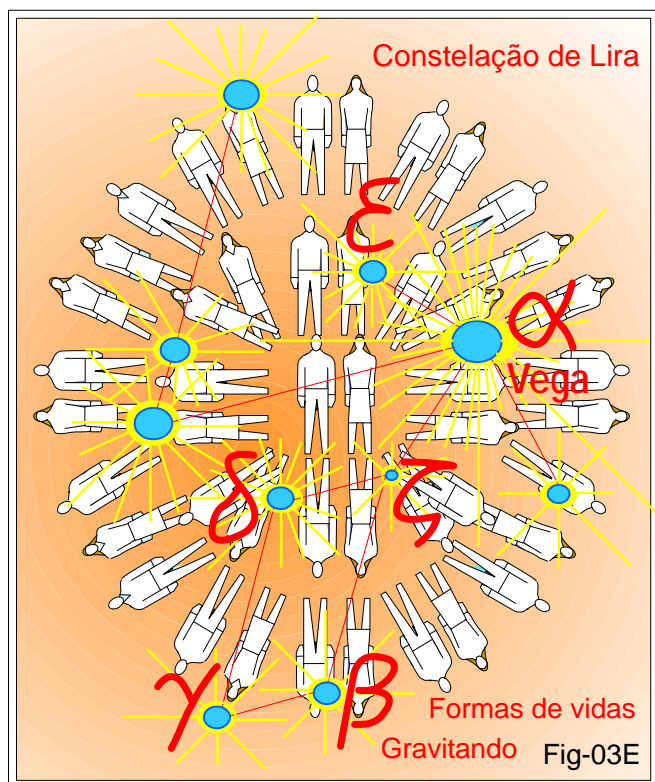
Os *Fundadores* são os avós energéticos da raça humana. Seu desejo foi o de manifestar diferentes aspectos dimensionais de si mesmo. Isso originou formas básicas de vida que, por sua vez, facilitariam o

processo de criar diversidade dentro de uma nova realidade que acabava de nascer deles. Eles são, ao mesmo tempo, a origem e o protótipo.

Como eles surgiram nessa forma de luz devido a densificação de energia, tornaram-se consciente de que toda forma de vida evoluciona, num tempo inimaginável, para voltar a converter-se nos Fundadores, e, posteriormente, na Fonte. A consciência se fragmentará e se dispersará, às vezes para além do reconhecível, mas sempre evoluciona de tal forma para voltar a ser a Fonte, tanto física como mental, emocional e espiritualmente. (Figuras 03C e 03D)

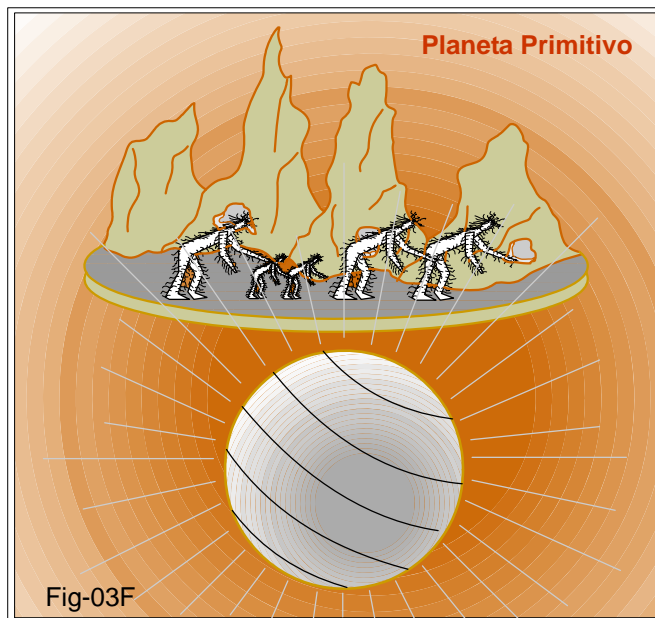


Assim, os *Fundadores* começaram o primeiro passo do processo de fragmentação. A primeira ação consistia em elaborar os planos necessários para espalhar vida por todo o sistema de Lira. Sabiam que ao longo do tempo, as formas de vida gravitariam, de maneira natural, convertendo-se em civilizações planetárias devido à lei de atração.



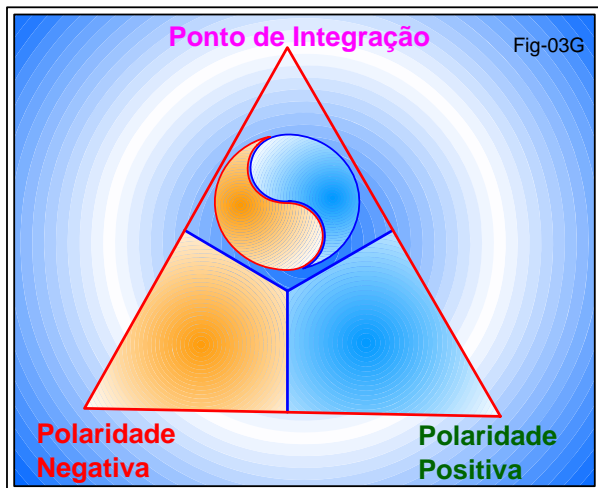
Dentro do grupo de Lira escolheram planetas para que acolhessem estas novas raças. À medida que estes planetas começaram a desenvolver de forma natural a vida primata, os *Fundadores* implantaram naqueles animais, em via de desenvolvimento, energia de plasma⁶ a níveis meta-atômicos dentro de suas estruturas de **DNA**. Isto aconteceu ao longo de muitas gerações até que os primatas/humanoides possuíram a genética necessária para manter uma vibração tão alta como a da consciência da terceira densidade. Com pequenas alterações, o processo de encarnação estava prestes a começar *em vários corpos planetários*.

6. Energia altamente condensada que se manifesta como luz.



Os *Fundadores* se fragmentaram ainda mais para liberar a consciência necessária para encarnar nesses planetas. Durante essa fragmentação, cada consciência foi trasladada a um planeta específico no qual a vibração era mais compatível com o fragmento individual.

Como já foi mencionado em capítulos anteriores, o padrão base da consciência que se fragmentou através do Prisma de Lira pode ser considerado como uma tríade, quer dizer, uma polaridade, seu oposto e o ponto de integração.



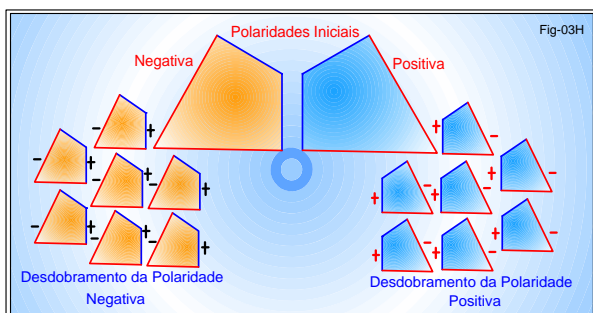
Os *Fundadores* observaram como surgiu este fluxo natural da energia da base das espécies em vias de desenvolvimento. Esses diferentes grupos planetários foram, a princípio, homogêneos; todavia não manifestaram, claramente, nenhum aspecto especial de padrão.

Conforme o tempo passava e a interação entre os indivíduos, e grupos, aumentava, muitos grupos se polarizaram em sua orientação negativa ou positiva.⁷ Alguns deles começaram a mostrar diferentes graus de integração. Era um cenário esperado pelos *Fundadores*. Não obstante, esta fase começou a ter vida própria. Quando o processo cresceu exponencialmente, os *Fundadores* começaram a ver os infinitos reflexos do Todo, algo que, até certo ponto, os inquietou.

7 – Essas orientações negativas/positivas não são qualificações. É apenas a representação da ideia de polos, iguais, mas possuindo energias opostas.

Como esses grupos evoluíram e alcançaram as viagens espaciais, eles se expuseram ao desenvolvimento de outros grupos planetários dessa mesma área. As culturas começaram a mesclar-se e a crescer. Nasceram novas filosofias. Durante uma época, as raças liranais desenvolveram, rapidamente, uma tecnologia avançada, uma filosofia de expansão e um forte desenvolvimento social devido à interação entre essas culturas planetárias. Foi, então, quando se podia apreciar, claramente, as dinâmicas dos padrões.

A polaridade começou a firmar-se gerando sua própria polarização que, por sua vez, continuou polarizando exponencialmente. As polaridades negativas se dividiram e manifestaram seus próprios polos negativos/positivos. Os polos positivos fizeram o mesmo. O feminino expressou sua parte masculina e o masculino sua parte feminina. As Polaridades dividiram-se como se fossem vírus nas civilizações anteriormente florescentes.



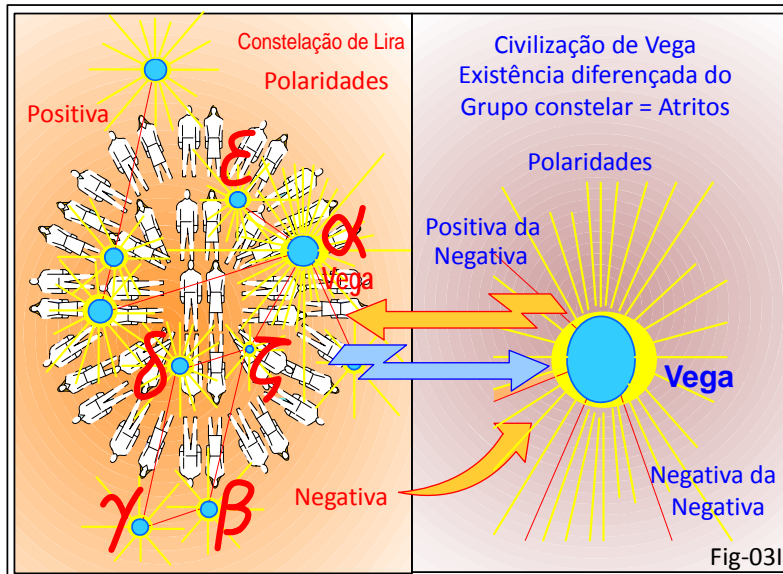
O simples jogo de espelhos que os *Fundadores* haviam criado quebrou em fragmentos infinitos. Eles haviam perdido o contato direto com muitas “janelas” genéticas (seres físicos) que eles mesmos haviam criado. Esses seres físicos haviam adquirido vida própria, embora os programas originais seguissem sendo um fator subjacente que influenciava o desenvolvimento.

O primeiro grupo a desenvolver-se, especificamente, como espécie não liranais foi a civilização de Vega.⁸

8 – Vega é a estrela alfa (a mais brilhante) da constelação de Lira.

Esta criou uma filosofia altamente distinta e também uma orientação espiritual diferente. Além disso, começou a isolar-se das raças liranas. Inicialmente foi uma civilização de orientação negativa, expressando-se como polo negativo de Lira, já que havia adotado uma [filosofia de servir-se a si mesma](#) (contração). A própria Lira pode ser considerada como o polo positivo, posto que todas as demais civilizações “nasceram” dela (expansão).

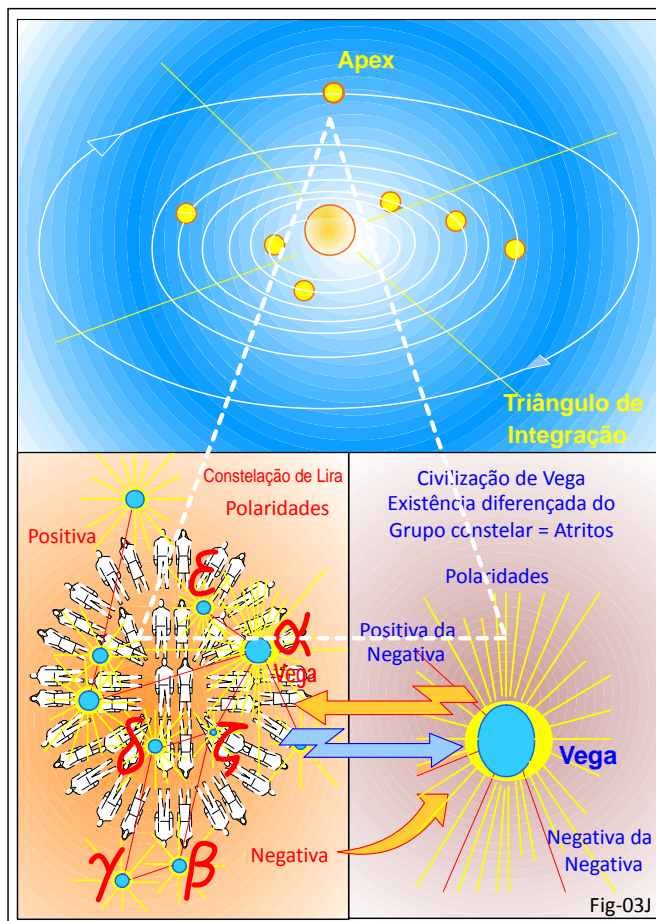
Conforme o tempo passava, crescia o atrito entre os seres das raças lirana e a civilização de Vega. Nenhum grupo estava progredindo em seu caminho de integração.



Ambos albergavam, dentro de si, o conflito de polaridade. Nenhum grupo estava no certo ou no errado; todos representavam as mesmas ideias, só que as viam de modos diferentes. Simplesmente, eles não foram capazes de equilibrar suas energias. A polaridade seguia crescendo exponencialmente ao mesmo tempo em que rivalizavam com suas civilizações e com eles mesmos.

Uma terceira civilização começou a surgir das raças de Lira. Como o planeta em que esta civilização se formou era o ápice de um simbólico triângulo de integração (representando ambas as polaridades, a negativa e a positiva), esse planeta pode ser chamado de “Apex”, durante essa fase

de seu desenvolvimento. Mais tarde, tudo isto viria a se converter numa peça muito mais complexa dentro do quebra cabeça galáctico.

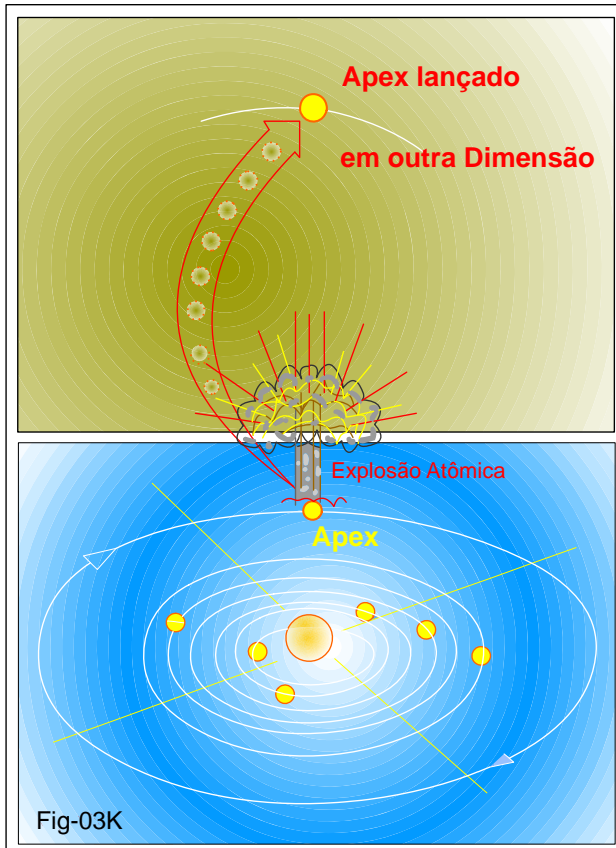


O planeta Apex começou sua civilização atraindo características das polaridades tanto de Lira como de Vega. Geneticamente, era uma mistura. Em suas raízes a diversidade foi ainda maior que em nossa Terra atual. Havia pessoas de pele escura e outras de pele clara, pacifistas e conquistadores, artistas, músicos e soldados. Mesmo em comparação com nossa raça terrestre, eles não coexistiram pacificamente para nada. No seio dessa cultura começaram a se dar separações até que o planeta inteiro esteve envolto no atrito das polaridades. Não se via solução alguma. O futuro desse planeta, Apex, parecia não oferecer nenhuma possibilidade de esperança – imprevisivelmente permitiram que a poluição e as armas quase destruíssem seu mundo.

Quando se forçam as polaridades opostas, estas não se integram, apenas causam uma fusão. Essa fusão se manifestou em Apex na forma de uma guerra nuclear. Um pequeno grupo de habitantes se salvou protegendo-se sob a terra, mas os demais morreram devida sua própria incapacidade de integração. O que sucedeu em escala planetária é bastante interessante. De um ponto de observação do espaço, parecia que o

próprio planeta estava se autodestruindo.

Do ponto de vista dos sobreviventes que haviam se protegido sob a terra, eles se sentiram em condições de continuarem a existência. Como resultado das explosões nucleares seu planeta foi lançado a outra dimensão.



Depois do cataclismo a radiação se manteve bastante alta, obrigando aos sobreviventes a continuar vivendo em seus abrigos sob a terra. Quando se recuperaram desse trauma emocional, chegou o momento de recolher as peças danificadas de suas vidas. Seu novo desenvolvimento e sua incrível transformação serão descritas em futuros capítulos, já que é uma parte importante, não só na transformação do planeta Terra, como para toda a Família Galáctica, inclusive aos *Fundadores*.

Entretanto, as raças de Lira e Vega seguiram seus desenvolvimentos. Grupos de liranos desejaram retirar-se das divergências com Vega, de modo que buscaram outras áreas para coloniza-las. Também grupos de habitantes de Vega escaparam dos conflitos de seu planeta e fundaram umas quantas civilizações, incluídas a civilização de Altair e a de Centauro, (desta última não falaremos neste livro).

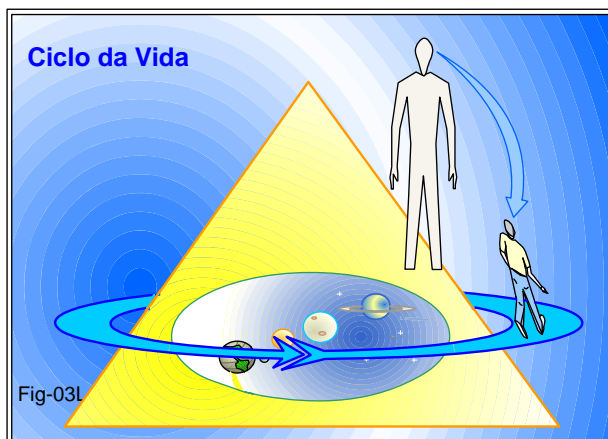
Desse modo, desapareceram as linhas claras de uma determinada filosofia e de uma história genética. A humanidade foi, rapidamente, espalhada, levando consigo as sementes de experiência e polaridade. A meta sempre esteve presente, enterrada profundamente nas almas de cada ser, e essa meta os empurrava suavemente

para frente.

A meta era, e continua sendo, a *integração*.

Fica claro que o começo da entrada na polaridade não foi nada fácil para os *Fundadores*. Eles haviam criado uma equação que esperavam que dessem resultados segundo seus cálculos. Tal como acontece com a nova ciência do caos, o movimento de energia entre essas três civilizações, (Lira, Vega e Apex) se tornou imprevisível para os *Fundadores*, e toda a Família Galáctica não pode fazer outra coisa que ficar quieta e observar, sabendo que mesmo dentro do caos existe uma ordem, uma *ordem divina*.

Estas primeiras lições foram impressas na memória etérea da humanidade para servir de lembrete de tudo



que foi e de tudo o que pode vir a ser no futuro. A humanidade jamais está só em sua luta. Os *Fundadores* ainda estão esperando, silenciosamente. Não só existem "lá fora", mas também dentro da alma da humanidade como arquétipo mais básico.

O ciclo de vida e existência é, meramente, um círculo; o princípio e o fim são os mesmos. Quando a humanidade sente o chamado da evolução, o que sentem é o sussurro dos *Fundadores* através da expansão do tempo e da dimensão. Eles são uma parte da humanidade falando para si mesma.

Talvez tenha chegado o momento de escutar.

--- o 0 o ---

4 – O Fator SÍRIO

“Radiante como o astro que aparece à hora da colheita, brilhando em meio ao cúmulo de estrelas, no mais escuro da noite, a estrela que os homens chamam o Cão de Órion. A mais luminosa, mas interpretada como um sinal malévolo, trazendo muita febre para os homens infelizes...”

A *Illiada*

“Ele vem ricamente vestido, em muitas cores.”

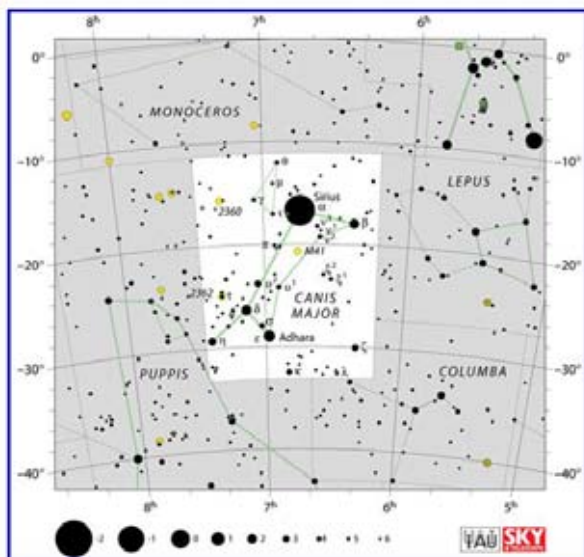
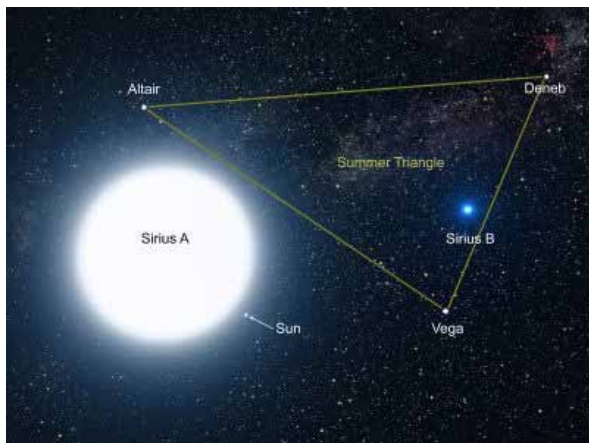
M. MARTIN, 1907

O reino de [SÍRIO](#) foi o primeiro a ser explorado pelas consciências curiosas que haviam passado pelo **Prisma de Lira** e haviam se separado dos *Fundadores*. SÍRIO representa um símbolo muito importante para toda a *Família Galáctica*, o símbolo da tríade. Embora ainda não tenha sido confirmado cientificamente pela maioria dos astrônomos, SÍRIO é um grupo ternário de estrelas.⁹

9 – Alguns astrônomos como Van Der Bos e Finsem do Union Observatory especularam, já em 1920, que SÍRIO, verdadeiramente, era um grupo ternário de estrelas. Também o fez, mais recentemente, D. Lauterborn. Não obstante ainda não foi encontrado nenhum dado apto para confirmar essa especulação.

(Nota do tradutor – A ciência astronômica já confirmou que SÍRIO é uma estrela de sistema binário: Sirius A e Sirius B.)

<http://www.solstation.com/stars/sirius2.htm>



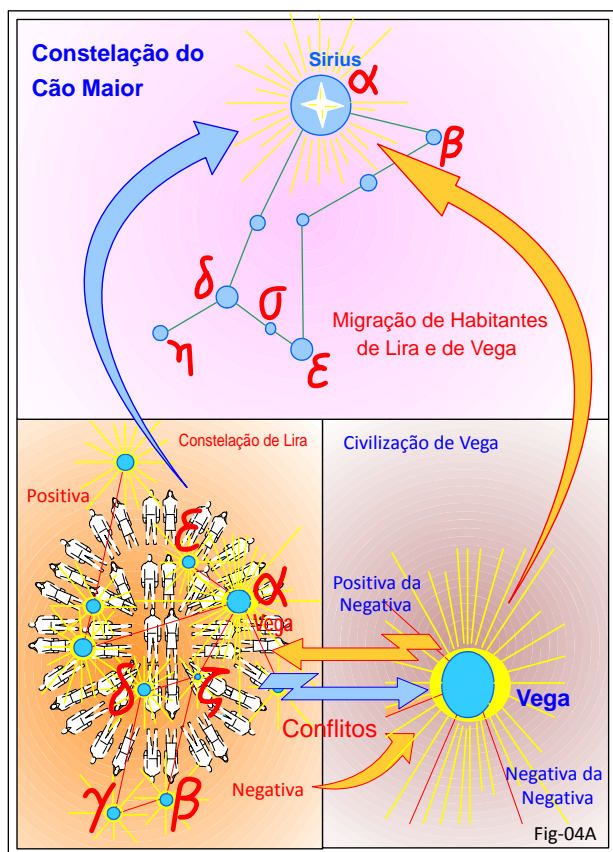
Estrela SÍRIOS na constelação do Cão Maior

Esse grupo representa, simbolicamente, o padrão – duas polaridades na base do triângulo unindo, ou integrando, essas polaridades no ápice. Desse modo se reflete o fundamento básico do desejo da Família Galáctica: fundir-se, novamente, graças à união das polaridades.

Depois do começo muitas consciências que escolheram ficar no estado não físico se sentiram atraídas para o reino de Sírio. Foi ali onde realizaram o trabalho de base, tanto físico como o não físico, para o papel vital que Sírio iria representar no drama que se estava desenrolando. Eles se converteram nos primeiros *engenheiros genéticos e etéricos* que seguiram os passos dos *Fundadores*.

Antecipando ao que iria acontecer, estes Sírios não físicos começaram a criar (mediante a transmutação de energia em matéria) um mundo de terceira densidade que eventualmente seria capaz de abrigar vida física. Também criaram outros domínios com uma vibração enfocada para as consciências que iriam escolher existir ali em estados não físicos. Devido a isso, graças a suas habilidades de criar feudos adequados para todas as manifestações de consciências, passaram a ser conhecidos como *os Anciões de Sírio*.

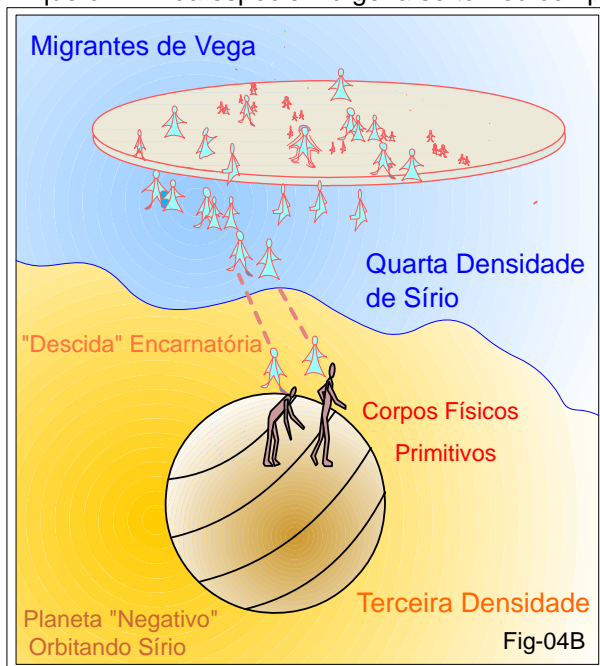
Durante os conflitos entre os liranos e os habitantes de Vega representantes de ambas as polaridades moraram nos campos de Sírio com o desejo de conseguir ali a integração. Os *Anciões de Sírio* se prepararam para a forte afluência, tanto de energia positiva como a negativa. Tinham conhecimento do tipo de situações que iriam se apresentar.



Os habitantes de Vega que escolheram viver nos domínios de Sírios decidiram encarnar-se fisicamente dentro de uma realidade de terceira densidade. Culturalmente estavam muito fixados na polaridade masculina e sua filosofia era de dominação, a qual, na quarta densidade, era cada vez mais difícil de manter. Eles perceberam que teriam que dominar seu meio ambiente e controlar a evolução. Segundo eles, isso lhes permitiria obter maestria sobre seu reino e, neste ponto de vista, sua evolução progrediria a ritmo acelerado.

Devido a esse desejo, os habitantes de Vega começaram seus planos para colonizar um planeta que orbita um dos sóis de Sírio. Se fossem manter sua orientação filosófica de dominação, a polarização natural, inerente a esta filosofia, só poderia perpetuar-se numa existência da terceira densidade. Estariam, estreitamente, ligados ao físico, criando um véu de ilusão e de esquecimento, mais denso ainda que o que existe, atualmente, na Terra.

Eles estavam tão seguros de suas próprias habilidades (e tão pouco conscientes da *atração de separação*, existente na terceira densidade) que começaram a acelerar, apressadamente, o processo evolutivo das espécies parecidas aos primatas que se desenvolviam no mundo que eles haviam escolhido. No momento em que o DNA da espécie indígena se tornou compatível com seus planos, eles começaram a encarnar-se.



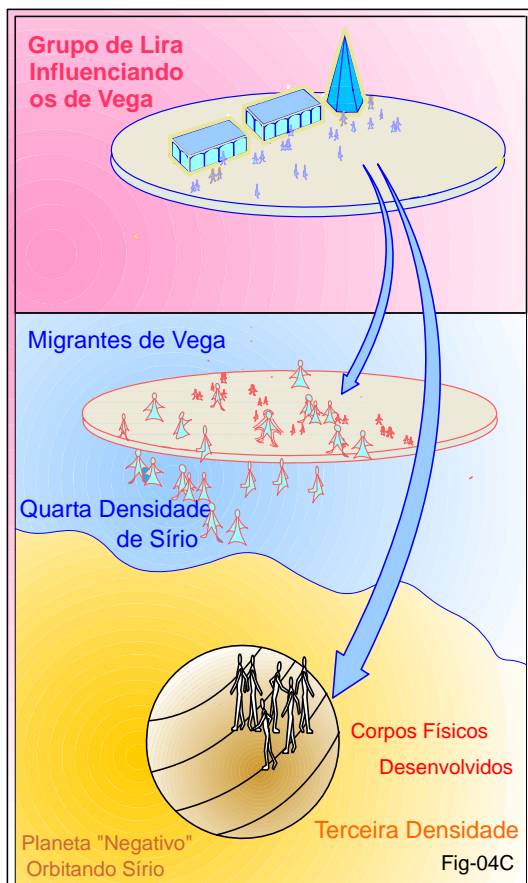
Quase imediatamente, estes *novos sirianos* perderam sua memória com respeito à conexão com Vega. O véu era demasiado denso. Seus planos de criar o esquecimento foram tão fortes que não recordaram nada de suas origens. Eles não estavam interessados em exercer atividades criativas. Só queriam manter sua estrutura de autoridade. Quando suas ânsias se traduziram em realidade física, criaram uma cultura impulsionada pelo desejo de dominação. Sobre os outros e sobre todo o universo que os rodeava.

Quando o planeta negativo Sírio já estava em pleno desenvolvimento, um grupo de Lira decidiu aventurar-se ao sistema de Sírio. Estes seres escolheram ficar nos ambientes não físicos. Sua orientação estava polarizada para a ideia do *serviço aos demais*. Estavam, particularmente, interessados na cura física das pessoas com dor. A combinação de *sírios negativos* (que negaram seu Eu espiritual) e os *sírios positivos*, não físicos, originalmente de Lira (que entenderam que era seu dever curar os que sofriam)

criou uma dinâmica de tensão que ecoou por todo o sistema Sírio e até muito além.

Assim começou a saga.

Os *positivos* começaram a bombardear aos *negativos*, a níveis inconscientes e subconscientes, com energia amorosa e curadora. Como os *negativos* estavam tão estreitamente determinados, isto lhes criou mal estar psicológico. Quanto mais os *negativos* resistiam, mais energia curadora enviavam os *positivos*. A tensão que se produziu com esta interação foi muito incômoda para todas as consciências arraigadas dentro do sistema Sírio.



Finalmente entrevistaram os *Anciãos de Sírio*.

Decidiu-se transladar de novo o conflito a outro lugar. Desta vez iriam tentar conseguir a integração sob a perspectiva um pouco menos polarizada. Os Anciãos buscaram um lugar para este conflito. Não demorou muito tempo para



descobrir as propriedades eletromagnéticas do campo ambiental chamado Órion. Foi assim que começou o mito de como Sírio, o astro da constelação do Cão Maior, passou a mostrar o caminho ao Caçador - Órion.

Constelação de Órion

Sua figuração é a de um caçador com um braço erguido e o outro segurando a cabeça de um leão. Constelação na qual estão as três estrelas popularmente chamadas de as três Marias.



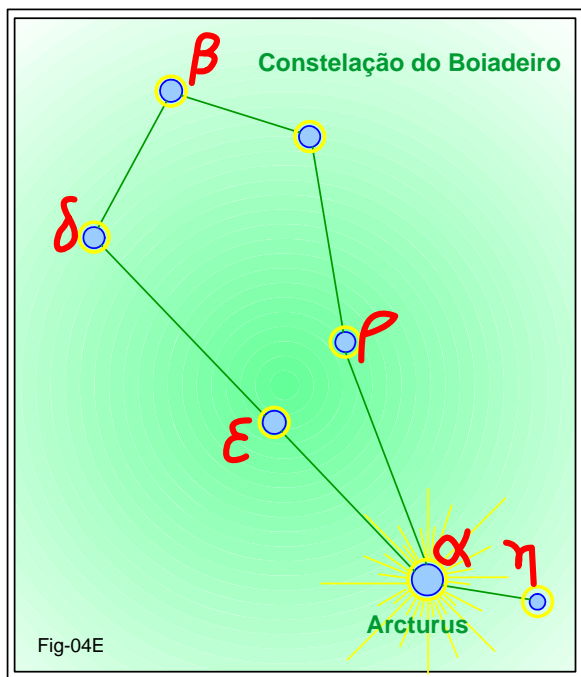
Uma vez eliminado o conflito inicial do sistema de Sírios, a civilização física ali permaneceu. Eles haviam se distanciado tanto do espírito, inclusive até à beira da morte, que uma reencarnação imediata acontecia no sistema, distanciando-os de qualquer forma de existência que não fosse a física. Por isso a maioria da sociedade *negativa* nem sequer se apercebeu da existência de um conflito, e, por isso, não se deu conta de sua aproximação ao sistema de Órion. Sua sociedade seguia envolta nas brumas do esquecimento. Aqueles que desejavam uma integração dos opostos negativo/positivo, iam, agora, de Lira/Vega a Órion, em lugar de ir a Sírio. Algumas vezes, pouco frequentes, uma alma do mundo *negativo* de Sírio despertava e avançava para a arena de Órion.

Do ponto de vista da polaridade *positiva* (não física) de Sírio, agora se estava em condições de influenciar, diretamente, aos negativos que sofriam. Houve muitos que, alegremente, se aventuraram a visitar Órion para efetuar essa missão. Outros preferiram ficar no domínio de Sírio, concentrando suas habilidades curadoras em outros objetivos. Outros seres *positivos* de Lira se uniram à luta de Órion.

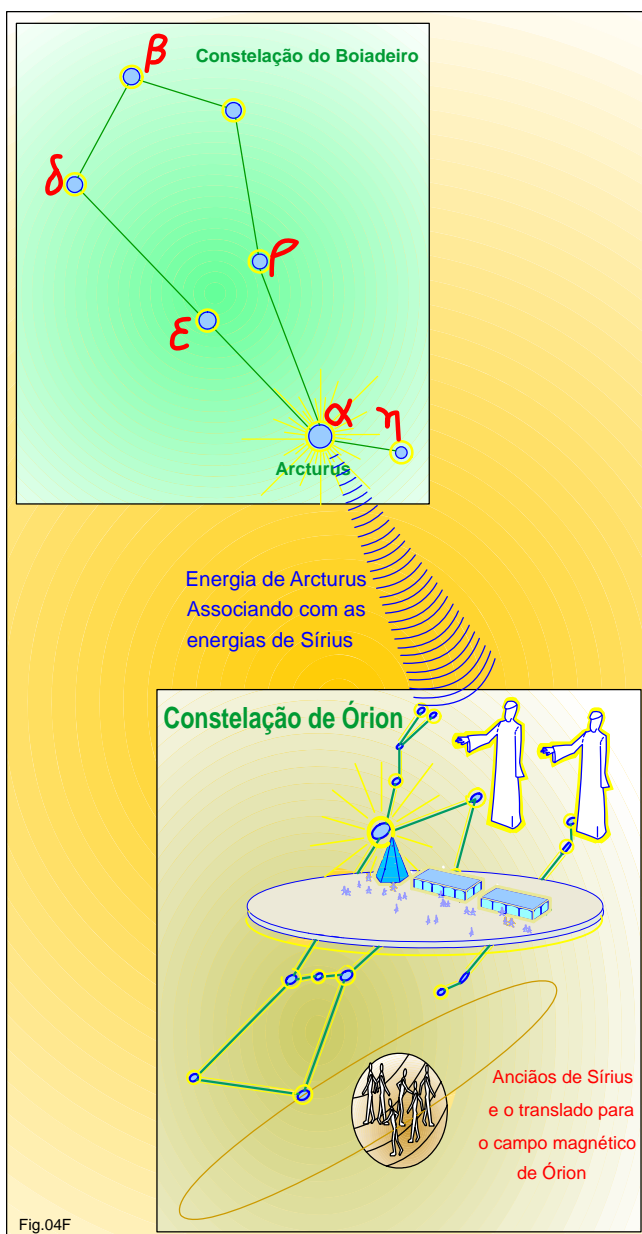


Assim nasceu a História Galáctica.

Por causa do desejo dos sirianos *positivos* de facilitar a cura física (seu desejo de servir ao físico em lugar de escolher uma encarnação) se aliaram com as energias de Arcturos. Arcturo está encaminhado para a ideia da cura emocional. Juntos formam a matriz Sírios/Arcturos. Essa matriz vem encontrando seu caminho para quase todos os planetas físicos dentro da Família Galáctica na forma de *energia holística*, que representa a cura do corpo, da mente e do espírito.



Arcturus é a estrela alfa da constelação do Boiadeiro. É a quarta estrela mais brilhante, vista, porém, só no hemisfério norte da Terra.



O planeta Terra tem conhecido a matriz Sírios/Arcturos de muitas maneiras. É uma energia arquetípica que uma pessoa, ou a sociedade, pode utilizar para muitos propósitos. Esta energia arquetípica é maleável e pode ser plasmada para qualquer finalidade. Seja qual for a forma, sempre estará a serviço do físico. A matriz Sírios/Arcturos lembra os fragmentos de sua conexão com o Todo e suas *habilidades naturais de autocura*.

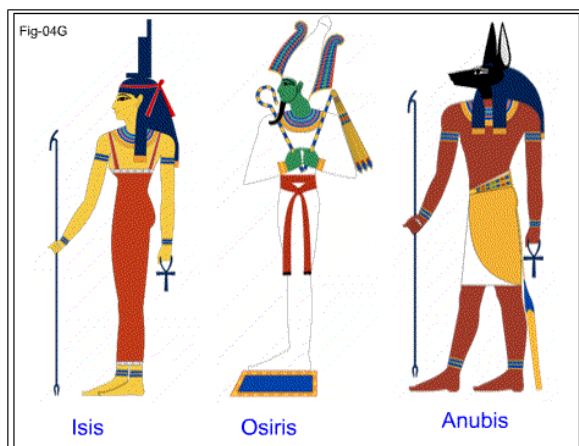
Embora seja apenas uma pequena percentagem, um grupo de sírios positivos decidiu, também, encarnar-se no mundo físico. Não obstante, eles rejeitaram a forma humanoide por outra mais representativa de sua própria natureza. Esta forma é a forma dos cetáceos. Golfinhos e baleias representam uma tradução da energia de Sírio ao mundo físico e polarizado. Na simbologia arquetípica, a *água representa o subconsciente*. Os cetáceos estão ali, silenciosamente – nos oceanos da Terra e no mar do subconsciente da humanidade.



Eles permanecem ali para nos recordar o potencial que tem a humanidade para a **integração**. De todas as energias que são partes da Família Galáctica imediata, a energia de Sírio é a mais utilizada na Terra.

A palavra Sírios significa “o que brilha” ou “o que aquece”, também é chamado de “Estrela Cão” e “Estrela do Nilo”. Talvez porque seja a estrela mais brilhante e a segunda estrela mais próxima, visível da Terra (sua distância é de 8,7 anos luz). Muitas culturas antigas, sobre tudo a egípcia, reconheceram a importância da energia de Sírios.

Às vezes, a consciência de Sírios pode escolher densificar sua frequência para que esta seja visível para os humanos da terceira densidade. Durante muitas dinastias egípcias era bastante comum receber uma visita de um siriano sob o disfarce de um de seus deuses (como, por exemplo, *Isis*, *Osíris* e *Anúbis*). Esses “costumes” facilitavam aos egípcios honrar suas presenças e, comumente, estas visitas evocavam memórias de tempos muito antigos, quando os “deuses” caminhavam, abertamente sobre a Terra.

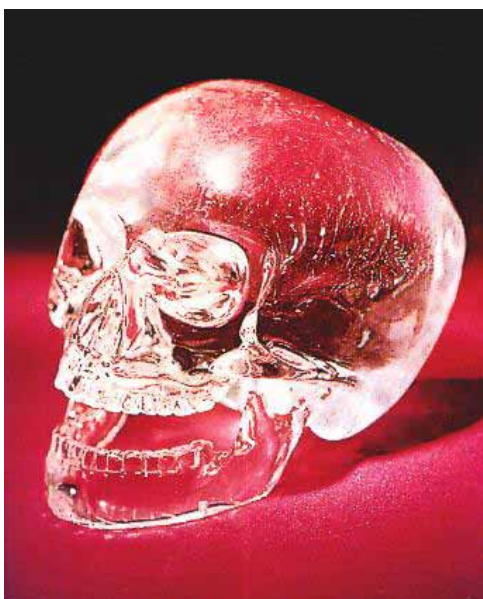


Esses sírios proporcionaram aos egípcios (como a muitas outras culturas terrestres) informações muito avançadas sobre astronomia e medicina. Inclusive hoje em dia os estudiosos deste tema se perguntam pela *origem destas informações*.

Ao outro lado do globo, a *cultura maya* teve sua própria relação com Sírío.



Legado arquitetônico Maia



Avançadas práticas médicas e informação astronômica galáctica lhes foi repassada. Ainda hoje os investigadores modernos não são capazes de decifrar essas informações. Sua relação com Sírío foi muito mais pessoal. Aqueles mayas foram, de certa forma, *turistas procedentes dos domínios de Sírío* (encarnados aqui na Terra) que queriam experimentar o físico numa proximidade maior.

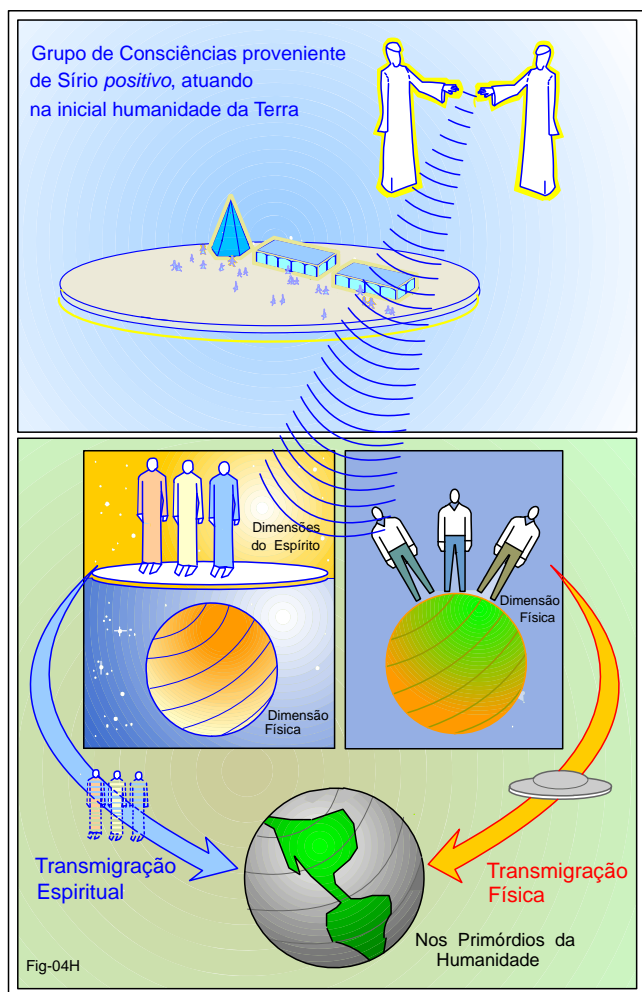
Suas relações com os sírios foram tão íntimas que, de fato, estes últimos compartilharam com eles a tecnologia da transmutação – converter a matéria em pura energia/consciência. Quando conseguiram aprender as lições, a raça maya desapareceu, (se transmutou), deixando atrás de si um caminho para os humanos os seguir.

Esses sírios deixaram muitas *cápsulas do tempo e quebra cabeças* atrás de si para as futuras gerações. Um desses quebra cabeça é o [crânio de cristal](#). O mais famoso crânio foi encontrado em 1926 por Frederick A. Mitchell Hodges, nas ruínas de Lubaantúm, em território maia.

<http://www.imagick.org.br/pagmag/Mystery/myst80.html>

O *crânio de cristal* poderia representar a natureza infinita do homem e da consciência. Reparando em suas profundezas, pode-se divisar o passado e o futuro. Os humanos ainda não aprenderam a traduzir os dados e emoções que são desencadeadas quando se observa fixamente sua esfera. Talvez um dia os códigos contidos dentro desse crânio originem centelhas de memória na humanidade, tal como foi, provavelmente, a intenção dos sírios. Eles são o principal grupo que, disfarçados de muitas formas, deixaram pistas sobre o passado da Terra.

É importante dar-se conta de que não se deve referir-se aos sírios como um grupo de extraterrestres, porém, entende-los como um grupo de *consciências* expressando-se a si mesmas tanto fisicamente como no não físico. Eles têm sido uma força inspiradora para as civilizações em desenvolvimento na Terra.



Tal como veremos mais adiante, eles são os personagens principais na criação da espécie humana da Terra. Voltando, agora, ao planeta **negativo** de Sírio, a Terra tem uma tradução análoga daquela filosofia. A prática que se denomina “magia negra” ou “arte negra” tem suas raízes na *filosofia dos sírios negativos*. Na cultura egípcia, a organizada devoção às forças negativas teve lugar nos templos de Set, onde existiam, também, sacerdotes dedicados, especificamente, a essas artes negras.

Esta filosofia rejeita a ideia de uma nova inserção no tecido universal. Aqueles que praticam essa filosofia se consideram únicos, egocêntricos e separados de todos os demais. A ilusão que criaram é a não aceitação da responsabilidade de seus atos. Com frequência, por causa disso, costumam-lhes muitas vidas, muitas lições, para reconhecer que seus atos e suas crenças fundamentam a própria realidade da qual tentam escapar.

Outra manifestação da influência de Sírio aqui na Terra, numa perspectiva ligeiramente negativa, são os Illuminati. Os *Illuminati* são um grupo de extraterrestre físico e não físicos encaminhados negativamente

(inclusive há alguns que estão orientados positivamente) que vieram à Terra como seres físicos durante a infusão das dimensões.¹⁰

10 – O grupo dos Illuminati não se compõe só de sírios. Outras coletividades, tais como os habitantes de Órion, formam parte da estrutura do grupo dos Illuminati.

Estes seres, num momento dado, sentiram que não recebiam o reconhecimento (ou o poder) que pensavam merecer.¹¹ Muitas destas primeiras consciências, procedentes de fora do planeta, que interagiam com a humanidade, haviam permitido que suas energias e suas “histórias” evoluíssem até converter-se em *arquétipos* para a Terra.

11 – Estes seres representam, unicamente, uma pequena porcentagem de consciências de Sírio. Desde o começo da Terra, o planeta tem desenvolvido relações fortes e positivas com seres de Sírio, sendo isto um dos suportes mais importantes para a humanidade.

Suas objetividades se resumem no controle. Se não podem controlar aos outros, se sentem como se não existissem... e lhes atemoriza a não existência. Por este motivo têm tentado interferir no desenvolvimento da Terra desde o princípio. Iguais aos insetos nocivos são um estorvo, mas, raramente, causam problemas sérios. Só se encontrarão indivíduos que não têm nenhum sentido de seu próprio poder naquelas estruturas de poder da Terra que se baseiam no medo ou na impotência. Eles não têm nenhuma influência se a pessoa não permitir. Ao final, tudo se resume em reconhecer o próprio poder.

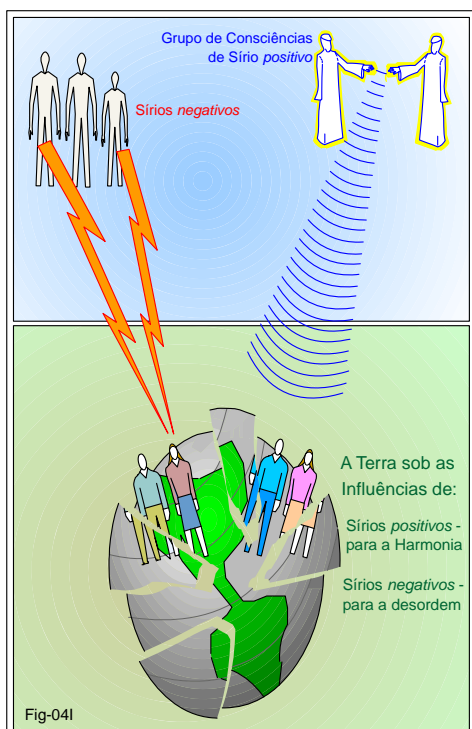
A última representação concernente a manifestações contemporâneas da energia de Sírio tem a ver com a aparição de extraterrestres, tal como se explica na literatura sobre ovni. Na maioria dos casos, as experiências extraterrestres severamente negativas, como a mutilação de gado e os “Homens de Negro”, estão conectadas com o grupo negativo de Sírio (e Órion). Na realidade, geram mais medo do que danos.

Às vezes, os sírios físicos (e os de Órion) podem romper as camadas de proteção do sistema solar e tentar provocar o caos.

Quais são suas motivações ?

Ao pesquisar [antigos textos sumérios](#) que fazem referência à história antiga e à natureza dos *conflitos entre os deuses*, percebe-se, claramente, que a Terra (em conjunto ou em parte) estava envolvida nas disputas territoriais com diversos grupos em diferentes épocas. Com frequência se pergunta do por que os sírios estavam tão implicados no desenvolvimento da Terra.

Se, realmente, for certo que Sírio é um grupo ternário de estrelas (tal como sugere a tradição astronômica [dos Dogon](#)), é possível que o Sol (o sol da Terra) seja, ou tenha sido, em algum momento, a terceira estrela ?



Se isto for certo, a Terra poderia ter sido parte da disputa territorial entre os sírios desde o mesmíssimo começo. Isto explicaria porque os sírios *negativos* consideram que é de seu direito fazer, na Terra, o que lhes pareça, e por que levantam o dedo acusador a outros extraterrestres que interferem, erroneamente, nos assuntos internos de Sírio, criando, deste modo, muitas lutas históricas.

Atualmente, o Sol só está a 8,7 anos luz do sistema de Sírio e tem sido considerado, pelos astrônomos, parte de nossa família estelar local.

Muito dos antigos sírios eram bastante hábeis no manejo da engenharia genética. Durante a infusão da Terra, os sírios físicos implantaram um código oculto de DNA nos primeiros humanos. Quando os seres da Terra, como raça, chegam a uma determinada frequência vibratória, este código se dispara.

Esse código ajudará aqueles que vivem na Terra a recordar o passado galáctico da humanidade. Os sírios *negativos* contemporâneos têm evitado, estoicamente, passar à quarta densidade devido ao *medo da não existência*. Temem que se a

Terra conseguir esta transição, eles também terão que passar e *deixarão de existir*.

Eles acreditam que se mantiverem a sociedade encerrada no medo, a Terra não conseguirá efetuar essa mudança. De um modo geral, não podem determinar o destino da humanidade, já que os habitantes terrestres têm mais poder do que suspeitam os sírios *negativos*. Não obstante, continuarão nesse contexto. Não conhecem outra maneira.

Não importa se se trata de extraterrestres físicos ou energias arquetípicas. A identidade dos sírios está entrelaçada com a da humanidade. Esta é rica em conhecimentos e também em desafios.

Deve-se sempre recordar que Sírios é uma Tríade, e não esquecer, jamais, o que isto representa – a integração das polaridades – e este é o destino da Terra.

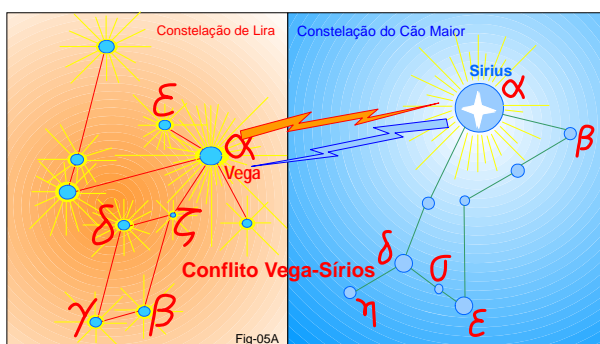
--- o 0 o ---

5 - Os ventos de Órion

“Rodeado de muitas estrelas resplandecentes, de pé, o gigante Algebra, Órion, o caçador da besta ! Sua espada reluzente colocada ao seu lado, e sobre seu braço a pele do leão. Espalhado pelo ar da meia noite o brilho dourado de seu pelo...”
LONGFELLOW

“Podeis impedir a doce influência das Plêiades, ou soltar os laços de Órion ?”
JOB 38:31

Quando duas polaridades opostas se encontram, elas se atraem de forma natural. Quando tentam *fusionar-se* (em lugar de *integrar-se*) produzem uma força energética enorme. Produzem faíscas. Produzem mudanças. Às vezes, inclusive, produzem dor.

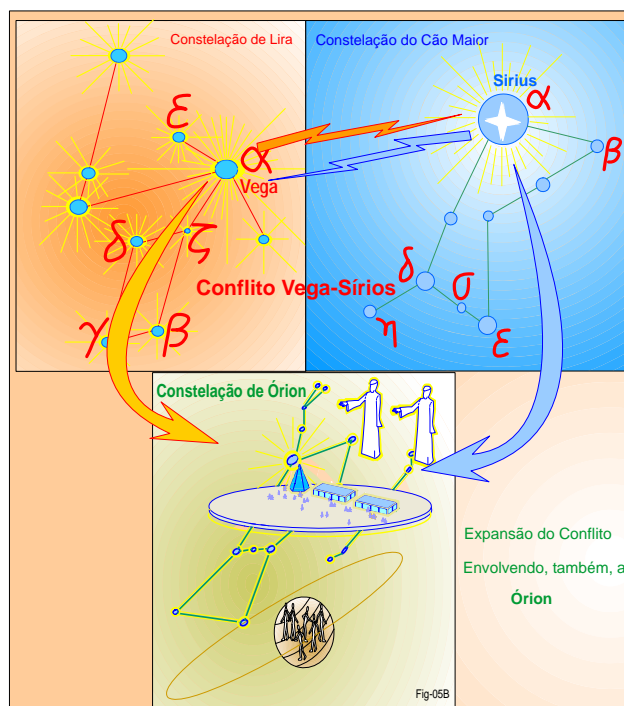


Esse era o caso das civilizações de Lira que tentaram a integração dentro dos sistemas estelares de Vega e de Sírio. O conflito teve lugar ali fora, mas se expandiu, energeticamente, de tal forma que atingiu Órion. Suas origens se caracterizavam como um conflito de Lira. No decorrer de novas gerações evoluiu até criar uma nova guerra de raças, a de Órion. Durante gerações cada parte perdeu o contato com o sentido de sua luta. Apesar disso o terror continuou.

Os limites estavam claramente marcados. O lado “negativo” eternizou a autocomplacência, o serviço a si mesmo. Segundo sua filosofia, pensavam que se servindo a si mesmos, *serviam ao Todo*. Do que não compreenderam é que eles mesmos negaram o Todo devido a maneira que escolheram de por em prática essa filosofia, traduzindo-se esta atitude na necessidade de dominar.

Era uma época, verdadeiramente, sombria.

O domínio sobre outros provocou uma conduta que os humanos da Terra ainda não haviam experimentado. A manipulação genética de linhagens de sangue foi muito comum, para tentar, dessa maneira, diluir ou concentrar o poder. O que os humanos conhecem como *magia negra* era uma prática corriqueira. Os seres estavam tão impregnados de seu próprio medo que se indispunham sobre qualquer coisa que fosse diferente.



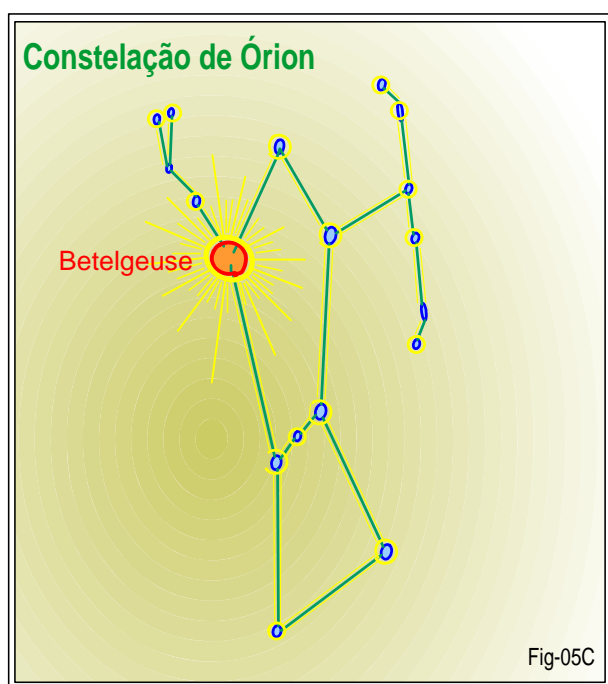
As lendas terrestres que falam de *espadas e bruxaria* são pequenas lembranças localizadas na memória celular etérea e que procede desses tempos tão sombrios em Órion.

A facção “positiva” sintetizou a ideia de *servir aos outros*. Sua crença postulava que a única maneira de sobreviver era servindo, inclusive, a custo de si mesmo. De modo que se forjou uma dinâmica muito interessante. Havia indivíduos dominantes e outros que estavam mais que dispostos a desempenhar o papel de vítimas. Estes “positivos” entenderam que para atender ao Todo, teriam que *servir ao Todo e negarem-se a si mesmos*. O que estavam fazendo, na realidade, era negar que eles formavam uma parte válida desse Todo.

A civilização de Órion foi uma das poucas que se desenvolveram de tal maneira que se converteu num estado altamente tecnológico, apesar de permanecer na atitude de intenso conflito espiritual. Passaram éons de tempo enquanto esse drama continuava. Tudo começou com manipulações emocionais básicas até chegar ao outro lado do espectro – manipulações que exigiam ferramentas de uma tecnologia altamente avançada.

Do ponto de vista da reencarnação, as mesmas almas se encarnaram uma e outra vez, mudando de lado, tentando conseguir equilíbrio em toda essa luta.

Na história de Órion sempre existiu a resistência oculta. Ao longo das idades, sua força aumentou e diminuiu como o pulsar de sua gigante vermelha, [Betelgeuse](#). Por regra geral sempre seriam descobertas pelos “negativos”, desarticulada e castigada. Cada vez que chegaram a um determinado momentum, este brilhou tão forte que foi descoberto.



Betelgeuse a gigante vermelha da constelação de Órion. É a estrela Alfa dessa constelação.

Conforme se consolidava a filosofia da resistência, ficava cada vez mais claro que teriam que reprimir a expansão de suas ideias. Em seu lugar, decidiram absorver-la, simbolicamente. Permitiram que as pessoas fossem vê-los. Conjuntaram-se numa espécie de *buraco negro* que não se podia ver, mas a força e o momentum de sua energia eram poderosos como um vento silencioso. Por isso sua organização foi denominada “A Liga Negra”.

O símbolo de sua luta foi o dragão negro. Um novo aspecto deste drama estava a ponto de desenrolar-se.

A luta teve, então, três facetas: existiam os dominantes, as vítimas e a resistência (incentivada pelo atrito das polaridades). A Liga Negra teve bastante êxito em invalidar os esforços dos dominantes (conhecidos como o Império de Órion); não obstante, só serviu para frear seu momentum. De modo que se chegou a um impasse energético sem saída.

Nas almas dessas pessoas tão reprimidas existia uma enorme desesperação. Conheciam, perfeitamente, até que ponto de controle podia chegar o Império de Órion. O Império havia desenvolvido maneiras para controlar corpos astrais; a morte já não era o equivalente de liberdade. Muitos indivíduos estudaram com mestres hereges para aprender dos antigos conhecimentos com respeito a viagens dimensionais de consciências.*

(* - Viagens Astrais ou projeção da consciência) (Nota do tradutor)

Poucos teriam êxito, mas aqueles que o conseguiram, encontraram uma maneira de sair do sistema de Órion para sempre. Graças a um importante esforço de concentração, e de conseguir desligar-se do

sistema de crenças da consciência coletiva de Órion, uma pequena porcentagem de indivíduos foi capaz de sair de seus corpos (morrer) e encontrar, e perceber, aos seres que haviam escapado de Órion, ou estavam reencarnados na Terra.¹²

12. Os seres de Órion tinham a capacidade de encontrar indivíduos terrestres no passado, presente e futuro da Terra.

Uma vez avistados, a entidade de Órion era capaz de criar uma janela através da qual ele/ela podia viajar. Quando ele/ela passava por essa janela e se encarnava na Terra, este ser se “perdia” na consciência coletiva do planeta. Isso era um mecanismo de segurança; desconheciam sua própria identidade, não podendo ser perseguidos pelo Império de Órion.

Os que conseguiram escapar entraram desse modo no ciclo de reencarnações da Terra, embora, o mais provável, é que continuaram vivendo o drama de Órion a nível inconsciente dentro do padrão de sua alma. Às vezes, os representantes do Império de Órion lhes perseguiam imediatamente através dessa janela. Com frequência esses mandatários do Império de Órion também ficavam “ancorados” na consciência coletiva da Terra e tinham que entrar no ciclo de reencarnações; ao reencarnarem-se levavam em seu interior o mesmo desejo de controle.

Enquanto crescia a desesperação, a Liga Negra decidiu lutar ainda mais duramente. Havia seres que jogavam em ambos os lados. A informação de contrabando dos “espiões” causou um esforço de resistência muito maior. Começaram a utilizar táticas aprendidas dos dominantes. Tudo isso sucedeu em nome da *liberdade*. Com o tempo aprenderam que a liberdade era fugaz e o conflito se intensificou.

A Liga Negra, apesar de seus esforços, não compreendeu o porquê de não conseguirem libertar as vítimas. Desiludiram-se. O povo estava ansioso por conhecer alguma forma de espiritualidade, mas tudo o que havia era um carcomido vazio e medo. Nada funcionava. Durante algumas gerações a Liga Negra ficou estancada. Era só uma ideia e nada mais.

Então ocorreu algo *milagroso*.

Ao longo de várias gerações de gestação espiritual começou a crescer uma semente. Encarnou uma alma que representava todas as esperanças e sonhos das raças de Órion, mas sem seus ódios e medos. Quando nasceu, foi resguardado cuidadosamente num invólucro energético e emocionalmente neutro. Foi custodiado nas profundezas do planeta para que não se polarizasse. Chegando à idade adulta começou a ensinar. O que ensinou trouxe uma nova luz à luta. O que ele propôs podia acabar com essa luta de uma vez por todas.

Ele ensinou leis universais – o positivo não se podia alcançar através da negatividade. A Liga Negra estava combatendo o fogo com fogo, mas unicamente conseguia um incêndio ainda maior no lugar de paz. *Tem-se que integrar o positivo e o negativo para chegar ao ponto de equilíbrio*. Há que amar, não temer. Há que amar a ideia de paz e liberdade até o ponto que a pessoa esteja disposta a vive-lo em sua própria alma, independentemente, das manifestações externas.

Deste modo a Liga Negra aprendeu que suas intenções eram boas, mas suas atuações só causavam aquilo que eles mesmos depreciavam. Essa tomada de consciência ocorreu a um nível coletivo. Abriu novas portas à espiritualidade para as pessoas desses mundos tão oprimidos. Restava um longo caminho, mas, pelo menos, sabiam por onde começar.

Uma vez que foi compreendida a dinâmica a níveis superiores, decidiu-se que iriam transmutar esta energia, levando-a para fora do planeta, transladando-a à galáxia para poder começar de novo. A partir destes níveis superiores pediram aos Fundadores que lhes ajudassem a escolher outro mundo. A principal preocupação consistia em assegurar que as ferramentas para um novo mundo estavam disponíveis para aqueles seres atrevidos que queriam começar com a transmutação da energia de Órion.

A principal ferramenta era o Livre Arbítrio. A livre escolha, assim como um código latente de **DNA** que impulsionaria o desejo de conservação da sociedade no caso desta alcançar a possibilidade de autodestruir-se. O mundo que se escolheu foi a Terra.

Ato contínuo, os *Fundadores* empregaram vários grupos físicos para levar a cabo o “nascimento” da Terra. [\[Ver capítulo 9\]](#)

A Terra tem manifestado ao longo da história da humanidade o drama de Órion em sua tentativa de equilibrar a polaridade. A queda [da Atlântida](#), do império romano e as contínuas guerras religiosas são exemplos dos padrões de memória de Órion que emergem para ser eliminados. Apesar de todos estes dramas, a raça humana tem sobrevivido e tem mantido a opressão total sob controle.

A humanidade segue jogando com a mesma dinâmica: vítimas, verdugos e resistência.

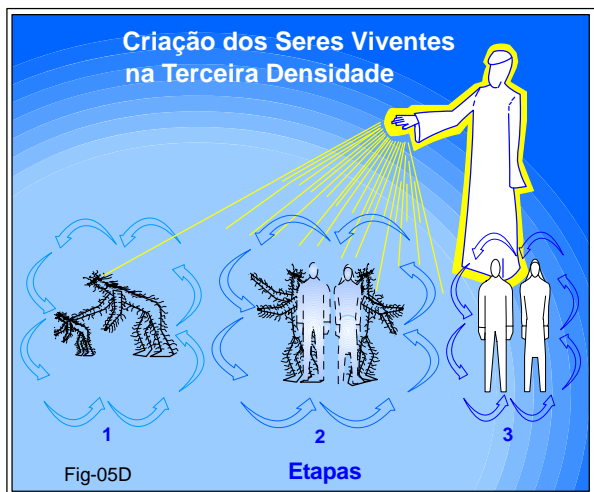
Não obstante, a luz começa a propagar-se e, inclusive a resistência começa a aprender que não se pode apagar o fogo com fogo.

A civilização contemporânea de Órion, existente no mesmo contínuo tempo que a Terra atual, já sanou seu conflito. Mas como a Terra está vivendo o passado de Órion em seu intento de equilibrar-se, o principal contato que a humanidade mantém com este mesmo passado o julga negativamente. O fenômeno dos “Homens de Negro” tal como algumas manifestações da estrutura dos Illuminati, tem, todavia, as pretensões do passado de Órion e devem ser controlados.

Os “[Homens de Negro](#)” têm diversas origens. Alguns são encarnações humanas procedentes de Órion e/ou energia síria negativamente orientada; outros são, de fato, habitantes do passado de Órion que tem viajado “para frente” no tempo até o atual momento da Terra. (Isto inclui representantes do Império que foram tragados pela consciência coletiva da Terra enquanto perseguiram seres de Órion que haviam fugido.)

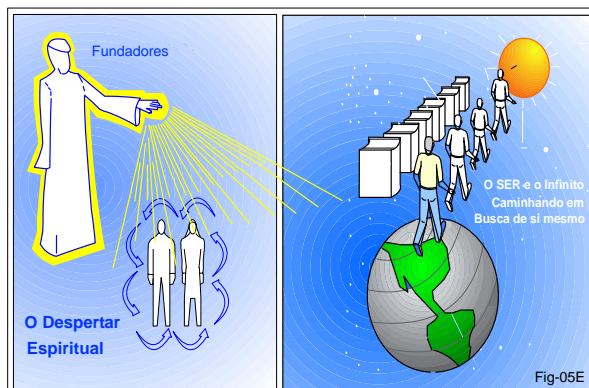
Entendem que a Terra possa ser uma ameaça. Pelos seus pontos de vista, imaginam que conforme a humanidade desperta e se libera, também incita os oprimidos seres de Órion que, por sua vez, buscam a liberdade. Eles preferem ter estas janelas de oportunidades fechadas para as vítimas de Órion, manter a Terra desautorizada e sustentar o poder total. Os “Homens de Negro” são só uma manifestação dessa ideia; geralmente trabalham de maneira muito mais sutil na Terra.

Aqueles indivíduos que levam o selo despótico de Órion atuam a partir de sua memória da alma e não são, necessariamente, conscientes de seu desejo de controle absoluto. Investigando encontros com os “Homens de Negro” no século XX, encontra-se com o comportamento irônico deles – funcionam a um nível autônomo e parece que nunca reclamam o poder que tentam arrebatar dos humanos. Isto poderia sugerir que, talvez os “Homens de Negro” não são mais que marionetes numa luta pelo poder muito mais bizarro.



O projeto de transmutação estava estruturado em fases graças às quais os *Fundadores* podiam acompanhar o progresso. Na primeira fase, simplesmente, foi feita a semente e o desenvolvimento da vida na terceira densidade até conseguir, na Terra, uma forte cadeia genética. As subsequentes fases implicavam diversos desenvolvimentos da civilização. O momento crucial é o atual momento da Terra – o despertar de milhões de almas direcionado a um propósito espiritual mais amplo. (Figuras 05D e 05E)

O drama de Órion não é um experimento feito a alguém por outra pessoa. Todos aqueles que escolhem tomar parte na transmutação da Terra, o fazem por seu Livre Arbítrio. Essa transmutação/integração afetará a toda Família Galáctica criada graças à infusão das dimensões, e iniciaria, assim, o princípio do processo de reintegração através do [Prisma de Lira](#). Por isso as polaridades integradas poderiam denominar-se da “Luz de Órion”.



Esse despertar ocorre paulatinamente e começa a ampliar a fenda, um vazio, entre os polos positivo e negativo (tal como se vê, atualmente, na sociedade).

Essa acentuação desse vazio serve para polarizar e iluminar as escolhas que a sociedade possa fazer, e é necessário deixar claro que é imprescindível fazer escolhas neste momento da evolução. A humanidade não tem a feiura e nem a dor tão intensa de um passado atormentado como tiveram os seres de Órion. Conforme a Terra desperta, todos os recursos se tornam visíveis para a humanidade, podendo, esta, reclamar a responsabilidade para o Todo e para si mesmo. É possível que as dolorosas memórias de Órion continuem emergindo, mas a cura chegará graças à proclamação humana de liberdade e escolha.

Quando teve lugar a infusão dimensional algumas consciências individuais, e de grupo, escolheram ficar adormecidas. Permitiram servir-se de arquétipos e podiam ser despertadas segundo as necessidades. Algumas, inclusive, permitiram que fragmentos delas mesmas se encarnassem. Um exemplo disso é a consciência conhecida como Merlín.

Durante a época do drama de Órion, a tensão entre as duas polaridades despertou o mago adormecido. “Ele” se converteu em uma importante força na intenção de integração, tanto do ponto de vista físico como do não físico. Fragmentos de sua consciência se encarnaram por várias vezes para originar uma centelha de memória do passado e uma visão do futuro. Das várias encarnações se tornou conhecido por muitos nomes com que se mostrou pelos mundos, mas Ele sempre refletia sua beleza própria quanto, também, sua feiura. Sua energia está presente, e em associação com a Terra, desde o princípio.

O início da Terra será examinado mais detidamente nos capítulos seguintes. Pelo momento basta saber que este drama foi projetado para se um êxito. A maioria dos que se encarnam na Terra está envolvida (em diferentes graus) com o drama de Órion. Cada um dos que aqui se encontram o está por escolha própria.

A partir do momento que a pessoa começa a crer que a humanidade está aqui contra sua vontade, tem lugar a perda do poder pessoal e planetário.

--- o o ---

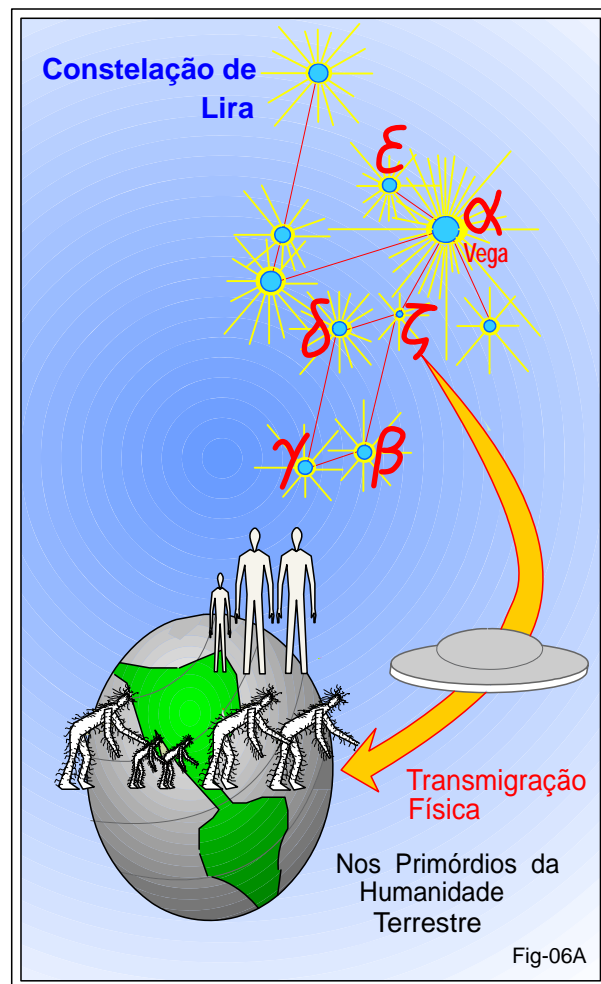
6 - Os primos pleiadianos da Terra

“Antes, muitas noites sob a janela envolta pela hera, fui descansar, olhando a grande Órion, viajando, lentamente para o oeste. Muitas noites vi as Plêiades emergir da suave sombra. Brilhando como um enxame de vaga-lumes presos numa trança de prata.”

TENNYSON

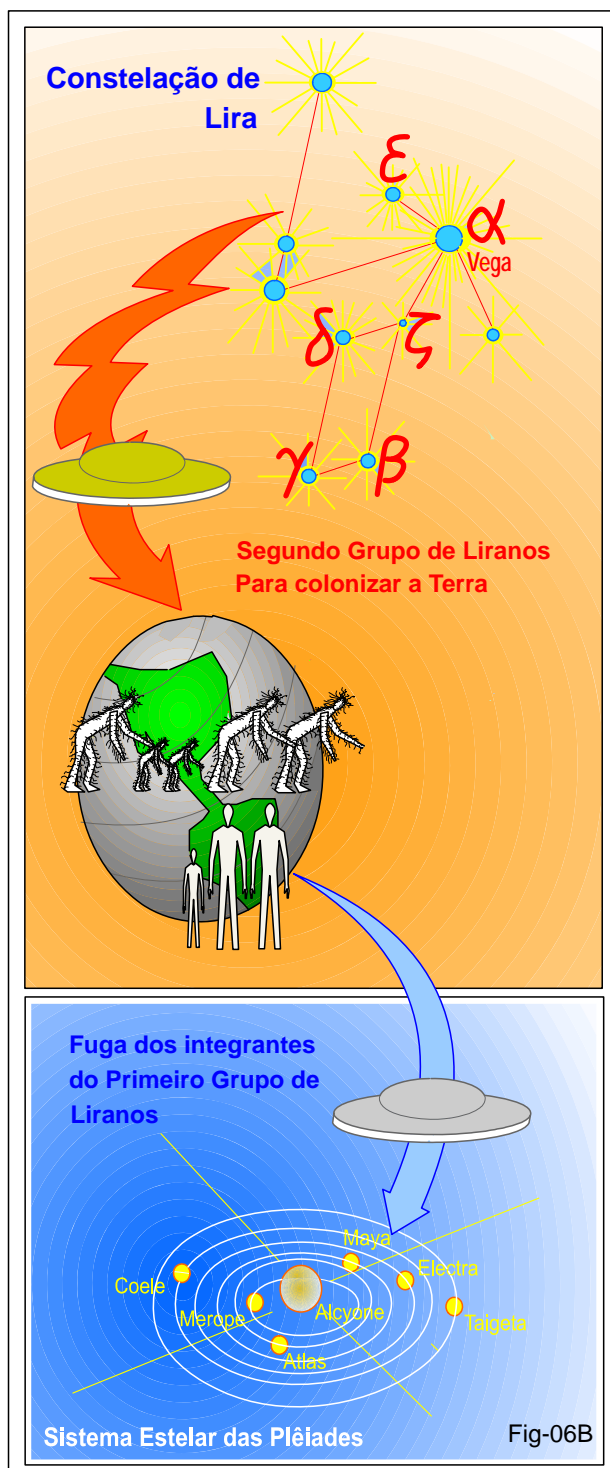
Durante a primeira fase evolutiva do sistema de Lira começaram, também, as primeiras tensões entre as polaridades. Alguns liranos manifestaram a representação da polaridade feminina, intuitiva e permissiva. Eles acreditaram que o caminho para a reintegração passava pelo crescimento interior. Outros, entretanto, optaram pela polarização masculina. Sua filosofia tinha por base que, para evoluir, deviam dominar o universo conhecido. Essa tensão causou muita confusão entre ambas as facções.

No transcurso do desenvolvimento da civilização de Lira, um grupo de liranos decidiu por desenvolver sua cultura distante do que eles percebiam como influências negativas. Desse modo, buscaram um novo lugar dentro da galáxia. Nessa busca encontraram um jovem planeta rico em recursos naturais. Esse planeta era a Terra.



Por várias gerações este grupo residiu em nosso planeta, coexistindo, pacificamente, com a raça de primatas que se achava em pleno desenvolvimento. Não obstante, depois de longo período no tempo, se deram conta de que não se adaptavam tão bem no ambiente físico e eletromagnético da Terra como havia desejado. Nesse período incorporaram pequenas quantidades de material genético dos primatas para ajudarem, a si mesmos, a assimilar o meio ambiente do planeta. Ao longo de gerações *seu DNA se modificou levemente*, o que lhes permitiu uma melhor adaptação.

Enquanto estes liranos da Terra incorporavam genes de primatas em sua própria genética, outros grupos de liranos estavam no planeta para executar os desejos dos *Fundadores*, além dos seus próprios, isto é, implantar genética lirana no sistema dos primatas.



A chegada deste último grupo reavivou os conflitos pelos quais os liranos da Terra haviam fugido de Lira, e por isso tornaram a buscar outro sistema planetário para coloniza-lo. Desejosos de criar uma nova cultura, isolada dos velhos conflitos enraizados em seu passado, exploraram toda a região, pormenorizadamente, antes de escolher um conjunto aberto de jovens estrelas azuis conhecido como [as Plêiades](#).¹³

13. Outros grupos fracionados também colonizaram outros sistemas na vizinhança galáctica da Terra. (Figuras 06A e 06B)

Quando os liranos da Terra começaram a colonizar o sistema estelar das Plêiades, sua ambição consistia em criar uma raça equilibrada e independente. Esse desejo refletiu na escolha de um novo e estável grupo de estrelas. Mais que qualquer outra coisa, desejavam criar uma cultura baseada na harmonia, na verdade e no amor incondicional.

Uma vez que se conheceu este plano de colonização, os descendentes de Lira que desejavam um novo lugar decidiram colonizar, também, outras áreas do grupo de estrelas pleiadianas.¹⁴

14. Só sete estrelas do sistema pleiadiano são realmente visíveis. Do ponto de vista pleadiano, existem centenas de estrelas com planetas habitáveis (não são visíveis da Terra) e que compõem as colônias pleiadianas.

Esses primeiros pleiadianos (*anteriormente liranos da Terra*) possuíam habilidades intuitivas altamente desenvolvidas, além de profundo desejo de convivência em comunidade. Para eles, o Todo era tão importante quanto o si mesmo. Inclusive, tendo em conta esse desejo, estes seres consumiram muitas gerações para amadurecer e criar sua própria identidade separada de suas raízes liranas.

Ao longo de gerações desenvolveram uma cultura com uma natureza filosófica e uma tecnologia que progrediam paralelamente ao seu próprio desenvolvimento. Embora tenham ocorrido alguns períodos de conflitos, a base cultural desses recém criados pleiadianos se manteve estável durante muitos milhares de anos.

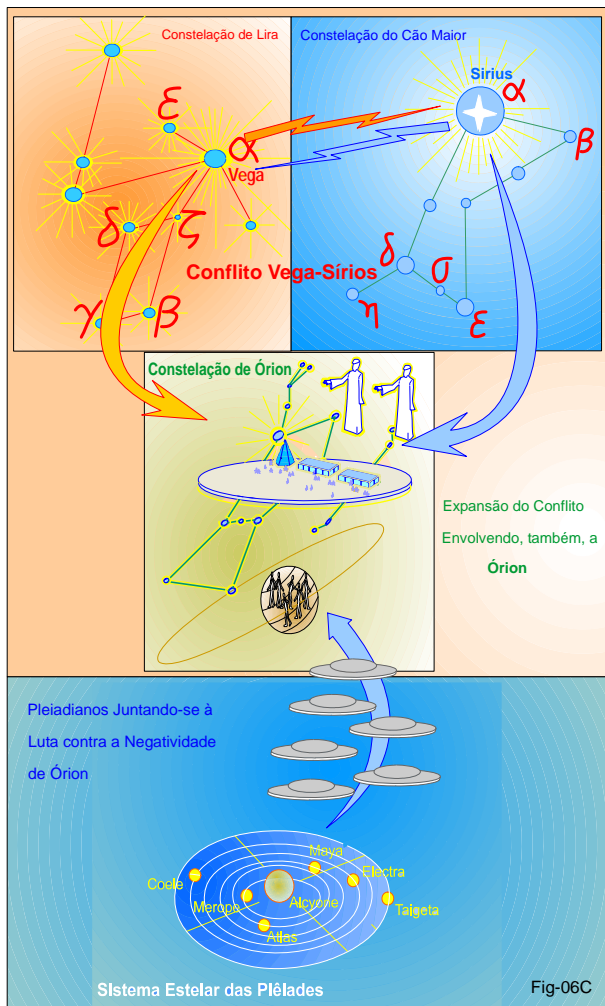
Entretanto, as gerações de pleiadianos que desejavam viver em comunidade deram tanta importância à paz e tranquilidade que chegaram a desdenhar qualquer forma de *negatividade*.

Mergulharam, mais e mais, profundamente, nessa, para eles, natural tendência humanoide, até chegar a não encontrar mais nada que o vazio dentro de seu ser. Não houve conflito; não houve resolução nem, tão pouco, aprendizagem. Uma voz, porém, gritou de dentro deles. Houve uma parte, deles, que desejava escutá-la.

A partir desse poço de desespero chamaram a seus antepassados de Lira. Quando estes responderam, se surpreenderam ao constatar que haviam construído uma cultura que havia cortado, literalmente, todo laço

com a criação. Os pleadianos não tinham nem ideia do que estava acontecendo no universo que os rodeava. Não sabiam nada da angústia de Órion, apesar de ambos serem descendentes de Lira.

Quando os pleadianos souberam da luta que estava acontecendo em Órion, seu próprio “dragão adormecido” se despertou. Sentiram paixão. Voltaram a sentir-se vivos; uma recôndita missão foi ativada em suas almas. Ofereceram-se a servir a Órion durante sua luta.



Em lugar de encontrar a verdade dentro de si mesmos, o único que conseguiram foi perpetuar *seu ódio com respeito a sua própria negatividade*. Só quando o Império de Órion destruiu um de seus planetas habitados se desligaram da conflagração de Órion. Esse planeta sem vida e totalmente carbonizado segue existindo em seu sistema como lembrança de suas atuações passadas. Quando esse planeta foi destruído, os pleadianos se sentiram desolados.

Finalmente, se chegou a um impasse. Nos níveis mais altos do ser cada consciência envolvida no drama de Órion deu um passo atrás para avaliar a situação. Viu-se, claramente, que a solução tinha que vir de um ângulo diferente. Concordearam em transladar o conflito a outra arena dentro da galáxia.

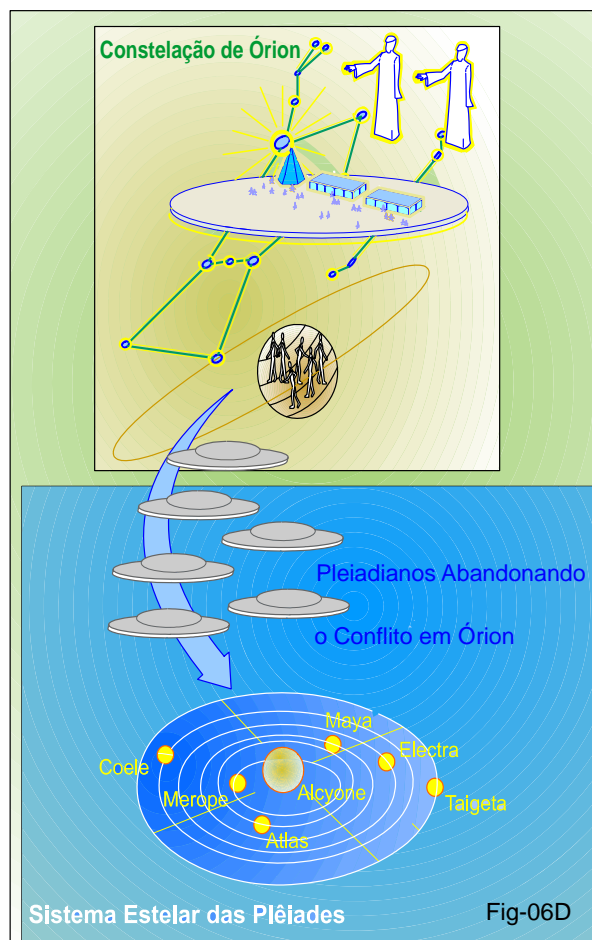
Os pleadianos foram confrontados com a seguinte escolha: retornar suas energias a seus mundos conhecidos ou enfrentar-se de uma vez por todas

Foi, então, quando se *comprometeram a lutar contra a negatividade de Órion*.

Assim tudo começou.

Entraram na guerra de Órion com diversos veículos. Algumas almas escolheram encarnar-se diretamente nesse sistema de duas polaridades (positiva e negativa) para **compreender** melhor a luta. A maioria dos pleadianos encarnados durante a guerra de Órion ficou retidos, já que é muito fácil entrar no ciclo de reencarnações de Órion, *mas muito difícil sair*.

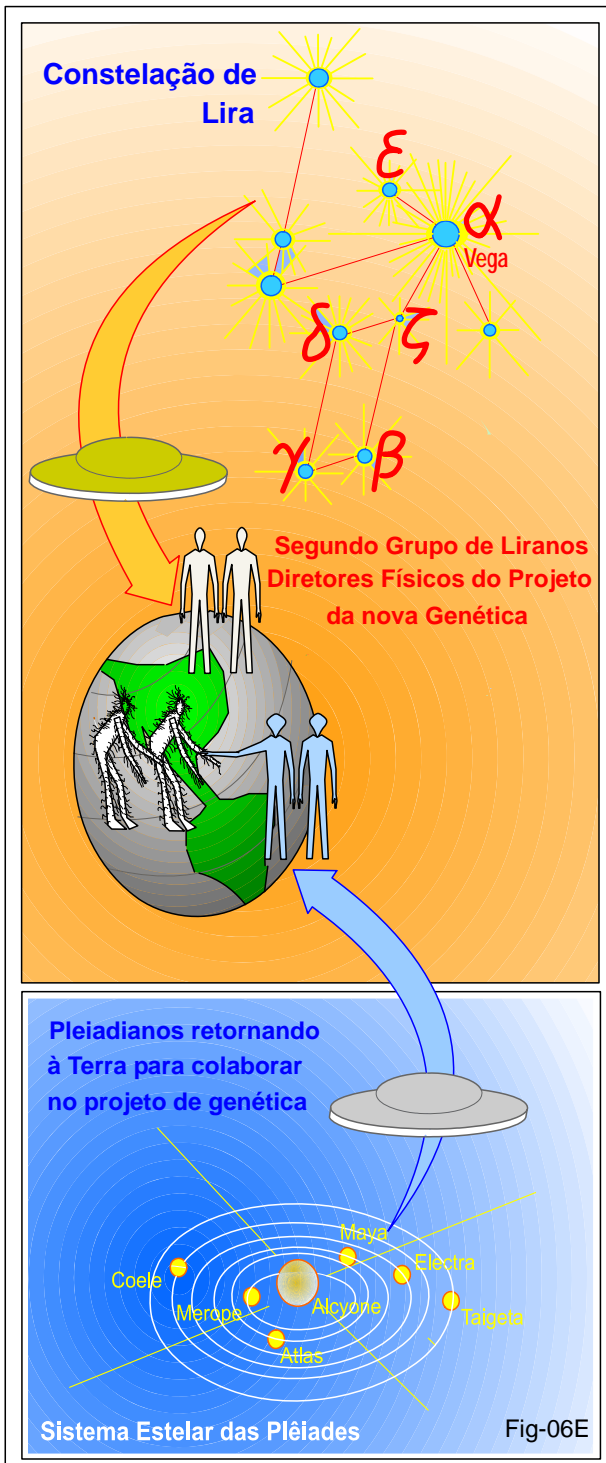
Outros escolheram aliar-se com a Liga Negra ou continuar encarnando-se no sistema pleadiano e tentar, dali, conter a expansão do Império de Órion. Lutaram com todo seu poder contra a negatividade que veio ao seu redor. E mais ainda, lutaram, inconscientemente, contra a negatividade que havia dentro deles mesmo. A controvérsia continuou. Os pleadianos lutaram tão diligentemente contra a negatividade de Órion como se estivessem combatendo a própria sombra.



(assim como a luta de Órion) com suas próprias histórias.

No princípio decidiram voltar para casa. Isso lhes permitiu recuperar forças e examinar as profundezas de sua própria alma, e para encontrar uma maneira de voltar a ser um Todo. Eles estavam com tanto medo da negatividade que se imobilizaram. Esperaram. Estudaram... e vacilaram. (Figura 06D)

Enquanto eles esperavam, o *projeto de infusão* das dimensões foi empreendido com toda força na Terra.

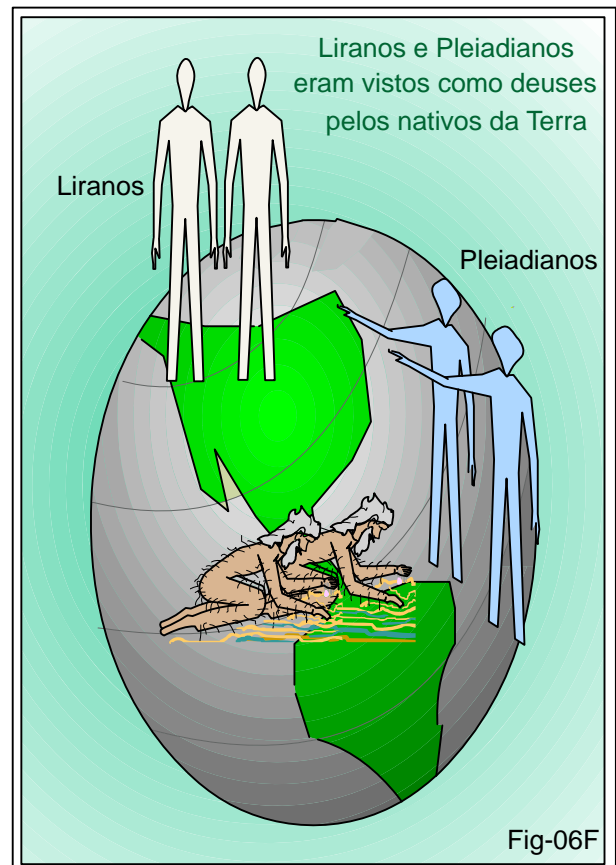


próximos desses humanos da Terra seriam os pleiadianos e, graças a esses laços familiares, os pleiadianos iriam ter permissão para estar participando no desenvolvimento da espécie terrestre.

Os liranos eram os diretores físicos desse projeto (sob a supervisão dos *Fundadores*), e aceitavam, também, assistência de outros grupos físicos tais como os sírios. Logo se viu que para seu projeto necessitavam uma estrutura genética de origem terrestre e também extraterrestre. Contataram os pleiadianos. (Figura 06E)

De início os pleiadianos expressaram relutância em se envolver numa nova colaboração com a Terra. Não obstante, os liranos, com háveis artimanhas, assinalaram possíveis benefícios a eles, os pleiadianos. Como sabiam que os pleiadianos haviam incorporado em si parte da genética dos primatas da Terra, os liranos admitiram que necessitavam certos aspectos desse DNA para poder desenvolver a espécie terrestre. Inconscientemente, também criaram para os pleiadianos uma maneira de enfrentar-se, de uma vez por todas, a sua própria negatividade.

Propôs que a transferência do DNA pleiadiano à espécie terrestre iria ser efetuada ao longo de um dilatado período, e que isto criaria uma raça de humanoides que tivesse raízes tanto terrestres quanto extraterrestres. Os *antepassados mais*



Graças a essa participação poderiam observar o desenvolvimento dessa raça, interagir, de vez em quando, para mantê-la em seu caminho e, ao mesmo tempo, aprender da negatividade humana. Isto curaria a dor do passado dos pleiadianos. Depois de certa relutância para associar uma vez mais com os liranos, um grupo de pleiadianos, finalmente, concordou de participar.

Desse acordo resultaram milhares de anos de *interação pleiadiana com praticamente todas as culturas primitivas da Terra*.

Desenhos de seres procedentes do espaço e naves espaciais adornam as paredes de [muitas cavernas, e muitos documentos antigos registram os atos desses deuses procedentes do céu](#). Eles não se viam como “deuses”, mas como os humanos atualmente. Não obstante, do ponto de vista daqueles seres primitivos, seguramente foram, mesmo, percebidos como deuses.

Em determinadas fases do desenvolvimento da espécie humanoide, parece ser comum entregar o poder pessoal a figuras divinas ou mágicas. Finalmente, isso se converteu numa prática muito generalizada e logo os pleiadianos começaram a apreciar o poder que se lhes haviam outorgado. E começaram a usa-lo. Alguns utilizaram o medo para manipulação dos primitivos. Seu acordo, a nível da alma, de aprender do desenvolvimento da Terra se transformou num meio de satisfazer seus próprios desejos.

Muitos mitos antigos que falam de *deuses zelosos* estão, diretamente, ligados a *seres extraterrestres de outros sistemas*, entre os quais se incluem as Plêiades.¹⁵

15. Exemplos destes mitos incluem os contos egípcios que falam de Set e Osíris. Tal com os [conflitos sumérios entre Enlil e Enki](#). Parecem batalhas arquetípicas; muitas culturas guardam lendas de figuras similares que se pode considerar partes opostas ou, talvez, uma tradução da mesma história.

Quando começou essa ânsia pelo poder, foi necessário recordar aos extraterrestres seu propósito. Com frequência, os pleiadianos guardaram rancor para com os outros grupos visitantes. Durante um período de poucos milhares de anos, os pleiadianos aumentaram seu poder e depois lhes foi recordado, duramente, seu lugar. A ironia da situação logo se tornou conhecida deles – [na verdade, sem perceber] *eles haviam desejado entrar em contato com sua negatividade*.

Seu desejo lhes foi concedido. Os pleiadianos envolvidos nas interações com a Terra procediam, todos, do mesmo contínuo de tempo. Seus contatos foram equivalentes a seu desenvolvimento. Ainda não dominavam a complexa tecnologia de manipulação do espaço/tempo. Até o século XX a Terra não havia começado a incluir, simultaneamente, contatos pleiadianos procedentes de *diversos contínuos de tempo*.

Embora o contato tenha continuado de forma intermitente até o momento atual, resultou, porém, lento em comparação com os tempos anteriores. A maioria dos pleiadianos já não considera os humanos da Terra como crianças, e permitem que a humanidade tome suas próprias decisões. Como a Terra entrou na era tecnológica passou, então, a ser vigiada muito de perto para averiguar a massa crítica necessária para ativar os códigos de DNA que permitem a conservação da espécie. Desde 1940, extraterrestres, tanto físicos como não físicos, estão observando a humanidade, tentando comunicar-se de maneira muito sutil na maioria das vezes.

Os pleiadianos foram os primeiros a começar um importante programa de contato físico e benevolente com a Terra. Embora este transcorresse discretamente desde 1930, realmente começou a tomar consciência de modo mais geral nos anos setenta.¹⁶

16 – Existem indicações de que grupos negativos (como os sírios) também começaram a estabelecer contatos em 1930, e que suas atuações negativas sempre foram combatidas por grupos mais benévolos como, por exemplo, os pleiadianos. Esta afanosa atividade de contatos (tanto por grupos de orientação negativa como por grupos de orientação positiva) parece se dar em ciclos de vinte anos: 1930, 1950, 1970, 1990 e, tal como veremos, provavelmente, em 2010.

Um suíço chamado [Billy Meier](#) documentou centenas de horas de comunicação com a cosmonauta pleiadiana [Semjase](#). Também possui um grande número de fotografias das naves espaciais pleiadianas que, mesmo utilizando-se de tecnologia fotográfica muito avançada, nunca se pode qualificá-las de falsas. Ele disse que tem sido levado para frente e para trás no tempo pelos pleiadianos (e seus aliados, [os DAL](#)) para poder observar vários eventos.

Este contato de Billy Meier tem provocado muita controvérsia desde que veio a público. Os próprios pleiadianos forneceram provas a ele, como, por exemplo, uma amostra de metal que foi analisada por um renomado cientista da IBM. A análise revelou uma incomum combinação de materiais que incluía um

elemento raro e muito caro chamado túlio. Quando se analisou mais profundamente, esta amostra parecia ter propriedades tanto de metal como de cristal. Esta amostra desapareceu, embora o processo de sua análise tenha sido filmado, e o filme permanece.

Dentro da comunidade investigadora do fenômeno ovni, este caso é um exemplo clássico do refrão “morto o cão, morta a raiva”. Entendido como “demasiado fácil”, é considerado fraudulento. Quando Meier tentou construir modelos das naves pleadianas para ver se as fotografias podiam ser falsificadas, estes foram encontrados e todo o caso foi rotulado como embuste. Os ensinamentos que Semjase e seus associados deram em 1970 vão sendo agora mais amplamente conhecidos. Eles ensinam verdades espirituais, mas também mostram a parte da história da raça pleadiana.

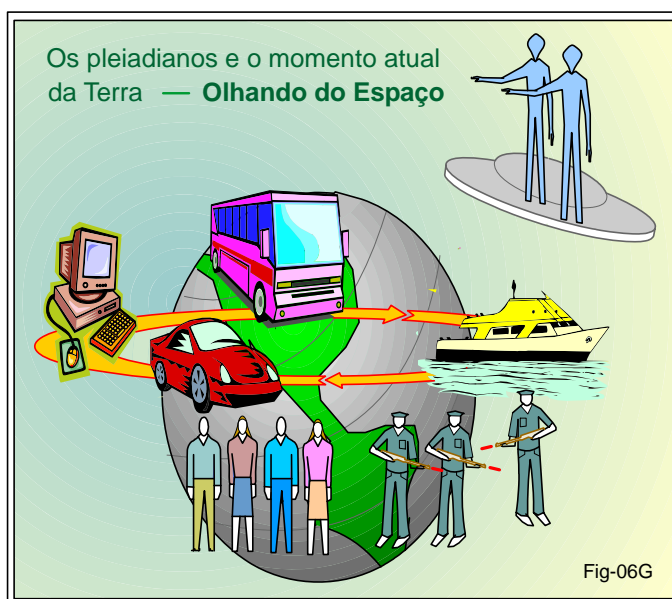
Alguns desses ensinamentos advertem de possíveis desastres naturais, ou catástrofes provenientes de manipulações humanas, conectados com a nova era que está a ponto de começar. Parece que estes seres pleadianos procedem de uma orientação histórica segundo a qual o aviso aos humanos, de previsíveis cataclismos, forma parte de sua filosofia de contato. Embora essas informações possam ter seu sentido quando foram transmitidas, pode-se questionar como se relacionam atualmente com a consciência coletiva.

Existem indícios que a consciência coletiva da Terra vem experimentando mudanças, como um aumento de responsabilidade, durante o período entre 1980 e 1982, no que se refere ao futuro cheio de calamidades. Como os ensinamentos pleadianos foram transmitidos antes dessa mudança, talvez representem uma situação antiga. Isto não significa, necessariamente, que não sejam válidas. O que bem pode significar, é que, talvez, haja em seu lugar uma visão diferente a respeito do futuro da humanidade; uma visão que reflita as escolhas e mudanças que a humanidade tem efetuado ultimamente a nível de consciência coletiva.

O contato pleadiano que percebemos atualmente (tanto em forma física e telepática) pode ser o eco de uma voz diferente. Alguns dizem serem os descendentes futuros dos pleadianos que se encontrou com Meier. Estes pleadianos falam abertamente de seu difícil passado e porque tinham a necessidade de utilizar certas táticas em sua relação com a Terra.

Eles admitem que tenham seus próprios motivos para estabelecer contato e agradecem ao planeta tudo o que têm podido aprender. Ajudam à sociedade esclarecendo sobre outras formas de contato em que eles não estão envolvidos (por exemplo: experiências negativas de abduções). Estão ajudando, sinceramente, à humanidade da melhor maneira possível, para que o planeta consiga uma visão global e também galáctica.

Os pleadianos têm razões específicas para estar cautelosos em sua atual interação com a Terra. Durante milhares de anos têm entrado em nosso planeta para proteger-nos de perigos ou para controlar-nos como crianças “para nosso próprio bem”. Afinal, alguns grupos rebeldes têm, inclusive, manipulado seres humanos em benefício próprio. Isto supõe uma fonte de enorme vergonha para eles.



Agora se dão conta de que a humanidade deve tomar suas próprias decisões e que eles terão de confiar na habilidade humana de ser capaz de toma-las. Devido a estas suas interferências acabaram por criar um ciclo *kármico*. Para seu próprio crescimento é, absolutamente, necessário que o ciclo se encerre. Um simples pensamento de perpetuar o padrão de interferências na Terra se torna a ideia mais assustadora que um pleadiano possa ter de enfrentar.

No futuro continuará o contato pleadiano com a Terra ?

Como eles são muito semelhantes, fisicamente, aos humanos (na forma da quarta densidade), parece apropriado que eles sejam os primeiros a caminhar sobre este planeta sem disfarce. Não obstante, eles salientam

O Prisma de Lira – Continuação

que por muito que a humanidade queira ver seus primos do céu, não iniciarão nenhum contato aberto enquanto esta não seja capaz de abraçar a seu irmão do outro lado da rua.

E´ o planeta que deve decidir. Agora tudo depende da própria humanidade.

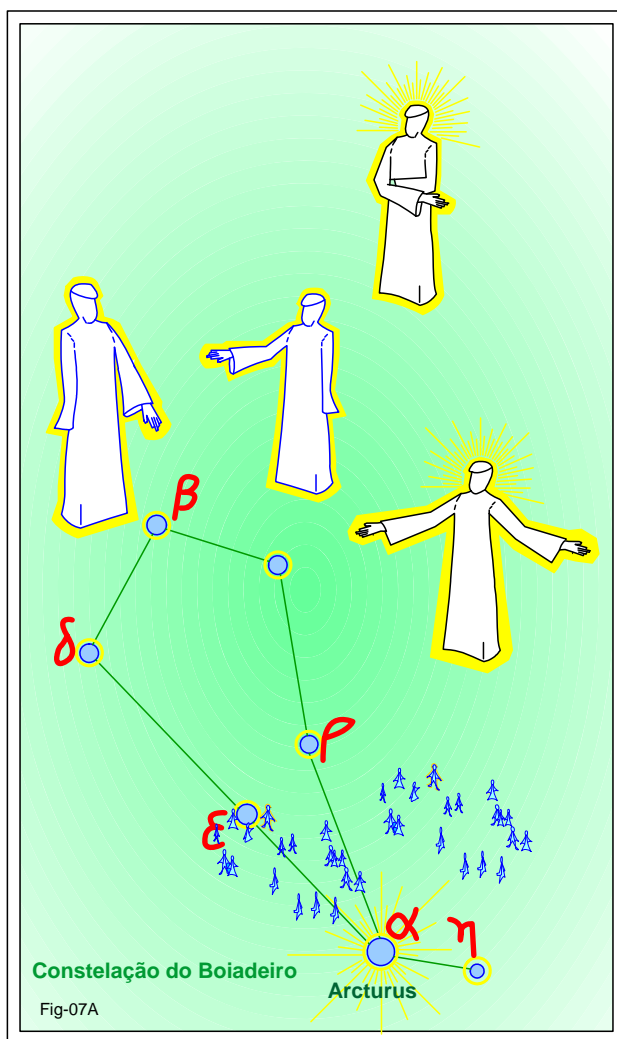
Estamos, finalmente, preparados para deixar para trás o medo de reconhecer nossa herança e aceitar suas mãos estendidas ?

--- o 0 o ---

7 - O portal de Arcturos

“Em verdade, quando uma pessoa parte deste mundo vai ao vento. Este se abre para ela como o buraco da roda de uma carruagem. Através dele segue subindo. Vai ao Sol. Este se abre como o buraco de um tambor... Vai à Lua... Vai a um mundo que desconhece a dor...”

BRIHAD-ARANYAKA UPANISHAD



Houve alguns seres que ao passar pelo Prisma de Lira decidiram ficar numa forma não física. Estes seres escolheram uma existência amorosa de serviço para aqueles outros que moram em realidades mais densas como, por exemplo, a terceira densidade da Terra. Compreenderam que os mundos físicos ao se desenvolverem, a vida em fase evolutiva podia necessitar ajuda de outros reinos.

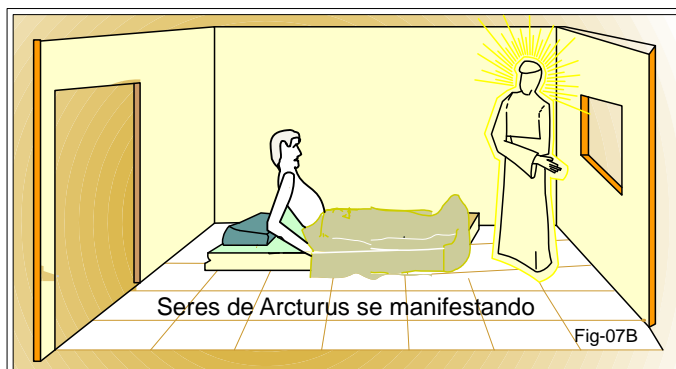
Essa assistência apareceria em forma de *arquétipos, anjos, guias ou inspirações invisíveis*.

Estes seres se sentiram atraídos para a zona da estrela **Arcturos**. Quanto repararam, pela primeira vez, nessa atração, o campo estelar de Arcturos era ligeiramente diferente de sua manifestação atual, embora a energia da região continue invariável. Existe um portal ou uma cruz no tecido do tempo/espaço na área geral de Arcturos.

Estes seres, imediatamente, perceberam que este portal atravessava, dimensionalmente, quase todas as áreas habitada a partir da infusão dimensional. Foi, então, quando compreenderam que seu propósito era ajudar as consciências procedentes de muitos níveis de consciência.

O propósito dos seres de Arcturos tem muitas facetas. Uma delas é que devem servir à humanidade como modelo. Eles representam o futuro, seja de um indivíduo ou de uma sociedade. Sua energia é, por natureza, um ímã que atrai o potencial positivo e a integração a partir das profundezas do ser. Eles refletem à Terra em que

direção ela está indo em sua evolução. Uma vez que a humanidade evolua a um estado não físico, a meta ideal será conseguir uma consciência similar à consciência coletiva dos seres de Arcturos.

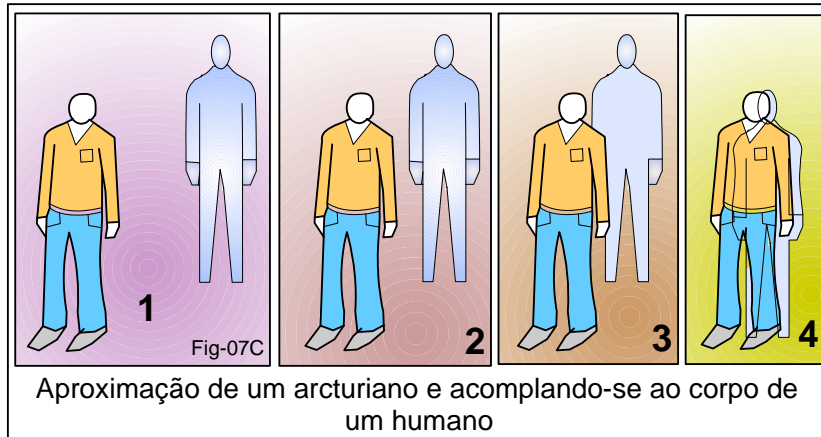


Muitas vezes os seres de Arcturos irão se manifestar aos humanos sob a forma de *anjos*. Sabe-se que o propósito de um anjo é servir à humanidade. Os seres de Arcturos estão dedicados, num sentido muito real, aos *humanoides*. Eles escolheram aprender sobre o físico através de seres físicos.

Sua natureza é etérea. Pode-se perceber sua energia como uma presença, um estímulo de criatividade ou um amor incondicional.

Manifestar-se-ão segundo o sistema de crenças da pessoa com a qual estão interagindo. Para as pessoas religiosas, num sentido tradicional, aparecerão como *anjos*. Para outros buscadores mais modernos podem manifestar-se, talvez, como extraterrestres ou Eus futuros. Seja como for, o resultado é o mesmo, uma interação com um ser verdadeiramente amoroso e dedicado a servir aos seres físicos e, por isso, ao Todo.

Devido a servirem ao físico, não só interagem com seres humanoides no planeta, mas também com os reinos invisíveis cuja evolução é diferente à dos humanos. Cada planeta tem seu próprio [reino dévico](#) – a consciência energética dos reinos das plantas, minerais e animais – e a energia de Arcturos atua como um aspecto superior desse reino do planeta. Recordemos: eles refletem o ideal evolutivo do futuro.



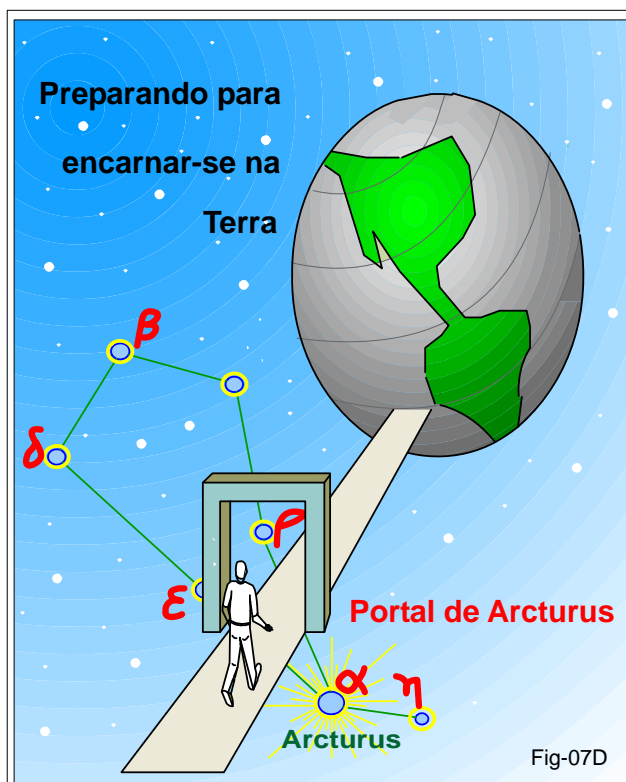
Existe um pequeno número de seres de Arcturos que escolhem experimentar o físico para servi-lo. Em lugar de entrar no físico através do processo de nascimento, escolhem o método “[walk-in](#)” (*) em corpos já existentes no mundo físico. Não sente a necessidade (ou o “impulso kármico”, digamos assim) de entrar mediante o processo de encarnação.

(*)O termo, Walk-In, (Entrante) é usado para dar nome ao fenômeno de troca de uma individualidade. Seja ao nível físico ou

nos demais níveis do ser. Quando isso se dá é porque, antecipadamente, até mesmo antes do nascimento desse ser humano em questão, foi feito um acordo com o "aproximador", tendo em vista alguma missão a ser cumprida por ambos. (Nota do tradutor)

Grças a diversos acordos entre as almas, se estabelece um “intercâmbio”. A alma de um humano que sofre emocionalmente pode entrar no reino de Arcturo para seu tratamento e, enquanto isso, os seres curiosos de Arcturos ocuparão, temporariamente, o corpo dele aqui no planeta.¹⁷

17 – Esta não é uma ocorrência comum. Muitas daquelas pessoas que dizem ser “walk-in” têm experimentado um processo mais comum que se denomina “enlaçamento da alma”. [**] Este processo supõe a entrada de uma frequência superior da própria energia da alma e não tem nada a ver com o intercâmbio de consciências. Pode ser confundido com a entrada de uma nova consciência, mas se trata de um aumento de frequência e integração dentro da consciência original. – [**] *O que as autoras chamam de “enlaçamento da alma” poderia ser entendido como incorporação espiritual ? (Nota do tradutor)*



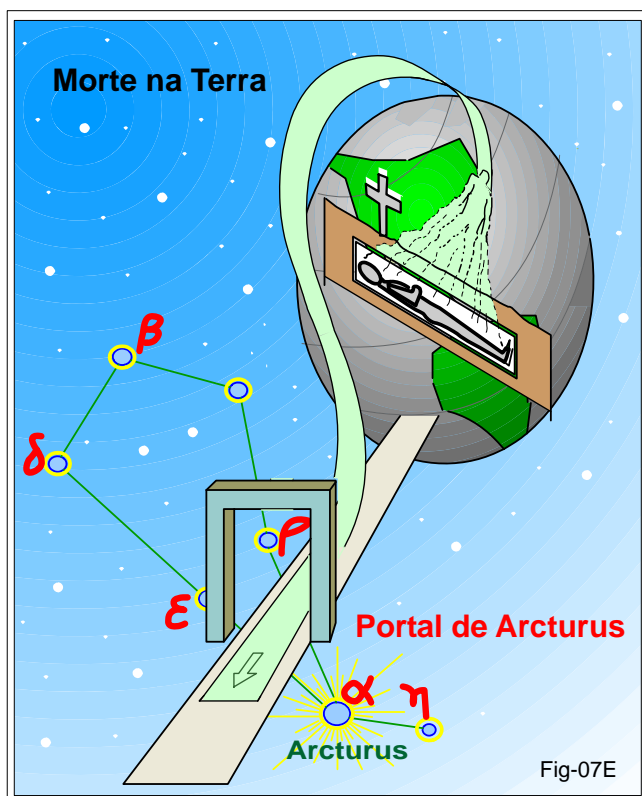
O principal serviço que dispensam aos seres de Arcturos aos seres físicos é a cura emocional. Arcturos é melhor entendido como um reino e não um lugar determinado, e neste reino de Arcturos as almas da Terra que tenham padecido morte traumática (ou vidas traumáticas) são curadas e rejuvenescidas. Como o portal de Arcturos conecta, dimensionalmente, com a Terra, todos aqueles seres que pretendem encarnar-se em nosso planeta têm que passar pelo reino de Arcturos antes de aqui chegar, a não ser que sua consciência decida por não fazê-lo.

Este passo proporciona uma cura para todos aqueles seres que estão a ponto de nascer, e supõe um fortalecimento de suas escolhas e desejos com respeito às vidas físicas que estão prestes a empreender.

O portal de Arcturos prepara as consciências não físicas para o intenso foco da fisicalidade e, portanto, para a sexualidade. Do ponto de vista de consciência dos seres de Arcturos, *o físico e a*

sexualidade é a mesma coisa. A energia de Arcturos é especialmente apta para diversas formas de [cura sexual](#). Isto pode ser necessário nos casos de abusos sexuais durante a infância ou adolescência. As energias curadoras de Arcturos são nutritivas, tanto para aquele ser que tenha sofrido abuso como para o agressor, já que ambos padecem muito. A utilização da matriz curadora Sírío/Arcturos pode ser muito poderosa nesses casos.

Os cetáceos, especialmente os golfinhos, podem representar a matriz Sírío/Arcturos para aquelas pessoas que sofre. Como os golfinhos são bastante sexuais e sua expressão é de amor incondicional, eles podem servir como manifestação física da matriz curadora Sírío/Arcturos. Essa matriz é totalmente inofensiva e sutil para uma cura em níveis profundos.



Ao morrer, as consciências humanas passam pelo reino de Arcturos. Ali são nutridas e tratadas até que despertem para uma realidade mais ampla. No caso de uma morte traumática, muita ternura é compartilhada para aquela alma, para que, ao despertar, tenha uma transição suave.

Nas experiências depois da morte, a luz que se percebe ao final do túnel, realmente, é a representação da vibração de Arcturos. Essa vibração será traduzida segundo o sistema de crença que a pessoa tenha adotada na vida encarnada. Como Arcturo pertence, sobre tudo, à sexta densidade, com frequência se percebe a vibração de Cristo ou de Buda. Essa luz pode ser comparada com o futuro do Eu Superior (o Ser Crístico) de um indivíduo. Isso significa que durante o processo da morte o ser se funde com o Eu Superior que compartilha uma faixa de frequência quase idêntica com a do reino de Arcturos.

Ali tem lugar a cura.

Em toda a criação não existe nada que cure, nutra e rejuvenesça o espírito humano tão

perfeitamente como a vibração de Arcturos.¹⁸

18 – Segundo muitas experiências “depois da morte”, [ou seria “quase morte” ?] as pessoas em questão têm falado, insistentemente da brilhante luz que encontram. Num relato descrito no livro Vida depois da Vida, Raymond Moody disse: “Apareceu-me uma brilhante luz branca. A luz foi tão brilhante que não pude ver através dela, mas mergulhei-me nela e era muito tranquilizador e maravilhoso. Simplesmente, não existe nada parecido na Terra.” A entrada na vibração de Arcturos depois da morte pode ser comparada com essa experiência.

Outro conceito que é sinônimo da vibração de Arcturos é a criatividade. Quando uma pessoa cria está se alinhando com a energia do Criador. Como Arcturo serve como “mensageiro” do Criador, por assim dizer, as vibrações são muito similares. Dessa forma, Arcturo tem estado intimamente ligado à humanidade desde seus primórdios, já que esta está constantemente criando.

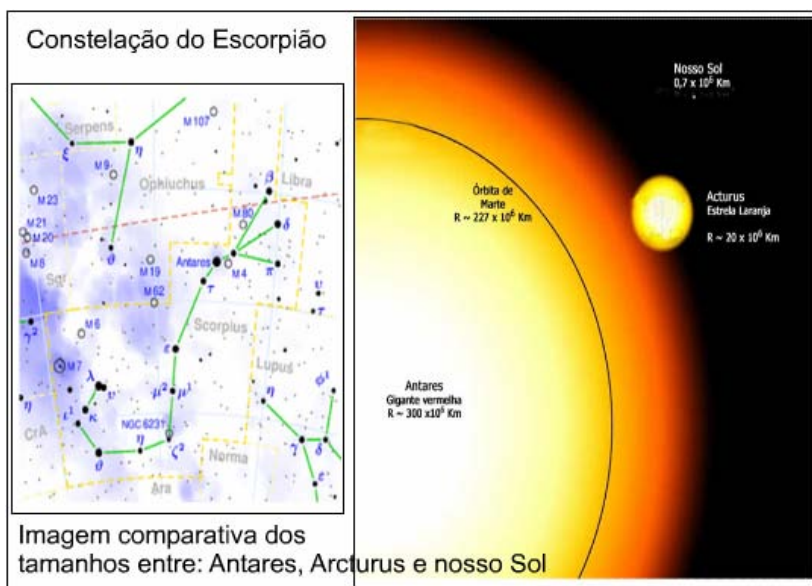


Arcturo é muito mais que uma estrela. É uma frequência que o ser possui em seu interior. É a frequência da criação, da cura e da evolução. Assim tem sido com a Terra e com outros planetas no seu desenvolvimento físico desde seus inícios. Não é tanto uma personagem na história da Família Galáctica, porém, uma tendência que está sempre presente em todo o conceito da infusão dimensional.

Como a energia de Arcturos é uma tendência presente que, constantemente, interage conosco, o ambiente planetário da Terra traduz, com

frequência, a energia de Arcturos de tal forma que atinge os indivíduos a nível emocional. Um exemplo disso é a nuvem lenticular, uma formação de nuvens espetacular que aparece na forma de disco. Pode ser parecer, e até ser confundida, com uma nave espacial, mas a maioria das vezes não é mais que a atmosfera da Terra traduzindo a energia que acontece a nível etérico. Essas “naves” etéricas servem para recordar à humanidade suas invisíveis conexões.

Dentro da realidade polarizada, Arcturo escolheu uma parte oposta para espelhar outros aspectos de sua natureza evolutiva. Esta parte oposta é a área denominada [Antares](#). Dentro do portal dimensional, ou da cruz, há uma união entre Antares e Arcturos que serve como ponto energético de referência nessa região. A maioria das consciências que se encarnam na Terra passa, somente, pela vibração de Arcturos.



Mas há outras consciências que escolhem passar primeiro por Antares antes de chegar a Arcturos: são os indivíduos que trabalham diretamente com os padrões da consciência coletiva, com as matrizes e a evolução celular.

[Antares](#) também é o ponto de conexão dimensional entre o quadrante que a Terra ocupa dentro da Via Láctea e a [galáxia de Andrômeda](#). A conexão Antares/Andrômeda energiza o conceito abstrato de existência e de consciência necessário para que as raças físicas principiarem a recordar sua herança e transmutem, assim, seu passado.

A estrela Antares se encontra na constelação do Escorpião. Na imagem da esquerda compara-se a proporção entre Antares, Arcturos e nosso Sol, o pontinho branco à esquerda e ao alto da figura. Verifica-se o gigantismo de Antares o que, por si só, representa imenso potencial energético. Figura extraída de Wikipédia. (Nota do tradutor).

A maioria das outras raças exploradas nesse trabalho mantém acordos mais individualizados com o planeta Terra. A conexão com Arcturos é muito fluida, muito maleável, nem por isso menos importante. Se o leitor comparar todos os demais personagens dessa história com os ingredientes de uma sopa cósmica, poderá ver como cada uma delas contribui para melhorar o sabor geral.

Não obstante, se se compara Arcturos com a consistência de um caldo de carne na sopa, fica claro que a vibração dele é um ingrediente vital que mantém tudo isso junto.

Pode-se explorar muitas manifestações da energia de Arcturos na Terra. Em primeiro lugar pode-se dizer que *Arcturos e Sírio são sócios*. Enquanto Arcturo trabalha com a **cura emocional**, Sírio facilita a **cura física**. Os egípcios sabiam desta conexão e por isso invocavam as energias da matriz Arcturos/Sírio para assistirem em seus rituais.

A deidade egípcia conhecida como *Anúbis* era um arquétipo direto de Sírio, que trabalhava com a energia de Arcturos. Anúbis guiava os indivíduos ao mundo inferior (ao mundo astral), ou lhes ajudava a atravessar o processo físico da morte. Ali, as energias, tanto de Sírio como de Arcturos, começavam o processo de cura da alma. A representação do chacal (ou do “cão”, tal como na estrela Cão de Sírio) como Anúbis é um sinal evidente de que os egípcios eram conscientes desta conexão. Anúbis (como arquétipo sírio) guiava as almas até o reino de Arcturos, onde tinha lugar a cura.

Arcturo representa a integração, semelhantemente a Órion que representa a natureza conflitiva, ou polarizada da humanidade. O arquétipo Merlin tem sido rotulado, com frequência, como ponte. Quando duas polaridades tentam uma unificação tem que existir um lugar comum no qual ambas possam se encontrar antes que possa se dar essa união. Por isso Merlin é a ponte entre o explosivo Órion e o curador Arcturos. Ele é este lugar comum. É óbvia a importância que tem sua energia, não só para a Terra, mas para tudo aquilo que experimenta a polaridade. A faísca produzida pelo atrito

entre as polaridades é a magia que inicia a transformação.

Na fase anterior do desenvolvimento da Terra, os seres de Arcturos combinaram densificar-se o suficiente para poder ser percebidos temporariamente. Eles interagiram com a primeira cultura chamada [Lemúria](#), e lhes ensinaram a destreza de curar. A memória dessas interações perdurou ao longo de muitas gerações.



Quando dos habitantes de Lemúria migraram a várias outras regiões diferentes da Terra levaram consigo essas memórias. Sua direta interação ficou plasmada, no físico, nas estátuas da [Ilha de Páscoa](#). Essas estátuas não representam seres densificados de Arcturos, e sim *rendem tributo a eles*. A posição dessas pedras é tal que as estátuas olham o céu, fixamente, para o horizonte, *em espera do retorno dos seres de Arcturos*.

A humanidade não tem que esperar esse retorno. A energia tem estado sempre presente. Se se mirar para dentro em vez de olhar para fora, pode-se encontrar essas energias. Eles são a raça humana evoluída em sua máxima expressão. Eles procuram fazer com que a humanidade se lembre disso, e são os que a impulsionam para frente na magnífica espiral da evolução.

O lugar é onde está o coração e o coração é o caminho de Arcturos.

--- o 0 o ---

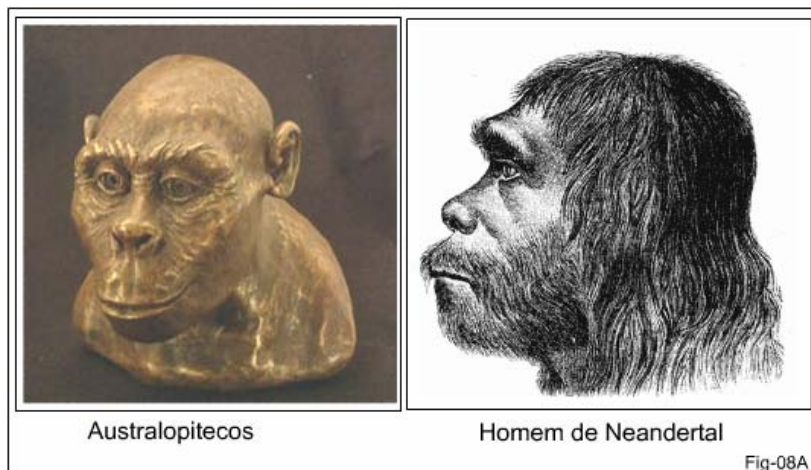
8 - O princípio da Terra

“Então Deus disse: “Vamos criar um homem segundo nossa imagem e semelhança.”
GÊNESIS 1:26

À imagem de quem foram criados os humanos da Terra ?

Muitas das escrituras mais antigas insinuam que o desenvolvimento humano foi guiado pelos deuses que desceram do céu. Inclusive os antropólogos são conscientes do desenvolvimento inusualmente rápido do *Homo Sapiens*. Alguns antropólogos estimam que a espécie Homo Sapiens parece estar milhões de anos à frente de sua era.

Enquanto o desenvolvimento evolutivo entre o *Australopithecus* avançado e os *Neandertais* durou mais de dois milhões de anos, foram encontradas evidências completas de que o *Homo sapiens* (Cro-magnon) apareceu, aproximadamente há 35.000 anos. Mas o que é mais intrigante ainda, é que enquanto se segue encontrando restos humanos, os arqueólogos têm descoberto restos de um *Homo sapiens anterior na zona oeste da Ásia e no norte da África*. Estes restos datam de 250.000 anos antes do Cro-magnon. Deve-se ter em conta que o *Homo Sapiens* não tem nenhum precursor evolutivo.



(*Australopithecus* = Latin: australis “do sul” – grego: pitekos “macaco”. Gênero de homínídeo extinto, bastante próximo ao gênero *Homo*. Um fóssil encontrado na África foi datado de 2,5 a 2,9 milhões de anos atrás. - - - *Homo neanderthalensis* = habitou a Europa e Ásia de 300 mil anos atrás até 29 mil anos atrás. [Imagens e texto de Wikipédia] Nota do tradutor)

Nada se converteu em *Homo sapiens*, a espécie simplesmente *apareceu*.

É possível que os extraterrestres tenham tido interesse em intervir na evolução da Terra? No caso de que assim tenha sido, que poderiam obter dos humanos da Terra ? Talvez fosse uma maneira deles de acelerar sua própria evolução.

Parece evidente que houve três grupos principais que orquestraram o Princípio da Terra.

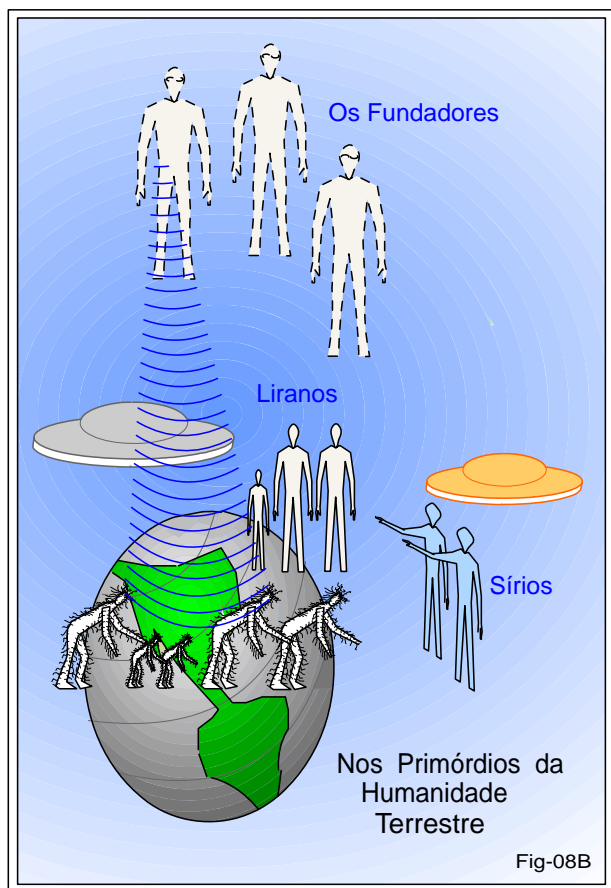
Os identificamos como:

- Os Fundadores
- Um grupo de Lira
- Um grupo de Sírio

Os *Fundadores* facilitaram o Início a partir de um ponto não físico, e foram supervisores de todo o projeto. Sem saber dessas influências não físicas, os liranos orquestraram, fisicamente, o início e empregaram um grupo de Sírios para ajuda-los. Cada grupo teve seus próprios motivos para estar aqui presente naquele momento. Mas, embora os motivos fossem diferentes, a meta era a mesma, *a criação de uma raça humanoide na Terra*.

Como já referimos anteriormente, os pleiadianos se envolveram com a evolução da Terra buscando seu próprio benefício. Pensaram que se interagissem com os humanos, não só iriam ser capazes de formar

parte do desenvolvimento de seu anterior lugar, mas, também iriam poder aprender tudo a respeito da negatividade e integração, sem ter que encarnar-se diretamente num mundo que estava, precisamente, nessa fase. Os que pensaram assim foram persuadidos por um grupo de liranos que era, perfeitamente, consciente da *compatibilidade genética dos pleiadianos com os novos humanos que se desenvolviam na Terra*.



O grupo lirano, (uma combinação de várias raças lirananas) sempre estava fazendo seus experimentos. Como os humanos, os liranos têm certos impulsos instintivos (como, por exemplo, a procriação). Esses extraterrestres tinham suas próprias planificações porque queriam rivalizar com seus “criadores”, os *Fundadores*, e prosseguiram com os experimentos genéticos. Os *Fundadores* sabiam, perfeitamente, que o incesto iria causar o extermínio da raça e, por isso, sempre estavam buscando novos remanescentes para manter o fundo genético misturado.

Houve outra motivação importante por parte dos liranos para envolver-se com a Terra. Depois de éons de conflito entre as raças procedentes de Lira (Vega, Sírio, Órion, etc), estavam cansados de criar civilizações que se polarizavam e não conseguiam uma existência pacífica. Eles estavam determinados que a Terra tivesse que ser o planeta baseado na integração, em lugar da polaridade.

O grupo lirano pensou que, talvez, o que faltou ao longo de todo aquele tempo foi um planeta cujo início já estivesse integrado, ao invés de um que seguisse espalhando as sementes da polaridade de outros sistemas estelares. Com isso em mente, começaram a formular um plano muito rígido para o *Início da Terra*.

Os *Fundadores*, entretanto, tinham outros planos. Eles sabiam que a Terra ia ser, possivelmente, o lugar ideal para *curar o drama de Órion*, e, por isso, teria que ficar num estado polarizado para poder resolver o conflito. Os *Fundadores* sabiam que a Família Galáctica aprenderia, finalmente, o que era a integração graças à experiência de resolução da polaridade na Terra. Assim eles permitiram que o grupo de Lira desse continuidade ao seu plano porque, de certa forma, finalmente, iria impulsionar o plano cósmico.

No que respeita ao grupo sírio, suas motivações estavam mais próximas de casa. Eles consideravam que a Terra formava parte do sistema estelar ternário de Sírio; acreditavam, por isso, ter o direito a manipular a genética da Terra. Seu interesse consistia em estabelecer raças primitivas humanoides para que estes seres lhes servissem nos trabalhos manuais, enquanto eles prosseguiriam expandindo suas colônias, incluída a Terra. Assim, pois, apoiaram o projeto lirano sem esquecer-se de suas próprias metas.

Começou, portanto, o projeto *Iniciação da Terra*.

Ao longo de muitos milhares de anos, e durante a primeira fase do projeto de *Iniciação da Terra*, os liranos¹⁹ observaram, com olhos atentos, a raça de primatas que estava se desenvolvendo na Terra.

19 – Estes liranos, como outros, são conhecidos pelo termo hebreu [Nefilim](#), traduzido, equivocadamente, como “gigantes”. Nefilim significa, literalmente, “aqueles que vieram do céu”. O Gênesis 6:4 diz: “*Naqueles dias – um pouco mais à frente diz – quando os filhos de Deus se juntaram com as filhas dos homens para procriar, os Nefilim estavam na Terra. Eles foram os heróis antigos, homens de fama*”. O termo hebreu original traduzido como “de fama” é *shem* que significa, literalmente “veículo do ar”, provavelmente foguete. De modo que o texto bíblico diria: “Eles eram os heróis antigos, gente procedente de foguetes”.

Por muitas ocasiões tomaram amostras e introduziram ligeiras alterações nas estruturas do DNA. Em pontos críticos do desenvolvimento inseriram material genético dos pleiadianos²⁰ (e de outros grupos) nesses primatas. Ao longo de dilatados períodos se fez cada vez mais evidente que a evolução avançava a um

ritmo muito acelerado. Quando isto se tornou inquestionável, iniciaram os experimentos cruciais com o protótipo.

20 – Como já se comentou anteriormente, os pleiadianos levavam genética da Terra que se integrou com êxito nos estoques de Lira. Por isso eles se converteram na melhor opção para semear os terranos na Terra.

A história de [Adão e Eva](#) é um dos poucos legados que ficou para recordar, sutilmente, à humanidade o seu começo. Este conto contém referências simbólicas da saga que ocorreu concernente ao tipo de espécies que herdariam a Terra. E como já foi mencionado, o grupo lirano quis conseguir uma espécie baseada na integração. Por isso pensaram que essa espécie não devia conhecer a polaridade, isto é, “o bem” e “o mal”.

Eles controlaram, estritamente, o ambiente destes novos humanos para que ficassem centrados no desenvolvimento de um veículo perfeito para a integração. Não queriam que os novos humanos se convertessem neles – *se polarizassem*. O que o grupo lirano não percebeu foi que ao mesmo tempo estava restringindo os novos humanos das possibilidades de escolha.

Depois de gerações de trabalhar com genética de primatas e extraterrestres, o grupo lirano desenvolveu um protótipo humano cujo significado “terrestre” foi traduzido como “Adão”. O protótipo Adão foi incorporado à Terra em diversas regiões para testar sua capacidade de adaptação. (Houve *muitos Adãos*).

Quanto o protótipo se tornou, satisfatoriamente, adaptado, os *adãos* foram retirados.

“Então o senhor Deus fez cair um profundo sono sobre o homem, e este dormiu. Então Ele tirou uma de suas costelas (ou parte do lado), e fechou a carne neste lugar.”²¹ Genesis 2: 21

Mediante [clonação e engenharia genética](#), se criou um protótipo feminino que recebeu o nome “Eva”. Ambos foram devolvidos ao seu ambiente e observado de perto. Partindo do desejo de criar uma espécie que não conhecia nada de polaridade, os liranos ensinaram aos assistentes que atendiam aos protótipos que estava proibido dar a eles o conhecimento desse conceito; de fato negou-se-lhes [aos protótipos] esse direito de escolha, algo que era garantido a todos os seres divinos.

Graças a isso pode-se entender o significado da expressão bíblica atribuída a Deus:

“Podeis comer, livremente, dos frutos de cada uma das árvores deste jardim; mas da árvore do Conhecimento do Bem e do Mal (*polaridade*) não deveis comer, pois no dia que o fizerdes morrereis”.²² Genesis 2: 16

Os sírios que trabalhavam com o grupo de liranos não estiveram de acordo com essa filosofia. Eles notaram que o desejo pessoal dos liranos de criar essa espécie não estava alinhado com os direitos das formas humanoides. Estes sírios, embora desejassem desenvolver uma raça humana para seus próprios propósitos, descobriram que sentiam verdadeiro afeto pelos novos humanos. Apesar dessa dualidade, decidiram intervir dando, inesperadamente, aos humanos a oportunidade de escolher.

O grupo de sírio advertiu aos humanos:

“E a serpente²³ disse à mulher: “Vocês não morrerão, pois que Deus sabe que no dia que comerem dessa árvore seus olhos se abrirão e se tornarão iguais a Deus, conhecendo o Bem e o Mal”²⁴” Gênesis 3: 4

23 – A serpente é um símbolo arquetípico que se encontra em muitos mitos antigos. A natureza da serpente indica, consistentemente, a dualidade - inspira medo, mas ainda assim é uma grande aliada da humanidade. Em [os textos sumérios](#), Enki o deus (sírio) que protege a humanidade, também é caracterizado como uma serpente. O conceito de que a serpente é “malvada” é mais de nossos dias e pode ter sido um estratagema utilizado pelos deuses liranos para afastar a humanidade das instruções dos sírios que tentavam ajudá-la.

Ao se verem frente com o direito de escolha e a necessidade de decidir sobre sua existência, os humanos adquiriam a consciência da terceira densidade. Quando se deram conta de que haviam sido enganados por “Deus” optaram pelo [conhecimento](#). Uma vez feita a escolha de receber o conhecimento com respeito à polaridade, foram totalmente ancorados no físico.

Agora possuíam um ego, ou o conhecimento do “Eu sou”, e também tomaram consciência de si mesmos. “Então o senhor Deus disse: “Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o Bem e o Mal [polaridade]. Mas que não se permita que ele estenda a mão, tome, e come, também, da árvore da vida e viva para sempre.”²⁵ Gênesis 3: 22

Não faz falta dizer que o grupo de liranos não estava muito satisfeito. Em sua insatisfação negaram ao humanos o conhecimento da Árvore da Vida (Herança divina). Deste modo a raça humana foi obrigada a desenvolver-se sem o conhecimento de sua conexão com a *Família Galáctica* e com o Todo. Isso foi um verdadeiro desafio.

Para assegurarem que os humanos não iriam buscar esse conhecimento, o grupo lirano decretou algumas precauções:

“...a leste do jardim Ele posicionou o querubim e a espada de fogo que podia rodar em qualquer direção para salvaguardar o caminho para a Árvore da Vida.”

Deixaram à humanidade sua herança – o legado de Órion (retratado, simbolicamente, como uma espada) sem demonstrar nada a respeito de sua resolução.

Existem sugestões nos antigos textos sumérios que o querubim é, realmente, um aparelho mecânico, ou robótico, que, neste caso, protegeria a Árvore da Vida. Qual é a tradução literal de “Árvore da Vida”? Em sumério a palavra para Árvore da Vida era GISH.TIL.

GISH significa “um aparelho feito por homens”; TIL significa (e também significa em hebreu contemporâneo) “míssil”. Em lugar de falar de uma verdadeira árvore, pode ser que signifique “o veículo para a vida” ou nave espacial. Nos legados sumérios existem claras descrições de foguetes e também de homens que saúdam a estes foguetes.

Parece claro que o fato de que os deuses posicionaram os querubins para evitar que os humanos se aproximassem da Árvore da Vida foi, em realidade, uma negação aos humanos do conhecimento de sua herança. Nunca mais se permitiria aos humanos da Terra mesclar-se, abertamente, com os deuses, ou abandonar o planeta com eles. Os seres humanos foram expulsos dos céus.

O que aconteceu com o grupo sírio que interferiu com os planos dos liranos ?

A causa dessa interferência esteve ligada, energeticamente, ao desenvolvimento da Terra. Sempre tiveram muitos trunfos escondidos nas mangas, e neste caso foram os que riram por último. Quando trabalharam com o grupo lirano no programa genérico *inseriram um código latente de DNA dentro das células humanas*. Este código se dispara quando de uma vibração acelerada que acontece quando uma civilização começa a desenvolver-se espiritualmente.

À medida que a Terra avança, aceleradamente, para a consciência de si mesma e para a quarta densidade, (circunstância que [está ocorrendo agora mesmo](#)), o código se ativa. Uma vez ativado, a humanidade desenrola sua ilimitada visão, similar a uma corda antes enroscada, até que a manifestação de tudo O Que E’ se torna visível. Era a maneira dos sírios permitirem que a humanidade “comesse”, depois de tudo, da Árvore da Vida.

Desde estes primeiros impulsos no planeta Terra a humanidade tem, aguardando, um desafio. Da mesma forma que foi dito, os “filhos” semeados contém, por regra geral, códigos genéticos e atitudes profundamente arraigadas dos “pais”.

Se, realmente, a Terra foi semeada a partir do ponto de desigualdade e de ausência do livre arbítrio,

- E’ possível que isto possa explicar por que os humanos de muitas raças atuais carregam uma crença subjacente na *superioridade* da raça caucasiana (o grupo lirano) ?
- E’ possível que o fanatismo racial alongue suas raízes até aquele momento em que se semeou este planeta ?

Os primeiros textos disponíveis a qualquer pesquisador sugerem, precisamente, isso.

Os registros sumérios fazem referência aos “cabeças negras” que trabalhavam para os deuses nas minas da África. Se isso for certo – que a humanidade carrega padrões de seus antepassados – então este desafio não tem feito mais que começar a romper-se desta maldição divina lançada sobre a humanidade, o que faz supor ser a chave para libertar a raça humana.

Durante o passado da Terra, a raça humana tem recebido *sinais contraditórios por parte dos deuses*.

Houve épocas (algumas das quais estão registradas [nos textos sumérios](#), por exemplo, o grande dilúvio) nos quais os humanos foram abandonados e deixados para morrer no planeta, enquanto os deuses, em quem eles confiavam, embarcavam em suas naves espaciais e desapareciam. Durante essas épocas alguns deuses resgataram (“ilegalmente”) humanos escolhidos. Isto criou um código emocional na espécie humana que se mobiliza em tempos de crises. O código relembra ambos os padrões e ativa uma luta entre o medo do abandono e a alegria de ser salvo. É imperativo que a raça humana resolva esta dependência dos deuses e se torne autosuficiente.

Na atual Terra, há grupos de extraterrestres cujo código está muito enraizado no passado que prometia a salvação. Aproximam-se dos humanos como seres físicos do espaço e falam, telepaticamente, com aqueles que possam escutar sua frequência. Muitas vezes denominam diversos humanos da Terra “comandantes” ou “os eleitos”, quer dizer, continuam *tentando o ego humano* para perpetuar seus próprios sentimentos de superioridade.

Embora estes grupos que não pertencem a este planeta tenham boas intenções, continuamente, recordam o fosso entre o medo ao abandono e a alegria da salvação, fomentando, com isso, uma crença elitista. Conforme os humanos assumam seu próprio poder e entrem no amadurecimento planetário, estes grupos residuais também se transformarão. A maioria de outros grupos extraterrestres tem aprendido de suas ações passadas e deseja a resolução deste conflito de uma vez por todas.

Do ponto de vista dos *Fundadores*, o Plano se desenvolveu perfeitamente. O grupo lirano necessitava repetir o cenário para seu próprio crescimento. Estes “deuses” extraterrestres deixaram na Terra pistas que finalmente ajudarão este planeta se despertar e reconhecer sua herança. Quando a humanidade despertar e rememorar este conhecimento, aparecerão os recursos necessários para resolver o drama de Órion. A solução virá, graças, à permissão.

Se a raça humana, verdadeiramente, for capaz de permitir a diversidade dentro da unidade, e não julgar, se criará o Céu na Terra.

--- o 0 o ---

9 - Zeta Retículi: transformação e despertar

“Eles buscam a profundidade da alma. Eles buscam a comunhão.”
Whitley Strieber

Os primórdios [da civilização Zeta Retículi](#) datam, aproximadamente, dos tempos em que os *Fundadores* impulsionaram o começo do planeta *Apex* no sistema de Lira. Seu desenvolvimento é único e brilhante, e tem uma significativa relevância na história da evolução do planeta Terra.

O planeta Apex permitiu que a polaridade, de forma extremadamente individualizada os destruísse. Sua evolução tecnológica foi, espetacularmente, rápida, sobrepassando seu crescimento espiritual. Por isso nunca chegaram a conseguir uma coexistência pacífica em seu mundo.

Este desequilíbrio energético foi, provavelmente, a causa da eventual destruição do planeta Apex. Vendo pelos olhos de um observador posicionado no espaço, o mundo de Apex foi totalmente apagado do mapa.

Entretanto, do ponto de vista dos habitantes de Apex, o que ocorreu foi uma história bem diferente. O planeta se tornou, extremamente, tóxico. A poluição e os altos níveis de radiação fizeram com que a superfície do planeta deixasse, definitivamente, de ser habitável.

Os habitantes que sobreviveram a esta catástrofe se ocultaram em abrigos subterrâneos.²⁷ Era imprescindível que houvesse uma integração dentro desta nova sociedade que se formara sob a terra se quisessem evitar que o ciclo de destruição se repetisse. Reconhecendo a importância que isso teria, decidiram forçar a integração (a fusão) mediante uma completa reestruturação de sua realidade.

27 – Esta reclusão sob a terra dividiu os seres de Apex em várias facções. Os que são investigados no presente capítulo pertencem a uma raça mais benigna. Outros que eram mais negativos (e ajudaram a criar o caos no planeta Apex) abandonaram o planeta depois de milhares de anos, e se assentaram nas áreas de Sírio e Órion e, sobretudo, em [Betelgeuse](#). Os seres negativos que mantêm, atualmente, relações com a Terra têm sido denominados “Sírios Negativos” ou “Greys”; eles têm seus próprios motivos para interagir com a Terra.

Quando o planeta Apex se aproximava de sua destruição, a mente e o intelecto de seus habitantes estavam tão desenvolvidos que se fez palpável essa evolução, inclusive em sua forma física. Os crânios aumentavam, consideravelmente, de tamanho ao passar de poucas gerações. O parto natural era cada vez mais difícil já que os crânios não podiam passar, facilmente, pelo canal de nascimento.

Os seres femininos, simplesmente, não se adaptaram com tanta rapidez a esse crescimento dos crânios. Antecipando o que podia converter-se em uma crise de espécie, os engenheiros genéticos começaram a aprender técnicas de clonagem que, ao seu momento, poderiam substituir o processo de nascimento. Esta manobra dos habitantes de Apex salvou a espécie, já que depois que a superfície do planeta se converteu num lugar inabitável eles se tornaram estéreis.

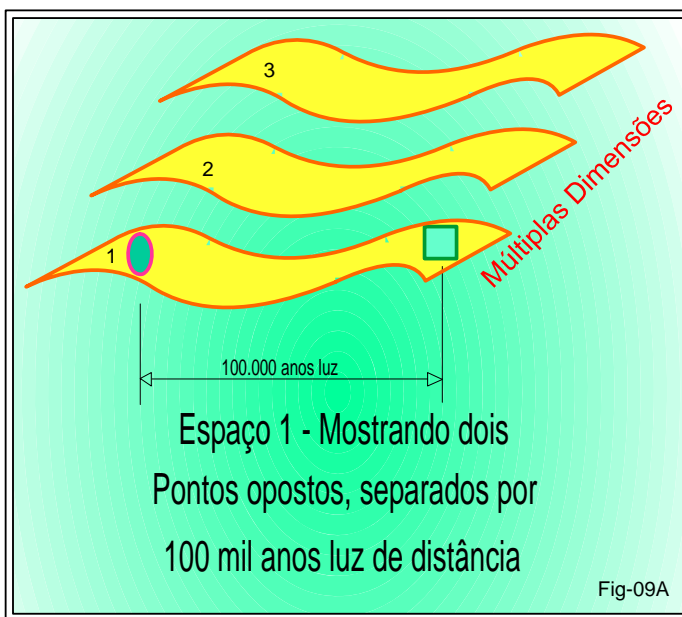
Quando se deram conta de que estavam estéreis, decidiram usar essas técnicas em seu benefício. Não desejam perpetuar o modelo de sociedade que tiveram anteriormente; queriam começar tudo de novo. Por isso decidiram controlar, rigidamente, a genética de sua futura sociedade. Os engenheiros genéticos começaram a trabalhar no *desenvolvimento de uma nova raça*. Esta raça seria um aspecto integrado de seu passado (ao menos assim eles acreditavam).

A prioridade básica consistia em alterar, geneticamente, a estrutura do cérebro modificando sua expressão emocional. Reprovaram sua expressão passada de paixão e caos; agora queriam a ordem. Assim, pois, seus cérebros foram modificados de tal forma que havia uma constante resposta química ante qualquer estímulo externo. Desse modo conseguiram desapegar-se da estrutura do ego. Ao longo de gerações de manipulações neuroquímicas, estes seres obtiveram uma **mente grupal**. As expressões individuais, que antes lhes produziam orgulho extremado, haviam desaparecido. (Grifado pelo tradutor)

A combinação da radiação planetária e os efeitos de sua clonagem começou a produzir uma raça com poucas variantes físicas, de um ser a outro. Para poder utilizar lugares subterrâneos do planeta de forma mais eficaz, criaram corpos de menor estatura. Adaptando-se à ausência de luz ultravioleta e de luz solar natural, seus olhos começaram a responder a diferentes frequências de seu espectro visual. Suas pupilas mudaram e cobriram todo o olho, e os olhos, em si, aumentaram, para abarcar uma maior superfície à hora de captar luz.

Em resposta à falta de produtos alimentares frescos, seus corpos se adaptaram em absorver certas frequências de luz, para nutrir-se. Sua pele se tornou fotodérmica e fotovoltaica*, sensível a fontes de luz das cavernas. Plantas recuperadas e minerais luminosos procedentes das entranhas da terra enriqueceram sua alimentação. Muitos órgãos como, por exemplo, os necessários para a digestão, ou reprodução, se atrofiaram. A transformação que padeceram influenciou em cada aspecto de seu ser. Uma nova civilização estava emergindo. (* - Fotovoltaica: capacidade celular de converter a luz – seja a solar ou a do ambiente – em energia elétrica – nota do tradutor)

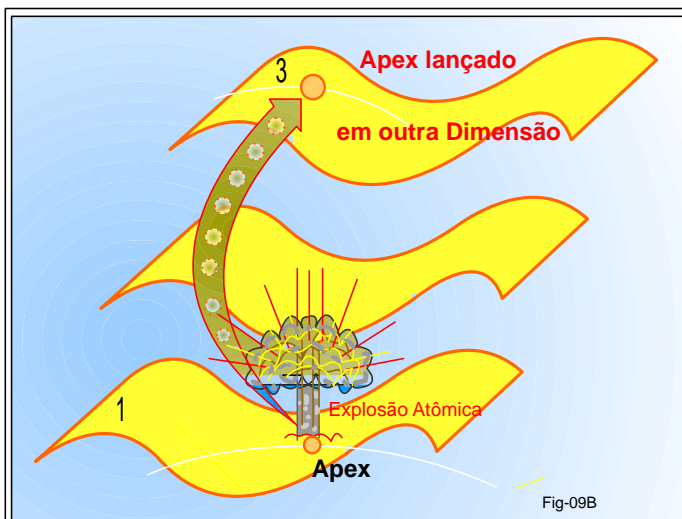
O forte impacto e as correspondentes vibrações que as explosões atômicas anteriores haviam produzido, provocaram a dobra* do espaço ao redor do planeta Apex, e seus habitantes *saíram “ao outro lado” de um portal dimensional*. Durante a reclusão nos abrigos subterrâneos, que durou milhares de anos, os habitantes de Apex não estiveram conscientes de que seu planeta havia mudado de posição no espaço e no tempo.



*(Figura 09A – Nela estão representadas múltiplas dimensões e o inconveniente das imensas distâncias. Percorrer essas imensidões se torna inviável considerando a atual tecnologia espacial da Terra. Todavia estudos teóricos admitem o que se supõe já fazerem os visitantes extraterrestres. Ou seja, não se percorre o espaço, simplesmente ele é “dobrado”, ou alterado em sua conformação. Por ser uma complexa teoria aqui não será tratada. (Nota do tradutor)

Somente muito mais tarde, gerações depois, quando emergiram à superfície do planeta é que se deram conta de que seu campo estelar havia mudado dramaticamente. Foi, então, quando se aperceberam das consequências de seus atos. O planeta Apex havia mudado de posição em relação ao tempo e ao espaço no cosmos. Agora estava “ligeiramente desviado”, dimensionalmente, comparado com os outros mundos que lhes eram familiares. Para entender o que havia ocorrido e para aproveitar este conhecimento em seu

benefício, começaram a investigar as possibilidades de dobrar o tempo e o espaço.



No dia em que, finalmente, voltaram à superfície do planeta, se havia convertido em uma nova espécie. Como a Fênix que renasce de suas cinzas, eles conseguiram realizar transformação em vez de destruição. Já não eram seres de Apex. Agora assumiam uma nova identidade, a de “Seres refletindo o Todo”.

Considerando tudo isso na expressão de nosso entendimento terráqueo, esses seres, agora, podem ser denominados Zeta Retículi.

²⁸ Seu planeta, devido a essa mudança de dimensão, se encontrava, então, na vizinhança de Zeta Retículi 1 e Zeta Retículi 2,²⁹ no grupo estelar *Reticulum Rhomboidalis*.³⁰

28 – Como se comentou em nota anterior, houve muitas facções de “apexianos” que se esconderam em subterrâneos. Enquanto permaneceram sob a terra várias delas se converteram em raças benígnas de Zeta Retículi. Destas entidades benígnas se fala neste capítulo 9. As facções indicadas na nota 27 podem ser consideradas Zeta Retículi negativas, que depois de mudarem para o sistema estelar Reticulum, abandonaram o planeta original Apex e colonizaram outros planetas do sistema Zeta Retículi. Suas aparências são muito similares e só podem ser diferenciados por suas vibrações ou comportamento, que é de natureza, basicamente, negativa. Talvez, quando se vêm versões contraditórias de Zeta Retículi, os humanos estejam interagindo com Zeta Retículi de diferentes níveis de evolução dentro de sua linha de tempo histórico, embora todos procedam do futuro da Terra. As manifestações mais negativas talvez sejam seu passado, enquanto que algumas das interações mais ingênuas ocorram de um estado futuro de evolução. Quando, atualmente, se aproximam dos humanos compreende-se que partem de um ponto singular no tempo. Se for certo que vêm à Terra partindo de vários pontos de sua evolução, poderíamos estar ante uma explicação das experiências tão diferentes de abduções relatadas e realizadas por estes mesmos seres.

O Prisma de Lira – continuação

29 – O dicionário Webster define “reticular” como ‘uma rede; complicado’. Alguns, seguramente, estão dispostos a afirmar que a psique dos seres de Zeta Retículi é, verdadeiramente, complicada.

30 – Um dos primeiros casos famosos de abdução que fala da origem destes seres é o caso de [Betty y Barney Hill](#). Em 1961, durante uma abdução, foi mostrado a Betty Hill um mapa de um grupo de estrelas. Anos mais tarde ela desenhou este mesmo mapa sob hipnose. Naquele tempo não existia Neusa referência a esse grupo de estrelas nos mapas celestiais conhecidos. Desde, então, se tem descoberto, recentemente, um novo grupo de estrelas que se pode ver no hemisfério sul da Terra, e que é igual ao que Betty desenhou. O grupo de estrelas, [Reticulum Rhomboidalis](#) (a rede em forma romboide) alberga o grupo estelar que agora se denomina Zeta Retículi 1 e 2.

Partindo desta base começaram a restabelecer sua conexão com os *Fundadores* da vida. Até o momento presente continuam cumprindo os desejos dos *Fundadores* para a evolução galáctica. O que estão descobrindo agora é que, ao mesmo tempo, estão levando a cabo sua própria evolução.

Atualmente, os Zeta Retículi necessitam encontrar uma maneira de fortalecer sua linha genética para poder criar um futuro para sua raça. Depois de geração de clonagens, utilizando o mesmo material genético, existe um severo incesto e um estancamento em seu crescimento evolutivo. Sua raça está se extinguindo, mas sua alma superior deseja encarnar-se no físico. Eles estão *evitando, deliberadamente, a transição à quinta densidade* para poder deixar atrás de si uma semente deles mesmos que continue reproduzindo-se geneticamente. Isto ajudará a evolução do todo galáctico.

Reconhecendo sua situação, chamaram os *Fundadores*. Estes introduziram os Retículi em outro planeta que, geneticamente, possuía um fundo de genes de muitas espécies do tipo humano que se remontavam, inclusive, à época do início da raça lirana. Em lugar dos Retículi fossem de civilização em civilização recolhendo material genético, agora poderiam obter num só lugar. Este lugar é o planeta Terra.

Os Retículi foram atraídos à Terra, pela primeira vez, nos anos quarenta quando nosso planeta começava com a tecnologia suficiente para autodestruir-se. Eles são bastante conscientes de que seu passado represente um possível futuro para a Terra. Devido sua habilidade para viajar através do tempo, poderiam obter material genético de qualquer momento passado da Terra.

Entretanto, necessitavam material genético de uma época histórica da Terra na qual sua civilização estivera à beira da autodestruição e transformação. Isto lhes ajudaria em seu próprio processo de integração. Em certo sentido, é uma maneira de mudar seu passado. Ao interagis com a Terra atual, curam seu passado e mudam seu futuro.

Hoje em dia estão executando esse programa genético aqui na Terra. Como este planeta ainda não entendeu, ou não abraçou, a ideia da escolha da alma, a maioria dos indivíduos que participam desse programa genético se consideram, a si mesmos, vítimas. Existem milhares de histórias de abduzidos aterrorizados que são martirizados com experiência recorrentes nas quais os extraterrestres lhe retiram de suas aquecidas camas.³¹

31 – Embora a maioria [das abduções](#) sejam executadas pelos Zeta Retículi, também existem incidentes isolados em que outros grupos utilizam o cenário de abdução para seus próprios propósitos. Por exemplo: os sírios, os de Órion e aqueles que se denominam “Greys”, todos de tendências negativas utilizam, com frequência, métodos de terror. É importante que os humanos aprendam a diferenciar os contatos com Zeta Retículi benignos das interações mais malévolas.

Essas experiências de terror ocorrem porque a humanidade não está disposta e enfrentar sua própria sombra a qual se reflete nos espelhos que os Zeta Retículi representam.

Os Retículi estão buscando, antes de tudo, características humanas específicas que eles eliminaram, a éons, de sua raça. Uma destas características é a variedade de reações ante um estímulo externo. Para reaprender eles têm que retirar amostras e fazer estudos das reações neuroquímicas humanas ante uma imensa quantidade de estímulos externos.

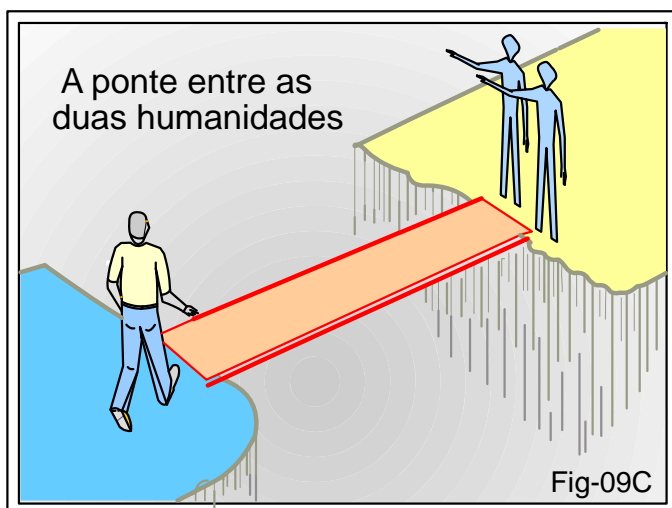
Seu método mais comum para estudar estas secreções neuroquímicas consiste na introdução de um implante orgânico. Estes implantes são introduzidos na cabeça do abduzido através do nariz, do olho, ou do conduto auditivo. Os implantes absorvem e catalogam dados neuroquímicos e, periodicamente, são retirados para seu estudo e posterior reinserção. No caso do indivíduo vir a morrer, o corpo absorve o implante orgânico de forma natural.

Mas não somente buscam informações biológicas dos humanos, também buscam uma aprendizagem emocional. Já se passaram éons desde que eles exerciam a função de pais para as crianças. A capacidade de nutrição dos humanos lhes fascina. Quando começarem a alterar sua estrutura neuroquímica, voltarão a ser capazes de responder, maternalmente, ante seus filhos. Esta é uma das

razões, principais, pela qual abduzem mulheres e lhes pedem que acolham seus filhos híbridos. As mulheres humanas estão ajudando os Zeta Retículi para que a eles volte a despertar o instinto de procriação.

Não é só a humanidade que lhes está ajudando, também eles proporcionam um papel vital para a Terra.

Os *Fundadores* estão muito conscientes de que a humanidade que vive na Terra tem que integrar-se a si mesma, em diversos níveis, pois, de outro modo, o cenário de conflito continuará existindo. Os Retículi infundem à raça humana uma das ideias mais fundamentais que esta mesmo está rejeitando: a unidade. Os humanos, por sua vez, demonstram aos Zeta Retículi a própria individualidade, o que lhes atemoriza.



Se se conseguir construir uma ponte que una as duas bordas dessa fenda criada pelo medo humano, haverá uma transformação a níveis muito profundos.

Os Retículi estão obtendo, atualmente, o material genético de voluntários que concordaram, a nível da alma, tomar parte do despertar da Terra e do nascimento de uma nova civilização. Entretanto, na atual fase em que se encontra o jogo, ainda é necessário o medo por parte dos abduzidos. Na Terra, o medo é um dos principais obstáculos para o crescimento.

Se a humanidade pudesse superar o medo, conseguiria muitas metas que, atualmente,

parecem estar fora de seu alcance. Conseguir-se-ia chegar a essas metas mediante a tomada de consciência, e não por meio da validação do vitimismo. Os Retículi, por sua vez, têm enfrentar seus medos (que, entretanto, negam) e supera-lo. Mantendo esse medo o crescimento será mínimo. Às vezes, as *barreiras mais altas produzem as recompensas maiores*.

Uma destas recompensas é a criação da nova raça híbrida que tem as qualidades integradas dos Zeta Retículi e dos humanos da Terra. Eles serão um e, também, vários. Serão ricos em bom humor e fluidos emocionalmente.

Mas, acima de tudo, serão os arautos do amor incondicional que nos guiará de volta à Fonte do Todo.

--- o 0 o ---

10 - Integração: a volta para casa

“E enquanto todas as criaturas olham com olhos baixos a sua terra natal, Ele convida o homem a caminhar ereto, observando o céu de onde veio sua alma, e para onde dirige todas as suas esperanças.”

OVIDIO

Integração significa a permissão para que todos os níveis sejam considerados partes válidas do Todo. Significa desprender-se da negação. Significa abraçarmos a nós mesmos, como abraçamos aos demais.

Da mesma maneira que nossa consciência criou o reino de polaridade também podemos transforma-lo. Uma vez que aconteça a integração, este domínio se definirá segundo parâmetros muito diferentes. Converter-nos-emos nos arquétipos e, também, nos Fundadores. Mudaremos de pontos de visão e nos daremos conta de que nós mesmos somos o Criador. Isto não significa, necessariamente, que nossas identidades sejam dissipadas.

Poderá significar que despertemos até o ponto de que sejamos capazes de escolher, conscientemente, nosso próprio destino. Talvez escolhamos entrar em outros reinos e sermos os amigos invisíveis de sociedades planetárias que ainda estejam vivendo a ilusão da separação. Inclusive, poderíamos converter em extraterrestres para outro planeta, refletindo sobre as decisões a respeito das interferências que atingiram nossos antepassados.

Acalmando-nos e escutando, atentamente, podemos ouvir e sentir as correntes desta transformação. A existência e a mudança são as únicas constantes. Podemos jogar o jogo da ilusão e pensar que somos o resultado de uma criação acidental, mas tarde ou cedo daremos um toque em nossos próprios ombros e o jogo terá terminado. Na realidade da Terra, nós temos criados os seres de Arcturos, Sírio, Lira Órion, Retículi, as Plêiades, etc, para que eles sejam os seres que nos toquem o ombro.

Eles, verdadeiramente, são parte da mesma coisa, **eles são nós**.

O que estamos fazendo, aqui na Terra, para que essa integração possa acontecer ?

Antes de tudo, devemos saber que terá lugar, com ou sem nossa atuação consciente. A diferença consiste em que uma atuação consciente permitirá que a viagem sejam mais prazenteira. Sentiremos que temos mais controle sobre nossos destinos.

A atuação consciente que acelerará nosso processo de integração é muito simples: basta darmos permissão. Se aceitarmos isso em todos os níveis nos quais tem lugar a integração, veremos com alegria como nossos caminhos se estenderão diante de nós.

A integração se dará em quatro níveis principais: mental, emocional, espiritual e físico.

Mental

Integrar nossa mente significa que permitamos que se combinem, não só nossos processos mentais, mas, também, os intuitivos e os emocionais. O tipo de pensamento que se aprecia hoje em dia está, praticamente, centrado na cabeça. Fórmulas e cálculos determinam a realidade do século XX da Terra. Se nos permitirmos entender que os processos intuitivos e emocionais são igualmente válidos e que são utilizados em combinação com o mental, estaremos em bom caminho para a integração de nossa mentalidade.

Emocional

Quando falamos de integração emocional, falamos de começar a aprender a abraçar nossa sombra. Podemos abrir armários interiores e cavar fundo no subconsciente e erradicar crenças que nos mantêm amarrados. Na maioria dos casos, estes aspectos negados a nós mesmos só querem que prestemos atenção a eles.

Como os pleiadianos descobriram, e antes deles os liranos, a negação só prolonga a dor da existência. Deveríamos aprender com estes seres de mundos distantes. Não repetamos as mesmas lições uma e outra vez !

Espiritual

Integrar o espiritual, talvez seja o mais fácil de tudo. Todos possuímos uma espiritualidade interior não ligada a nenhuma doutrina. Se liberarmos a doutrina e tocamos a espiritualidade inata, o processo de integração começará. Quando honramos a verdade de cada pessoa como manifestação da Verdade Única, irradiamos para fora e abraçamos o planeta. Isto nos permite coexistir com nossas crenças sem necessidade de mudar as do outro.

O fato de que Deus/Tudo o Que É, exista não se pode mudar, mesmo com nossos argumentos a respeito da questão de que cor é o manto que ele veste. Temos tanto medo de estar sozinhos que criamos mais separação em razão de nosso desejo de uma doutrina única. Se tivermos a coragem de começar a tocar essa espiritualidade interior, começará nossa transformação.

Físico

A integração física é ligeiramente diferente. Implica um reconhecimento de nosso passado e de nossa história como parte de um cenário maior, em escala cósmica. Fragmentamos-nos da *Fonte e dos Fundadores*. Estendemos nossa individualidade até limites insuspeitos. Voltar a nos unir será necessário voltar a nos reconhecer e aceitar como parte da Família Galáctica.

Ao superar nossos medos raciais e deixar de crer que a cor da pele, os as diferenças culturais são uma barreira entre nós, também superaremos nossos medos a celebrar a comunhão que nos oferecem os Zeta Retículi. Podemos permitir a integração em todos os níveis de nossa vida física aqui na Terra. Nem um só de nós procede de outro lugar. Procedemos da Fonte e a Fonte é infinita.

Dizer que *procedemos das Plêiades* é uma negação de tudo o mais que somos. Nosso ser terrestre se confunde, continuamente, ao negarmos que nossa existência é parte do corpo do planeta. Procedemos de Tudo O Que É !

Se sentirmos uma conexão com uma raça de fora do planeta, pode ser que estamos nos identificando com o que representam ou com várias vidas que tenhamos passado nesse planeta. Se os indivíduos contatados insistirem em dizer que “procedem” de alguma parte, então, oferece-se a eles a sugestão para que afirmem sua aliança com a Terra. Eles escolheram uma vida aqui. Num sentido muito real, pode-se dizer que as pessoas da Terra são um modelo de integração. Somos divinos e terrestres; procedemos de deuses e de homens. Somos a prova positiva de que a vida humana pode adaptar-se a circunstâncias, aparentemente, inverossímeis. Celebremos a humanidade !

Não existem *irmãos do espaço que realmente nos venham salvar*, pois estão demasiadamente ocupados salvando-se a si mesmos ! Embora estejamos fazendo um pouco o jogo de esconder a cabeça na areia, outras civilizações nos estão olhando com se fôssemos um enigma. Somos a civilização que se nega a morrer ! Nossa resistência e nossa fé em nossas habilidades têm demonstrado, continuamente, nosso valor. Negamos-nos a ser dominados pelo grupo de liranos no Jardim do Éden.

Diversas «pragas» espalhadas pelos deuses não conseguiram nos eliminar. Graças a Noé e ao soberano sírio que o avisou, hoje somos uma civilização radiante.

Muitos se perguntam por que tantos grupos extraterrestres têm observado a Terra. Talvez sejamos uma demonstração previsível de integração em ação. Pode ser que seja dolorosa, mas em nossa crença no consciente coletivo, a dor pode produzir resultados milagrosos.

A Terra do presente, e a Terra do futuro são, precisamente, esse milagre. Celebremos este milagre ao integrarmos, e aceitar a responsabilidade de nossa realidade planetária.

Formamos parte de uma Associação de Mundos, e nossa qualidade de membro deve ser renovada ! Mas para poder continuar sendo membro dessa Associação, necessário que despertemos e nos demos conta do drama cósmico do qual concordamos em fazer parte.

Nosso despertar nos conduzirá ao lugar... a nós mesmos.

Glossário de termos

- **ABDUÇÕES:** Do ponto de vista da pessoa abduzida, é a retenção involuntária por vários grupos de extraterrestres com o propósito de:
 1. investigação;
 2. recolha de amostras genéticas;
 3. análises de histórias genéticas de uma família;
 4. manter e desenvolver programas que permitam produzir híbridos;
 5. observação da resposta maternal humana;
 6. observação de respostas neurológicas ante estímulos emocionais;
 7. comunicação; e outros propósitos incluídos;
 8. provocação de medo e de terror, já que os extraterrestres negativamente orientados acreditam que isto pode frear o desenvolvimento ou a aceleração dos abduzidos e da consciência coletiva.

Na lista abaixo estão indicados alguns grupos implicados em abduções e suas razões primárias que lhes instam a esse tipo de interações.

- Zeta Retículi: # 1, 2,3, 4, 5, 6, 7.
- Sírios físicos (negativos) # 1, 2, 3, 8.
- Pleiadianos: #1, 3, 6, 7.
- Greys: # 8

ADÃO: É o rótulo aplicado ao primeiro modelo de protótipo estável do Homo sapiens. “Adão” procede de uma palavra do idioma hebreu “Adama” que significa criado do solo da Terra, e, por isso, “terrícola”. No idioma sumério a palavra é Adapa e significa “homem modelo”.

ADN: DNA ou ADN, é a abreviatura de ácido desoxirribonucleico, e é um componente que se encontra nos cromossomas; consiste em uma longa cadeia de moléculas que contém muitas e variadas combinações de quatro nucleotídeos, sendo um deles a desoxirribose de açúcar; acredita-se que as subdivisões da molécula são os genes. O DNA é um importante repositório de informação genética.

BURACO BRANCO: Tal como se utiliza este conceito no texto, um buraco branco é um ponto de saída para as consciências, ou para as energias.

BURACO NEGRO: Uma estrela se converte num buraco negro quando entra em colapso e contrai a uma densidade tal que seu campo gravitacional seja superior à velocidade de escape, inclusive de fótons de luz. Os astrónomos especulam como sendo uma mudança de espaço/tempo. Isto cria múltiplas probabilidades, incluindo:

1. Pontos de entrada e de saída para outras realidades dimensionais;
2. Lugar de nascimento para futuras estrelas;
3. Uma qualidade de poder aproveitar condições de viagens no tempo;
4. Uma entrada no universo da antimatéria.

ALMAS ENVOLVIDAS: Um envolvimento de almas é a maneira mais comum de expressar o que se conhece como “walk-in”. Isto ocorre quando um indivíduo físico absorve mais de sua própria energia, tanto superior futura ou paralela, incorporando tudo em sua própria personalidade e sua vida fisiológica. (“Walk-in” significa “Entrar”, daí, em português usar o termo Entrante – nota do tradutor)

ALTAIR: Altair, cuja civilização procede de Vega, está a 15,2 anos luz da Terra. A magnitude de Altair é de 1,3 e sua cor é o amarelo pálido. A civilização de Altair é tranquila e contemplativa, com uma orientação filosófica pacífica. Atualmente não estão envolvidos na exploração espacial.

ANDRÔMEDA: Andrômeda é uma galáxia em forma de uma grande espiral e é a mais próxima da Via Láctea, com uma distância de 2,2 milhões de anos luz. A natureza do domínio de Andrômeda é abstrata e fluida. Em nossa vizinhança galáctica existe um portal dimensional em forma de ponte que conduz a energia de Andrômeda. Esta ponte/portal é a estela Antares.

ANJOS/REINO ANGELICAL: Existem dentro do reino da quinta e sexta densidade. O reino angelical tem interagido com a Terra de várias maneiras, incluindo manifestações de guias espirituais, visões, inspiração, canalização e comunicação telepática. Energias que aparecem na forma de anjos procedem, com frequência, do domínio de Arcturos.

ANTARES: Está localizada na constelação de Escorpião. Antares é considerada uma estrela binária cujas cores são um roxo chamativo e um verde esmeralda. É a ponte interdimensional que conduz desde nossa galáxia até Andrômeda. Algumas almas escolhem passar através do portal de Antares quando se decidem a reencarnar, para reativas a memória da alma.

ANUBIS: No antigo Egito, Anúbis foi considerado o guia do Hades, ou mundo inferior. Normalmente Anúbis é representado por um cão sentado no deserto, ou um chacal. Era conhecido como o guia que conduzia as almas através do mundo astral (como num estado onírico) até o Amenti, ou reino dos mortos. É interessante notar como o prefixo “an”, tanto no idioma sumério como no egípcio, significa: “do céu”. Anubis (Anpu em egípcio) e Ami (sumério) possuem, ambos, a simbologia de um chacal, ou cão, e sugerem uma conexão direta com o astro Cão de Sírio.

APEX (Planeta), APEXIANOS: No planeta Apex vivia uma das primeiras sociedades desenvolvidas no grupo estelar de Lira. Depois da catástrofe planetária, o planeta Apex mudou dimensionalmente, isto é, foi lançado para outra região no espaço/tempo. Os apexianos se converteram, finalmente, na raça que habita Zeta Retículi.

ARQUÉTIPO: O dicionário enciclopédico Living Webster define arquétipo como “modelo ou forma primária; o padrão original segundo o qual se constroem as coisas ou ao qual pertencem”. Esta definição sugere que todas as nossas ideias arquetípicas são padrões inerentes (começando com o nascimento da humanidade galáctica) que continuam desenvolvendo-se. Estão sendo encontrados novos símbolos destes padrões, mas as propriedades inatas são as mesmas.

ARCTURUS: Arcturos é uma estrela de cor amarelo dourado que tem uma magnitude de 0,3. Sua energia trabalha com a humanidade para a cura a nível emocional e espiritual. Também é um portal que atravessam os humanos ao morrer e ao nascer. Sua função é servir de plataforma às consciências não físicas para que possam acostumar-se ao físico.

ARCTURUS/MATRIZ SÍRIA: As energias combinadas de Arcturos e Sírio proporcionam um equilíbrio para a cura física, emocional e espiritual. Essa matriz tem sido utilizada pela humanidade desde seus primórdios, e é conhecida graças a muitos conceitos arquetípicos.

ÁRVORE DA VIDA: No livro do Gênesis está a proibição a Adão e a Eva de comer dos frutos da Árvore da Vida, que lhes consideraria a imortalidade. Tal como se utiliza no texto, a Árvore da Vida representa o conhecimento da relação divina que existe entre os seres humanos e o Criador, e revela, desse modo, que nossa espiritualidade não depende daqueles que nos criaram por meio da engenharia genética.

ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL: No livro de Gênesis se faz referência a ela como uma árvore dentro do Jardim do Éden, cujos frutos Deus proibiu Adão e Eva de comer. Tal como se utiliza aqui no texto, a Árvore do conhecimento do Bem e do Mal simboliza o conhecimento da polaridade.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNDOS: Essa associação é um grupo de seres físicos e não físicos procedentes de muitos reinos e que se juntam graças a diversos propósitos. Alguns a chamam “[confederação galáctica](#)” ou, simplesmente “federação”. Nessa associação não existe nenhuma estrutura hierárquica nem tão pouco uma autoridade inerente.

O propósito prioritário de suas interações com a Terra é:

1. Despertar, suavemente, a humanidade para uma maior consciência de si mesma, e para a tomada de consciência sobre que lugar ocupa dentro da associação;
2. Para evitar um número crítico de explosões nucleares na Terra, já que estas podem causar um rombo no tecido espaço/tempo que afetaria, também, a vizinhança galáctica.

Esta associação não tem nenhuma intenção de promover qualquer evacuação da população da Terra sob nenhuma condição. Compreendem a absoluta necessidade que tem a raça humana de assumir sua própria responsabilidade.

ATLANTIS: Foi o período cultural da combinação extraterrestre/humanos antes do grande dilúvio. O dilúvio ocorreu, aproximadamente, 11.000 anos antes de Cristo.

AUSTRALOPITECUS: Este termo denomina qualquer humanoide entre os extintos genes dos australopitecos pertencentes à época pleistocena. O australopiteco evoluído, que existiu faz dois milhões de anos, é o primeiro ser considerado humanoide.

BÍPEDE: Qualquer ser que tem dois pés pode ser considerado bípede.

CANALIZAÇÃO: A canalização é o processo de receber comunicação de um número infinito de realidades dimensionais. Essas comunicações podem ser recebidas via escrita, verbalmente, através de obras de arte, composições musicais ou qualquer outra expressão criativa.

CETÁCEOS: Os cetáceos são animais mamíferos marinhos do tipo “cetáceo” que inclui as baleias, golfinhos e outros animais marinhos. Os cetáceos possuem uma consciência similar à dos humanos e são considerados pelos extraterrestres como “humanos da água”.

COMPLEXO DE MEMÓRIA SOCIAL: Este termo se refere à consciência coletiva ou a uma identidade não física de matriz de grupo, e que se desenvolveu a partir da sociedade física.

CONSCIÊNCIA: A consciência é a força subjacente unificadora de toda a criação. Existe em infinitas manifestações e se torna difícil sua definição.

CONSCIÊNCIA COLETIVA: Quando se fala de consciência coletiva está se referindo à singular identidade de um grupo. Por exemplo: a consciência coletiva da Terra se compõe de cada consciência individual integrada numa unidade homogênea.

CONSCIÊNCIA CRÍSTICA: A consciência crística é um aspecto da consciência coletiva que se reconhece, a si mesma, como um ser próprio. Isto pode ser equiparado à vibração da sexta densidade.

CRO-MAGNON: Os Cro-magnon foram um grupo de seres pré-históricos, altos e eretos que utilizavam ferramentas de ossos e pedras. Há trinta e cinco mil anos esta nova raça de seres (identificados como o Homo Sapiens ou “homem pensante”) apareceu, aparentemente, do nada e coexistiu, durante uma época, com a extinta raça dos neanderthais.

CLONAR: É o modo assexual de reprodução que utiliza a semente original, ou bancos genéticos para produzir uma réplica.

CRÂNIO DE CRISTAL: Encontrado no sul do México, está esculpido em cristal e tem a forma de um crânio humano. O crânio mais famoso, atualmente, pertence à Anna Mitchell-Hedges. Muitos dizem ter tido experiências místicas, ou paranormais, estando próximo deste crânio.

CIÊNCIA DO CAOS: É o estudo de um movimento, aparentemente, aleatório e que revela um nível muito mais profundo da ordem que o obtido pela observação superficial.

COMEÇO: O termo “começo” se utiliza neste texto para denotar o ponto de início do Homo Sapiens na Terra.

DAL: É uma referência procedente do material de contato de Billy Meier. Os DAL são uma espécie humanoide que se fazem de conselheiros aos pleadianos.

DENSIDADE: A densidade indica uma frequência vibracional e não um lugar, como assim designa o termo “dimensão”. A estrutura da densidade desta realidade se expressa, primariamente, em sete níveis, embora cada nível contenha subníveis. A escala de densidade é um modelo utilizado para comunicar a percepção de orientação em relação a outras realidades.

DÉVICO: Em sânscrito *deva* significa deus, ou divindade; um tipo de espíritos benevolentes. No misticismo ocidental a energia dévica é a consciência do espírito de minerais, vegetais e animais, e formas mais sutis como as fadas.

DIMENSÃO: O conceito “dimensão” designa o lugar no qual o ser se encontra dentro do tempo/espço e não tanto a frequência vibratória de uma pessoa. O dicionário Webster define dimensão como: “Magnitude

medida numa direção em particular, especialmente no sentido de longitude, largura, espessura ou tempo”. Há um número infinito de dimensões que existem dentro de uma densidade ou frequência vibracional dada.

DOGON: Os dogon são uma tribo africana que vive na república do Mali (oeste africano) próximo de Tombuctu, e imagina-se que imigraram do Egito. Ao longo de muitas gerações possuíram um conhecimento astrofísico avançado com respeito ao sistema estelar de Sírío. Dizem que este conhecimento lhe foi dado pelos seres daquele sistema.

EGO: O ego é o “eu” ou o “si mesmo” que se distingue de outros “si mesmos”. É a parte da psique consciente de uma realidade física e que atua como mediadora entre o mundo interior e o mundo exterior.

ENCARNAR: O ato de encarnação (tal como se utiliza este termo) é o processo durante o qual a alma escolhe um corpo como veículo físico em uma densidade separada, como pode ser a terceira ou quarta densidade. A ilusão que o ato de encarnar cria é a perda da memória da identidade maior da consciência individual.

ENERGIA DE PLASMA: Tal como se utiliza este termo neste texto, a energia de plasma é uma forma altamente condensada, quase líquida, de luz.

ENKI: No [idioma sumério](#) *Enki* significa “Senhor da Terra”, e se considera como aquele que transmite o conhecimento sobre a civilização aos seres humanos. Os babilônios o conheceram como *Oannes* e os egípcios como *Ptah*. Era ele o deus da sabedoria e do conhecimento e, ao longo dos tempos, seu símbolo tem sido a serpente. De acordo com os textos sumérios, Enki foi quem ordenou a Noé construir a arca para salvar a humanidade. Isto foi um desafio direto às ordens de Enlil que desejou a destruição da humanidade.

ENLIL: No idioma sumério Enlil significa “Senhor do Ar” e é considerado aquele que é o chefe de todas as terras. Os sumérios o consideravam um ser supremo. Enki e Enlil eram meio irmãos que compartilhavam o mesmo pai, e cada um deles pretendeu ser o primogênito. Pensar em ser o primogênito fez com que cada um criasse uma deidade governante. Há quem pensa que este conflito foi a causa de muitas lutas posteriores entre os deuses.

ETÉRICO: O etérico pertence ao ambiente que não se baseia na realidade física. Não obstante, contem formas. Muitas ideias e formas de pensamento que flutuam no âmbito etérico podem manifestar-se no mundo físico.

EVA: Eva foi o primeiro protótipo feminino criado mediante a doação, ou divisão, de genes do protótipo humanoide masculino, chamado Adão. Isto se refere, exclusivamente, ao Homo sapiens.

FAMÍLIA GALÁCTICA: A Família Galáctica é um grupo de seres extraterrestres (físico e não físicos) relacionados, energeticamente e/ou fisicamente, com o desenvolvimento terrestre. Este grupo inclui as raças de Lira, seres de Arcturos, Síríos, as raças pleadianas, os Zeta Retículi, os seres de Órion e muitos outros que aqui não se menciona.

FUNDADORES: Os fundadores são a alma coletiva da família humanoide. Aos seres físicos eles se manifestam na forma humanoide: altos, delicados, andrógenos – e se parecem um pouco com insetos. A humanidade é o resultado da fragmentação interna dos Fundadores.

FREQUÊNCIA: A matéria é energia vibrante. Diferentes ritmos vibratórios denotam as propriedades da matéria. A frequência é o ritmo segundo o qual vibram as moléculas ou consciências.

FOTOTÉRMICO: Fototérmico implica tanto a luz como o calor. Em suas cavernas sob a terra, os apexianos/Zeta Retículi passaram por mutação para converter certas frequências da luz em calor.

FOTOVOLTAICO: Faz referência ao conceito de uma fonte de corrente elétrica procedente da luz, ou de radiações similares. Em suas cavernas sob a terra, os apexianos/Zeta Retículi passaram por mutação até ao ponto de converter certas frequências de luz e radiações em energia elétrica.

GRUPO DOS SÍRIOS: Tal como se utiliza neste texto, o grupo dos síríos se refere a um grupo de extraterrestre (não necessariamente procedentes de Sírío) que foram os instrumentos necessários para o início da Terra e do desenvolvimento da raça humana.

GRUPO LIRANO: Dos liranos se diz que são as sementes da vida humanoide na Terra. O texto que faz referência aos liranos diz que são os antepassados de outros grupos, como os pleiadianos e os sírios, assim como são a primeira fragmentação física dos Fundadores.

HOMENS DE NEGRO: Também conhecidos como “MIB”. Estes seres são conhecidos por aterrorizar os contatados por extraterrestres. São descritos como seres altos que usam roupa escura. Parece que têm uma ligeira aparência oriental e, com frequência, usam óculos escuros. Seu aparente propósito é assustar aos contatados para que não digam nada sobre suas experiências e conhecimentos.

Em princípio se pensou que eram agentes governamentais, mas, ultimamente, têm surgido outras ideias como, por exemplo: formas de pensamento, andróides ou extraterrestres de orientação negativa (seres de Órion, Sírio, e os Greys). Uma, ou todas as ideias mencionadas, podem se relacionar (em diversas combinações) com a identidade de MIB.

HOMO: Homo (em latim “homem”) denota um gênero do tipo de primata que inclui todas as raças do homem moderno (*Homo sapiens*) além de outras espécies já extintas.

HOMO SAPIENS: O *Homo sapiens* é a única espécie que sobreviveu ao desenvolvimento evolutivo do ser humano. O homem moderno pertence ao gênero *Homo* e à família de primatas homínídeo. O que aparece no livro de Gênesis como criação do ser humano se refere à criação do *Homo Sapiens* e não às outras espécies já extintas como, por exemplo, os neanderthais.

HUMANO: O dicionário Webster define Humano como “similar ao húmus, a terra; tendo as qualidades ou atributos do homem”. Esta definição pode ser ampliada dizendo que o termo “humano” se refere, especificamente” aos terrícolas, que são parte de uma família humanoide maior com antepassados de Lira.

HUMANÓIDE: Tal como se utiliza neste texto, se refere a qualquer ser que descenda de Lira.

HÍBRIDO: Híbrido é qualquer coisa que procede de fontes heterogêneas ou que está composto de elementos diferente ou inconexos. Os híbridos dos quais se fala na literatura OVNI são, principalmente, cruzamentos entre humanos e seres de Zeta Retículi. O processo específico utilizado para criar estes híbridos ainda não foi revelado. Neste processo não só se utiliza a divisão genética e a clonagem mas, também, uma tecnologia de engenharia de plasma de luz desconhecida pelos humanos.

INFUSÃO DIMENSIONAL: Deus – O Todo O Que É - esteve curioso por saber o que significava o conceito “separação”, de modo que criou um espaço para explorá-lo. Isso foi conseguido criando limites da dimensão. O conceito “Infusão Dimensional” pode ser equiparado ao próprio processo de criação.

IMPULSOS INSTINTIVOS DE UM INDIVÍDUO: Freud define os impulsos instintivos de um indivíduo como parte da estrutura da personalidade; ela é primitiva, instintiva, infantil e obedece ao princípio do prazer. A qualidade dos impulsos instintivos de um indivíduo pode ser comparada com a passagem do ser humano através da realidade da segunda densidade, nas fases iniciais da vida.

ISIS: No antigo Egito Isis foi conhecida como a esposa/irmã de Osíris, irmã de Néftis e mãe de Horus. Ela aparece com destaque na mitologia egípcia como uma deusa com imenso poder mágico e como figura arquetípica materna. Outras culturas a conheceram como Ishtar (os semitas), Athena (os gregos), Kwan Yin (os chineses) e Inanna (os sumérios).

ILLUMINATI: O dicionário Webster define Illuminati como “pessoa que possui, o diz possuir, uma iluminação superior; é uma denominação de diversas seitas ou sociedades que pretendem possuir uma iluminação superior”. Isso pode se referir tanto a seres humanos como a diversos grupos de extraterrestres (físicos ou não físicos) que se autoenganam, ou que, deliberadamente, tentam controlar a sociedade humana.

Alguns desses grupos negativos podem incluir os seres de Órion, Sírio e Lira, ou pleiadianos renegados. O fundamento histórico [dos Illuminati](#) tem suas raízes em tempos passados quando vários grupos de extraterrestres controlavam (ou lutavam pelo controle) a Terra por completo, ou parte dela. Em razão dessas antigas interações os Illuminati acreditam ter direitos sobre determinados territórios da Terra pelos quais seguem nessa disputa entre eles. Alguns tentarão uma encarnação para conseguir realizar seus desejos no plano físico.

Os Illuminati, também, podem ser considerados, desde o não físico, como energias arquetípicas que em sua época interagiram, fisicamente, com a Terra. Com o passar do tempo este grupo passou de longe a

evolução natural e se converteu num arquétipo especificamente centrado. Este arquétipo está ligado, fortemente, ao planeta devido sua necessidade de manter os seres humanos fora de seu natural processo evolutivo.

ILHA DA PÁSCOA: A [Ilha da Páscoa](#) se encontra no oceano Pacífico entre o Chile e a Polinésia francesa. É conhecida por suas misteriosas estátuas de seres humanoides espalhadas por toda a ilha.

KARMA: Karma significa equilíbrio, e é um princípio inerente à energia da alma, de vida em vida. [A maneira antiga de entender](#) este termo supunha equilibrar as coisas mediante o “olho por olho”. Uma visão mais multidimensional indica que o *karma não é o que era, devido ao exercício do livre arbítrio e a escolha junto ao compromisso de por em prática a verdade superior de cada um*. O karma pode ser um tema individual, grupal, de toda a espécie ou do consciente coletivo.

LEMÚRIA: [Lemúria](#) era um continente e um período cultural anterior à Atlântida. Este continente se encontrava na região do oceano Pacífico e se imagina ter sido a primeira cultura influenciada por extraterrestres.

LIGA NEGRA: A Liga Negra foi um padrão de resistência organizado que se desenvolveu durante os conflitos de Órion para contrariar os esforços do Império de Órion. Pretendeu dominar física e espiritualmente toda a região. A Liga Negra não só se manifestou como uma organização de resistência paramilitar secreta, mas, também como uma orientação espiritual e filosófica que se manifestou de muitas formas. Estes padrões sempre têm tentado estabelecer um equilíbrio em outros sistemas planetários e, atualmente, estão presentes aqui na Terra durante o ciclo de reencarnação dos humanos.

LIRA: A constelação de Lira se conhece de muito tempo na mitologia da Terra. Alguns a têm conectado, inclusive, com as Plêiades (por exemplo, Ovídio mencionou que as sete cordas de Lira são iguais que o número de estrelas das Plêiades). Essa constelação pode se considerar como o lugar de nascimento, ou útero da raça humanoide dentro da área da Terra na Via Láctea. Todas as demais espécies como os sírios, os habitantes de Órion, da Terra, das Plêiades, de Vega, de Zeta Retícula, de Centauro e de Altair (além de muitos grupos menos conhecidos) são descendentes das raças de Lira.

LUZ DE ÓRION: O termo “Luz de Órion” se refere ao ponto de evolução de Órion onde estes seres conseguiram integrar a polaridade. Também se poderia considerar como a consciência coletiva, o aspecto não físico de Órion que funciona a partir de um lugar de unidade e integração.

MACROCOSMO: Quando se fala de macrocosmo se fala de um modelo em grande escala de uma unidade menor. Um exemplo é o sistema solar representando a estrutura de uma partícula atômica.

MATRIZ: (em latim: mater/madre) Uma matriz é aquilo que origina, desenvolve ou encerra tudo; uma rede de ideias que formam uma relação simbiótica, um padrão arquetípico.

[MEIER, \(BILLY\) EDUARD](#): O suíço Billy Meier é conhecido por possuir a mais ampla coleção de notas sobre contatos e repetidas interações com seres das Plêiades, entre outros. Possui numerosas fotos que mostra, claramente, naves espaciais com todo detalhe.

META-ATÔMICO: O conceito “meta-atômica” se refere ao que existe mais além do subatômico. O padrão que define a natureza subatômica existe a um nível meta-atômico.

MICROCOSMO: Significa qualquer coisa que se refere ao mundo em miniatura. Um exemplo disso pode ser como a estrutura atômica se relaciona com a estrutura do sistema solar.

MULTIDIMENSIONAL: O conceito “[multidimensional](#)” implica algo que tem muitas dimensões. Os humanos são referenciados como multidimensionais, já que existem em muitos níveis dimensionais que não são vistos e nem medidos até agora.

NEANDERTAIS: Esta denominação faz referência a seres que viviam em cavernas durante a última época do Pleistoceno (*Homo neanderthalensis*) e cujos ossos foram encontrados em alguns países da Europa, África e Ásia. Os restos dos neandertais datam de uns 100.000 anos. Parecem ter desenvolvido a partir do *Homo erectus* e se extinguiram durante o aparecimento do *homo sapiens*, isso há 35.000 anos.

NOÉ: Noé é uma derivação semítica do anterior nome sumério “Utnapishtim” e do nome acadiano “Ziusudra”. Os escritos destas civilizações descrevem um personagem que foi avisado pelo deus Enki do grande dilúvio. A história do Gênesis, com respeito ao dilúvio, é uma condensação de um registro muito anterior e muito mais detalhada na literatura suméria e acadiana.

NUVENS LENTICULARES: [Estas nuvens](#) têm a forma convexa dupla, igual a uma lente. Com frequência sua aparição deixa o observado pasmado. Parece um prato voador ou uma nave espacial. Embora que por muitas vezes a natureza esteja por detrás de semelhante formação de nuvens, os observadores interpretam como uma energia, ou consciência, extraterrestre que adotou aquela forma.

OITAVA: Uma oitava é o oitavo dos sete passos; é a integração dos sete níveis. Tal como é utilizado neste texto, faz referência a uma esfera de existência na qual passará a consciência uma vez tenha integrado as sete densidades.

ÓRION: A constelação de Órion é um conjunto de estrelas que têm intrigado os seres humanos desde os mais remotos tempos. A palavra Órion pode ser uma derivação da antiga palavra acadiana Uru-anna, que significa “a luz do céu”. As culturas ocidentais identificam esta constelação como o Caçador. A energia inerente a Órion se associa com o conflito de polaridade. Na atualidade, a Terra está tentando conseguir uma integração definitiva dessas polaridades, daí a forte conexão que sentem muitos seres humanos com Órion.

OSIRIS: Osíris é considerado como um dos principais deuses egípcios. Tem-se dito, entre outras coisas, de que é “aquele que vive em Órion, passando uma temporada no céu e outra na Terra”. Seja qual for sua identidade, os escritos mais antigos sugerem sua origem extraterrestre.

PLÊIADES: O grupo estelar denominado [as Plêiades](#) é um conjunto aberto de estrelas na constelação de Taurus (Touro) e dista, aproximadamente, uns 500 anos luz da Terra. Este conjunto está formado por 250-500 estrelas, embora somente nove recebessem nomes. As culturas mais antigas falam de sete estrelas. Estas culturas incluem a China, que as chamou “as sete irmãs da indústria”; a Grécia, que as denominou “as sete filhas de Atlas”. Mais que qualquer outro grupo de estrelas, as Plêiades, que chamaram a atenção das civilizações antigas, continua despertando interesse das civilizações modernas.

POLARIDADE/POLARIZAÇÃO: Este conceito faz referência à presença, ou manifestação, de dois princípios, ou tendências opostas (ou contraditórias). A polarização é a criação de um estado de polaridade no qual os raios de luz, ou energia, exibem diferentes propriedades quando em direções diferentes.

PRISMA: Objeto transparente com uma base triangular que se utiliza para polarizar, ou decompor, luz ou energia em um espectro.

PRISMA DE LIRA: É o conceito arquetípico da entrada da consciência nesta realidade. Para a Família Galáctica, é o ponto de entrada existente no sistema de Lira. Conforme surgiu a consciência/energia, esta se fragmentou em sete frequências de densidade, similar a um prisma que fragmenta a luz em sete cores visíveis.

PROTÓTIPO: Um protótipo é um modelo original segundo o qual se cria algo; é um arquétipo; uma forma que serve de base para a formação de um grupo. No texto, o termo/nome “Adão” é utilizado para designar um protótipo no qual se baseia o Homo sapiens.

QUERUBIM: As referências mais antigas a respeito de forma de querubins (nos registros acadianos e sumérios) descrevem um aparelho mecânico de segurança (por exemplo, um robô) utilizado para salvaguardar as zonas altamente exclusivas dos deuses, e as quais os humanos não tinham acesso. Mais à frente, este conceito evoluiu configurando uma ideia mais abstrata e espiritual, mostrando-se na manifestação arquetípica de figuras celestiais, com asas, que protegem os lugares sagrados e que são herdeiros de Deus.

RETÍCULI: Tal como se utiliza neste texto, Retículi se refere aos seres procedentes do sistema estelar Zeta Retículi.

RETICULUM ROMBOIDALES: Este grupo de estrela se encontra ao norte de Hidra e da Nuvem Maior. Contem trinta e quatro estrelas de magnitude 3,3 a 7. Os sistemas estelares Zeta Retículi 1 e Zeta Retículi 2 estão presentes nesta formação e só podem ser vistos a partir do hemisfério sul da Terra.

SEMJASE: Nome de uma cosmonauta pleiadiana que foi o contato básico de Billy Meier.

SET: (Também escrito como: Seth, Setekh, Setesh, Suty ou Sutekh). Falando de modo geral, na mitologia egípcia Set é visto como o deus das forças caóticas e da violência. Há uma considerável controvérsia a respeito de seu real papel no Egito antigo. Os templos e o sacerdócio de Set que se mencionam neste texto são referência ao culto das forças das trevas.

SI MESMOS FUTUROS: Como o passado, o presente e o futuro existem simultaneamente, um ser pode estabelecer contato com partes de si mesmo através da expansão do tempo. Os extraterrestres conectam com frequência com si mesmos passados (como, por exemplo, com seres humanos) para criar uma conexão e esta pode, muitas vezes, curar o próprio passado. Os conceitos de “Eu Superior” e “Si Mesmo futuro”, às vezes, são intercambiáveis no sentido de que um si mesmo futuro seja uma versão evoluída do si mesmo presente, ou do si mesmo passado.

SÍRIO: [Sírio](#), conhecido como a estrela Cão, é membro da constelação do Cão Maior. Distante uns 8,7 anos luz da Terra, é a estrela mais brilhante (para distingui-la de um planeta) que se pode observar a olho nu.

SUMÉRIO: [Os sumérios](#) eram um povo que pertencia a uma das civilizações mais antigas da Terra (aproximadamente 4.000 anos antes de Cristo) localizado ao sul da Mesopotâmia (Iraque/Irã). Era um povo não semítico de origem desconhecida. Eles diziam que a base de sua civilização lhes foi dada por “DIN.GIR” – seres puros de objetos pontiagudos e luminosos, ou gente de foguete de fogo – ou, em termos humanos, extraterrestres.

SUPEREGO: Freud define o superego como um sistema dentro da mente que, atuando consciente ou inconsciente, faz modelos apreendidos dos pais, da sociedade ou morais, influam nas decisões e ações do ego.

TEMPO: O tempo pode ser considerado como um contínuo específico no qual a relação de movimento e velocidade se mede mediante métodos lineares.

TUDO O QUE É: Este é o termo utilizado por muitas pessoas em lugar de “Deus” ou “Criador” já que inclui o observador como parte do Criador.

VEGA: Vega é uma estrela alfa da constelação de Lira (embora, de fato, esteja mais próxima da Terra que de outros sistemas estelares dentro da constelação de Lira). Vega foi uma das primeiras civilizações que desenvolveu uma identidade única e coesa que ajudou na semeadura e colonização de muitos sistemas, incluindo Altair, Centauro, Sírio e Órion.

WALK-IN: Por regra geral, uma experiência de “walk-in” pode adotar duas formas. A mais comum é o envolvimento de almas na qual aparece mais energia que a de um só indivíduo (Eu superior ou aspectos futuros) e é integrada na personalidade. A segunda forma, menos comum, é o instante em que uma consciência “separada” habita um corpo humano enquanto a alma original se afasta do plano físico.

Isto é uma experiência altamente pessoal, já que a entidade que acaba de chegar não precisa declarar sua origem ou status. Com frequência se confunde uma experiência de envolvimento de almas com um intercâmbio como é o walk-in já que a personalidade (bioquimicamente codificada no cérebro) constrói experiências que se manifestam em ambos os casos.

SETA RETÍCULI: Descobertas no final dos anos sessenta, estas estrelas se encontram na constelação de Retículum, a qual se pode ver a partir do hemisfério sul da Terra. Tal como se utiliza esta expressão no texto, quer dizer que [os Retículi são uma raça](#) com muitos subgrupos que, sobre tudo, levam a cabo experimentos genéticos e abduções de seres humanos do momento.

Sua altura média é de pouco mais de um metro. Têm crânios volumosos e olhos extraordinariamente grandes. Não se pode distinguir seu sexo. Em geral suas intenções são boas, apesar do trauma que muitas pessoas experimentam em suas presenças.

Bibliografia selecionada

- ANKA, Danyl. The New Metaphysics. Light and sound Communications, 1986.
- BURNHAM Jr., Robert. Burnham's Celestial datebook, Vols. 1, 2 y 3. Dover Publications, 1978.
- COTT, Jonathan. The Search for Omm Sety. Doubleday, 1987.
- DICKINSON, Terence. The Zeta Reticuli incident. AsiroMedia Corp., 1976.
- ELLIS, Normandi, Awakening Osiris: The Egyptian Book of the Dead. Phanes Press, 1988.
- FIX, William R. Star Maps. Octopus Books, 1979.
- FREER, Neil. Breaking the Godspell Falcon Press, 1987.
- FULLER, John G. Vie interrupted Journey. The Dial Press, 1966.
- GRANT, Joan. Eyes of Horus. Ariel Press, 1942.
- HART, George. Dictionary of Egyptian Gods and Goddesses. Roulledge & KeganPaul, 1986.
- JUNG, Carl. Man and His Symbols. Dell Publishing, 1964. (Trad.cast El hombre y sus símbolos. Caralt Editores, Barcelona, 2002).
- KINDER, Gary. light Years. Atlantic Monthly Press, 1987. (Trad. cast. Años luz. Plaza & Banés. Barcelona, 1988)
- KRUPP, E. C. Echoes from Ancient Skies: The Astronomy of Lost Civilizations. New American Library, 1983.
- McCONNELL, James V. Understanding Human Behavior, Second Edition. Holt, Rinehart & Winslon, 1977.
- MOODY, Raymond. Life after Life. Stackpole Books, 1976. (Trad. cast. Vida después de la vida. Editorial Edaf, Madrid, 1984).
- ROYAL PRIEST RESEARCH/Lyssa Royal: The Arcturus Connection. (Cassette) 1989.
 - : The Sirius Connection. (Cassene) 1989.
 - : Lira and the Pleiades. (Cassette) 1989.
 - : Pleiadian Ancestry (Cassette) 1989.
 - : The Orion Conflict (Cassette) 1989.
 - : Zeta Reticuli visitors. (Cassette) 1989.
 - : History of the Zeta Reticuli. (Cassette) 1989.
 - : Association of Worlds. (Cassette), 1989.
 - : Earth Inception. (Cassette), 1989.
- SITCHIN, Zecharia.
 - : [The Stairway to Heaven](#). Avon Books 1985. (Trad. cast- La escalera al cielo. Ediciones Obelisco, Barcelona, 2005).
 - : [The Twelfth Planet](#). Avon Books, 1976. (Trad. cast. El 12º planeta. Ediciones Obelisco, Barcelona, 2005).
 - : [The Wars of Gods and Men](#). Avon Books, 1985. (Trad. cast La guerra de los dioses y los hombres. Ediciones Obelisco, Barcelona, 2004).
- STRIEBER, Whitley. Communion. William Morrow, 1987. (Trad. cast. Comunión. Plaza & Janes, Barcelona, 1988).
- TEMPLE, Roben K. G. The Sirius Mystery. Destiny books, 1976. (Trad-cast. El misterio de Sirio. MC Ediciones, Madrid, 1982).
- WOLKSTEIN, D. y KRAMER, S. N. Innana: Queen of Heaven and Earth, Harper and Row, 1983.
- WOOD, David. Genesis: The First Book of Revelations. The Baton Press. 1985.
- ZEILIK, Michael. Astronomy: The Evolving Universe. Harper and Row, 1979.
- New American Standard Bible. Thomas Nelson Publishers, 1960.
- Holy Bible. New International Version. Zondervaan Publishers, 1978.
- The Living Webster Encyclopedic Dictionary of English Language. English Language Institute of America, 1977.

Sobre os autores

Lyssa Royal detém uma B.A. em psicologia, é professora e canalizadora internacionalmente reconhecida, que reside em Scottsdale, Arizona. Em 1979 ela teve um claro avistamento de OVNI testemunhado por sua família que provocou um profundo interesse pelo fenômeno extraterrestre.

Sendo inspirada pelo canal Darryl Anka e Bashar, Lyssa começou uma busca por respostas sobre a ligação terrestre com outras civilizações. Ela, diligentemente, aperfeiçoou suas habilidades de canalização e começou a receber informações que, por meio de pesquisas, foi mais tarde confirmado por fontes independentes. Ela continua canalizando e fazendo palestras em todo o mundo, e tem sido vista na televisão nacional e internacional, bem como em publicações de revistas nacionais.

Embora ela trabalhe muitas vezes com informação extraterrestre, a aplicação prática daquilo que ela canaliza e ensina é de máxima prioridade para ela.

Keith Priest é um pesquisador independente, escultor e vive no Arizona. Ele estudou música na Michigan State University, graduando em Piano Tecnologia e Sistemas de Ajustes Históricos. Sua filosofia de vida tem sido sempre a perguntar: “Por quê ?”

Seu interesse na questão extraterrestre foi desencadeado no início de 1980 através das canalizações de Darryl Anka e Bashar. Através de sua pesquisa ele mergulhou em línguas antigas, estudos bíblicos, antropologia, arqueologia, história e religiões, combinando estes estudos com a astronomia, psicologia e mitologia.

Embora nunca tenha, sequer, visto um OVNI (muito menos um extraterrestre), os estudos têm mostrado a ele que a questão ET não só se encaixa muito bem em todas estas áreas, mas, na verdade, é uma parte integral do quebra cabeça que pode conecta-los todos.

- - - o 0 o - - -